

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

Mariana Silva Rossi

A ESCUTA DE *PODCAST* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MINAS GERAIS

UBERABA
2025

Mariana Silva Rossi

A ESCUTA DE PODCAST NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MINAS GERAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Educação da Universidade Federal do Triângulo
Mineiro (UFTM), como requisito parcial para a obtenção
do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Acir Mário Karwoski

UBERABA
2025

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

R743e Rossi, Mariana Silva
 A escuta de podcast nas aulas de língua portuguesa no ensino médio em
 uma escola pública de Minas Gerais / Mariana Silva Rossi. -- 2025.
 111 p. : il., fig., tab.

 Dissertação (Mestrado em Educação) -- Universidade Federal do
 Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2025
 Orientador: Prof. Dr. Acir Mario Karwoski

 1. Educação. 2. Ensino médio. 3. Tecnologia educacional. 4. Podcasts.
 5. Língua portuguesa. I. Karwoski, Acir Mario. II. Universidade Federal do
 Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 37

RESULTADO: APROVADA

Documento assinado eletronicamente por **ACIR MARIO KARWOSKI, Professor do Magistério Superior**, em 30/07/2025, às 14:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 e no art. 34 da Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Sandro Luis da Silva, Usuário Externo**, em 30/07/2025, às 15:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 e no art. 34 da Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **THIAGO HENRIQUE BARNABE CORREA, Professor do Magistério Superior**, em 30/07/2025, às 19:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 e no art. 34 da Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:

http://sei.um.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1535860** e o código CRC **2075BBE7**.

Referência: Processo nº 23085.011665/2024-37 SEI nº 1535860

MARIANA SILVA ROSSI

A ESCUTA DE *PODCAST* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MINAS GERAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Acir Mário Karwoski

Uberaba, 30 de junho de 2025.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Acir Mário Karwoski
Orientador

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

Prof.(a) Dr. Thiago Henrique Barnabé Correa
Avaliador(a)
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

Prof. Dr. Sandro Luís da Silva
Avaliador(a)
Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

AGRADECIMENTOS

Só tenho a agradecer...

A Deus, pela força, inspiração e sabedoria concedidas em cada etapa desta jornada, que não foi fácil e com vários percalços e caminhos tortuosos, mas, apesar de tudo, nunca perdi a fé.

Aos meus pais e familiares, por serem meu alicerce e pelo apoio incondicional ao longo de toda a minha formação. Em especial, à minha avó Nelita, que me acompanhou em Uberaba na maioria das aulas, partilhando momentos e até mesmo assistindo a algumas delas. Ela teve a oportunidade de conhecer uma universidade, fazer amizades e vivenciar uma experiência única, mostrando a importância do estudo, algo tão significativo para uma senhora de 75 anos.

Ao meu esposo Robson, que em diversos momentos me motivou e se manteve firme ao meu lado, especialmente quando eu mais precisava desabafar e compartilhar minhas experiências e emoções. Agradeço por me levar aos estágios noturnos, às aulas durante a semana e por dividir comigo as várias noites mal dormidas.

Aos meus amigos e colegas, que estiveram ao meu lado compartilhando dúvidas, angústias e conquistas, sempre com palavras de incentivo e companheirismo.

Ao meu orientador, professor Acir, pela paciência, dedicação e orientações valiosas, que foram essenciais para a realização deste trabalho. Sua confiança no potencial desta pesquisa foi o que me motivou a seguir em frente nos momentos mais desafiadores.

À Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo espaço de aprendizado, pela oportunidade de desenvolver este estudo e por contribuir para a minha formação acadêmica.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação, pelas discussões enriquecedoras, pelas trocas de conhecimento e pelo acolhimento durante esses anos. Sou grata por me proporcionarem o acesso e a internalização de uma fonte infinita de saber, algo que nunca imaginei vivenciar.

À escola, aos estudantes, professores e colegas de trabalho que participaram da pesquisa, por permitirem que meu estudo ganhasse vida e sentido e por me ensinarem tanto ao longo do processo.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu mais sincero agradecimento.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

Dedico, especialmente, ao meu filho, que compreenderá, em um futuro muito próximo, que todas às vezes em que precisei me ausentar foram para lhe dar o exemplo de que o estudo e a educação são a base para alcançarmos nossas metas. Que ele saiba também que os desafios existem para serem superados por pessoas especiais. Além disso, acredito firmemente na máxima, de Albert Einstein: “Deus não escolhe os capacitados; Ele capacita os escolhidos”.

RESUMO

Com o avanço das tecnologias na educação, novos recursos têm sido incorporados para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Entre essas inovações, os *podcasts* emergem como um material pedagógico promissor, oferecendo novas possibilidades para engajar e motivar os alunos na Educação Básica. O objetivo geral deste estudo é analisar os *podcasts* como recurso pedagógico, com foco em identificar experiências e boas práticas a partir de um projeto aplicado em sala de aula. Os objetivos específicos são: examinar os diferentes contextos e abordagens do uso de *podcasts* no ensino da Educação Básica; identificar as principais práticas pedagógicas associadas ao uso de *podcasts* e avaliar a eficácia dessas práticas no engajamento e aprendizado dos alunos; explorar as tendências emergentes e as implicações futuras do uso de *podcasts* na Educação Básica, com base nas evidências dos estudos revisados; e avaliar a percepção dos alunos, na prática, sobre o uso do podcast nas aulas de Língua Portuguesa, como recurso didático e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Para atingir esses objetivos, foi realizada uma pesquisa aplicada, com o desenvolvimento de um projeto em que o *podcast* foi utilizado como recurso pedagógico na disciplina de Língua Portuguesa, com alunos do Ensino Médio. Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, cuja metodologia incluiu um levantamento bibliográfico, que resultou na seleção de artigos disponíveis na base de periódicos da CAPES e ainda, uma pesquisa aplicada, na qual foi possível explorar a execução de atividades realizadas em sala de aula, permitindo avaliar os resultados e os efeitos percebidos sobre o aprendizado dos alunos. A fundamentação teórica baseia-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e em autores que discutem o uso de podcasts no contexto educacional, como Abreu (2021), Aguiar e Antunes (2023), Almeida e Peixoto (2023), Brito e Costa-Maciél (2023), Burger, Massário e Ghisleni (2023), Farias e Meneses (2022), Ferreira Júnior et al. (2023), Freire (2013), Guerreiro (2020), Herschmann e Kischinhevsky (2008), Kurrle (2021), Martins e Bonfim (2022), Martins et al. (2023), Neder (2019), Paula (2010), Perillo e Ferraz (2023), Primo (2005; 2024), Rodrigues, Brettas e Pereira (2021), Souza (2024), Teixeira e Silva (2010) e Yoshimoto (2020). Esses estudos permitiram identificar conceitos e formas de utilização dos *podcasts* na prática pedagógica. Por meio da pesquisa aplicada, Foi utilizada, na prática, uma sequência didática proposta por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), com o objetivo de planejar e executar o projeto “Podcast na Sala de Aula”. Os resultados indicaram que os *podcasts* podem ser utilizados como recurso pedagógico no processo educativo, contribuindo para o cumprimento dos objetivos curriculares da disciplina de Língua Portuguesa, especialmente ao levar os alunos à compreensão de diferentes gêneros textuais. Além disso, foram desenvolvidas práticas diversificadas envolvendo os *podcasts*, desde o aprendizado sobre produção de conteúdos até a criação dos próprios episódios pelos alunos. Conclui-se que o podcast é um recurso pedagógico eficaz para trabalhar diferentes temas da Língua Portuguesa, como “Coesão e Coerência”, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente. A utilização desse recurso na Educação Básica apresenta tendências promissoras, mas também evidencia a necessidade de mais estudos sobre suas melhores práticas. adoção crescente dos *podcasts*, conforme apontado pelos estudos bibliográficos, sugere tratar-se de um recurso pedagógico com grande potencial, capaz de transformar a forma como os conteúdos educacionais são apresentados e ressignificados pelos alunos.

Palavras-Chave: *Podcasts* Educacionais; Tecnologias na Educação; Educação Básica; Metodologias Ativas.

ABSTRACT

With the advancement of technologies in education, new resources have been incorporated to enrich the teaching–learning process. Among these innovations, podcasts have emerged as a promising pedagogical material, offering new possibilities to engage and motivate students in Basic Education. The general objective of this study is to analyze podcasts as a pedagogical resource, focusing on identifying experiences and best practices based on a project applied in the classroom. The specific objectives are: to examine the different contexts and approaches to the use of podcasts in Basic Education teaching; to identify the main pedagogical practices associated with the use of podcasts and to evaluate the effectiveness of these practices in student engagement and learning; to explore emerging trends and future implications of podcast use in Basic Education, based on evidence from the reviewed studies; and to assess students' perceptions, in practice, of the use of podcasts in Portuguese language classes as a teaching resource and their contribution to the teaching–learning process. To achieve these objectives, an applied research project was carried out, involving the development of a project in which podcasts were used as a pedagogical resource in Portuguese language classes with high school students. This study is characterized as a literature review with a qualitative approach, whose methodology included a bibliographic survey resulting in the selection of articles available in the CAPES journal database, as well as applied research, in which it was possible to explore the execution of activities carried out in the classroom, enabling the evaluation of results and the perceived effects on student learning. The theoretical foundation is based on the National Common Curricular Base (BNCC, 2018) and on authors who discuss the use of podcasts in the educational context, such as Abreu (2021), Aguiar and Antunes (2023), Almeida and Peixoto (2023), Brito and Costa-Maciél (2023), Burger, Massário and Ghisleni (2023), Farias and Meneses (2022), Ferreira Júnior et al. (2023), Freire (2013), Guerreiro (2020), Herschmann and Kischinhevsky (2008), Kurrle (2021), Martins and Bonfim (2022), Martins et al. (2023), Neder (2019), Paula (2010), Perillo and Ferraz (2023), Primo (2005; 2024), Rodrigues, Brettas and Pereira (2021), Souza (2024), Teixeira and Silva (2010) and Yoshimoto (2020). These studies made it possible to identify concepts and ways of using podcasts in pedagogical practice. Through the applied research, a didactic sequence proposed by Schnewly, Dolz and Noverraz (2004) was used in practice, with the aim of planning and implementing the project “Podcast in the Classroom.” The results indicated that podcasts can be used as a pedagogical resource in the educational process, contributing to the fulfillment of the curricular objectives of the Portuguese language subject, especially by enabling students to understand different textual genres. In addition, a variety of practices involving podcasts were developed, ranging from learning about content production to creating students' own episodes. It is concluded that podcasts are an effective pedagogical resource for working on different Portuguese language topics, such as “Cohesion and Coherence,” promoting a dynamic and engaging learning environment. The use of this resource in Basic Education shows promising trends, but also highlights the need for further studies on best practices. The growing adoption of podcasts, as pointed out by the literature, suggests that this is a pedagogical resource with great potential, capable of transforming the way educational content is presented and reinterpreted by students.

Keywords: Educational Podcasts; Technologies in Education; Basic Education; Active Methodologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma da busca dos artigos na plataforma CAPES e forma de seleção	45
Figura 2: Fluxograma das etapas da Sequência didática desenvolvida na sala de aula	50
Figura 3: <i>Podcast</i> na sala de aula: Grupos participantes	53
Figura 4: Registro do <i>Power Point</i> de introdução do <i>Podcast</i> aos alunos	55
Figura 5: Como elaborar um podcast no <i>Spotify</i>	57
Figura 6: Resultado da atividade – Contas criadas pelos 5 grupos no <i>Spotify</i> (<i>print</i>)	58
Figura 7: Registro da produção final, Grupo Fala Sério - Sala de Linguagens da escola.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Informações Básicas dos Estudos Seleccionados	46
Quadro 2: Roteiro da Atividade 1 - “Análise crítica do <i>Podcast</i> ”	60
Quadro 3: Roteiro da Atividade 2 “Elaboração de roteiro para um mini <i>podcast</i> ”	61
Quadro 4: Roteiro da Atividade 3 “Construção de um mapa comparativo dos <i>podcast</i> ”	62
Quadro 5: Descrição dos <i>Podcasts</i> trabalhados com os alunos do 3º ano do ensino Médio ...	63
Quadro 6 Falas significativas dos alunos - Roda de conversa sobre Coesão e Coerência	64
Quadro 7: Modelo de <i>Podcast</i> – Professora Mariana Rossi.....	67
Quadro 8: Sequência Didática - Passos para a Criação de um <i>Podcast</i>	68
Quadro 9: Avaliação do <i>podcast</i> do grupo Microfone Aberto	77
Quadro 10: Avaliação final – Grupo Língua Solta	84
Quadro 11: Avaliação Final <i>Podcast</i> Papo Reto	89
Quadro 12: Avaliação Final <i>Podcast</i> Fala Sério	94
Quadro 13: Avaliação Final <i>Podcast</i> Descomplica do grupo Voz Ativa.....	103

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CETIC	Comitê Executivo de Tecnologia da Informação e Comunicação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAZU	Faculdades Associadas de Uberaba
GPELLP	Grupo de Pesquisa em Linguagem, Letramentos e Práticas de Ensino de Língua Portuguesa
NTICs	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
PROUNI	Programa Universidade para Todos
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UNINTER	Centro Universitário Internacional

SUMÁRIO

1 MEMORIAL	13
2 INTRODUÇÃO.....	22
3 <i>PODCAST</i>: OLHAR QUE PERMEIA SUAS ORIGENS, CARACTERÍSTICAS E PRINCIPAIS VANTAGENS	26
3.1 ORIGENS DO <i>PODCAST/PODCASTING</i>	26
3.2 CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DO <i>PODCAST</i> E SUA DIFERENÇA COM O RÁDIO (<i>WEB</i>).....	29
3.3 VANTAGENS DO <i>PODCASTING</i>	33
3.4 <i>PODCAST</i> NA PRÁTICA EDUCATIVA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	37
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	44
4.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE CARÁTER EXPLORATÓRIO	44
4.2 ARTICULAÇÃO PESQUISA APLICADA	47
4.3 <i>PODCAST</i> NA PRÁTICA	48
5. O <i>PODCAST</i> COMO RECURSO DIDÁTICO NA PRÁTICA DE SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA	53
5.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL: <i>PODCAST</i> NA SALA DE AULA	54
5.2 PRODUÇÃO INICIAL: COESÃO E COERÊNCIA - <i>PODCAST</i>	63
5.3 MÓDULOS DE PRODUÇÃO DO <i>PODCAST</i>	65
5.4 PRODUÇÃO FINAL: <i>PODCAST</i> DO TEMA COERÊNCIA E COESÃO	69
5.4.1 Na prática o Grupo “Microfone aberto”	70
5.4.2 Na prática o Grupo “Língua Solta”	79
5.4.3 Na prática o Grupo “Papo Reto”	86
5.4.4 Na prática o Grupo “Fala Sério”	91
5.4.5 Na prática o Grupo “Voz Ativa”	95
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
REFERÊNCIAS.....	109

1 MEMORIAL

Meu nome é Mariana, resido em Conquista, uma pacata cidade de aproximadamente 7 mil habitantes, localizada próxima a Uberaba, no estado de Minas Gerais. Sou professora, mãe e esposa, e trago comigo um profundo comprometimento com o que acredito, mas principalmente, com o meu desejo de ser educadora. Minha jornada é guiada por uma imensa fé em Deus, que me fortalece diariamente, permitindo-me enfrentar os desafios da vida com resiliência e perseverança. Por meio deste memorial, desejo compartilhar minha história e as etapas que me trouxeram até aqui.

Desde a Educação Infantil, sempre demonstrei uma inclinação natural para auxiliar meus colegas nas atividades escolares. Ao longo do Ensino Médio, essa característica se intensificou e passou a ser reconhecida por professores e colegas, que frequentemente sugeriam que eu seguisse a carreira docente, destacando minha habilidade em explicar os conteúdos de maneira clara, objetiva e acessível.

Durante o contraturno escolar, dediquei-me a dar aulas particulares. Inicialmente, atendia crianças e adolescentes do meu bairro, a maioria composta por moradores de minha rua. Tive a oportunidade de ensinar cerca de 20 alunos, o que não apenas consolidou meu domínio sobre os conteúdos básicos, mas também despertou ainda mais minha paixão pelo ensino.

Concluí a educação básica em 2008, aos 17 anos, sem jamais ter enfrentado recuperação ou repetido um ano letivo. Sempre me orgulhei desse feito, pois ele reflete minha dedicação aos estudos. No mesmo ano, prestei o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com o objetivo de ingressar no curso de Psicologia, que era meu sonho na época. No entanto, minha pontuação não foi suficiente para garantir uma vaga. Aceitei esse resultado como parte dos planos divinos, acreditando que Deus sempre traça caminhos melhores para nós.

Sem ser chamada inicialmente pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI), decidi me matricular em um cursinho pré-vestibular do antigo grupo Objetivo, onde dediquei seis meses de intenso estudo para me preparar para um novo vestibular. Durante esse período, por sugestão de um amigo, verifiquei minha inscrição no PROUNI e descobri que havia sido pré-selecionada para uma bolsa parcial na instituição privada Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU). Como não acessava frequentemente meu *e-mail*, não tinha visto a notificação. A descoberta trouxe grande alegria, e entrei em contato imediatamente com a instituição para obter mais informações.

Apesar do prazo de matrícula ser curto, consegui organizar toda a documentação necessária e efetivar minha matrícula no curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Português e Inglês. Esse foi um marco transformador em minha vida.

Nos primeiros períodos da faculdade, contei com o apoio inestimável de amigas que me ajudaram a organizar meu portfólio e realizar todas as atividades propostas pelos professores. A FAZU sempre se destacou como um espaço acolhedor e rico em conhecimento, proporcionando experiências que marcaram minha trajetória acadêmica. Frequentemente, a instituição promovia palestras com escritores e educadores renomados, permitindo aos participantes discussões enriquecedoras sobre temas da área da educação. Além disso, a emissão de certificados ao final desses eventos contribuía para o cumprimento dos créditos necessários em cada período letivo.

A faculdade proporcionava, além das aulas e palestras, momentos culturais enriquecedores durante os intervalos. Era comum a organização de apresentações de música, dança, poesia, teatro e outras atividades artísticas, o que tornava o ambiente mais leve e agradável, especialmente para nós, que estudávamos à noite e chegávamos cansados. Esses momentos eram verdadeiras pausas de prazer e inspiração.

Um dos projetos mais marcantes da FAZU era o “Porteira a Dentro”, realizado anualmente com a participação de todos os cursos e turmas. Durante dois dias, os estudantes preparavam *banners* sobre temas relacionados às suas áreas de estudo. Esses materiais eram expostos para visita de alunos do ensino médio da cidade e região, enquanto professores circulavam, avaliando os projetos e fazendo perguntas aos expositores, que valiam notas. Esse evento era um momento de aprendizado e interação, estimulando a troca de conhecimentos entre diferentes áreas.

Além desse projeto interno, também tivemos oportunidades de participar de iniciativas externas. Lembro, em especial, de uma oficina promovida pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), no curso de Letras, ministrada pela professora e atual reitora Marinalva. Nessa oficina, exploramos conceitos linguísticos baseados nos estudos de Ferdinand de Saussure, em uma experiência que foi ao mesmo tempo rica e transformadora.

Mesmo com uma rotina desafiadora, que incluía longos trajetos diários — uma hora de ida e outra de volta entre minha cidade e a faculdade —, e enfrentando sol e chuva, considero minha experiência na FAZU uma das mais felizes da minha vida. Com o apoio de amigos, professores e familiares, concluí minha graduação sem dependências em nenhuma disciplina e sempre alcançando as metas traçadas.

Foram três anos de intensas trocas de experiências, não apenas com os colegas de classe, mas também com estudantes de turmas mais avançadas ou ingressantes, com os quais compartilhávamos algumas disciplinas.

Recordo com alegria das aulas de Latim com o professor Mamede e da introdução aos estudos de Saussure, apresentada pela professora Kátia Fabri, que também foi minha orientadora. Essa parceria foi tão inspiradora que me levou a desenvolver minha primeira monografia sobre os pressupostos e subentendidos nas tiras cômicas da Mafalda.

As aulas de Literatura e Poesia com o professor Antônio Bernardes foram marcantes. Apreendi a conjugar verbos e a interpretar os sentidos ocultos por trás dos versos. Infelizmente, ele faleceu em meu último ano de curso, deixando saudades e um legado de criatividade e aprendizado.

A professora Marise, sempre sorridente, transformava os conteúdos de Didática em momentos dinâmicos e interativos, enquanto Sheila, com suas aulas de Psicologia, aguçava minha curiosidade, apesar de serem, para mim, as mais desafiadoras do curso.

Uma pessoa inesquecível foi a professora escocesa de Inglês, Leila Maxwell que abriu caminhos para um novo mundo linguístico, até então desconhecido para mim. Por meio de atividades práticas e criativas, como brincadeiras com bolas e receitas típicas da culinária britânica – que realizávamos na cozinha do curso de Engenharia de Alimentos –, ela tornou o aprendizado do idioma divertido e acessível. Até hoje me lembro dos “scones” que preparamos, e o inglês passou a ser, para mim, uma fonte cultural e linguística inesgotável.

Concluí minha graduação em 2012, realizando todos os estágios na única escola da cidade onde cresci, em Conquista. Esse período consolidou meu interesse pelo ato de ensinar e reafirmou minha paixão por transformar vidas por meio da educação.

Os desafios de morar em uma cidade pequena e estudar em outra não me desmotivaram ao longo da minha trajetória acadêmica. Em 2010, já participava de seminários de iniciação científica na FAZU, apresentando trabalhos em diversas modalidades ao longo de 2010 e 2011.

Em 2016, busquei ampliar meus conhecimentos e concluí uma pós-graduação em Ensino de Metodologia em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira (Inglês), realizada a distância pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), polo de Sacramento. A experiência foi extremamente satisfatória: o material didático chegava em minha casa, e o suporte dos tutores foi exemplar. O trabalho de conclusão de curso foi focado na análise do discurso nas tiras da Mafalda.

Em 2021, fui apresentada ao programa de mestrado da UFTM por uma prima que já participava do curso. Submeti um projeto voltado ao uso de *podcasts* no ensino de Língua

Portuguesa na educação básica, que foi bem recebido. Inicialmente, a motivação para a escrita deste tema surgiu do desejo de aproximar a prática pedagógica das realidades e linguagens com as quais os estudantes já estão familiarizados. No entanto, foi na prática diária como professora de Língua Portuguesa, que percebi, diariamente, os desafios de manter o interesse e o engajamento dos alunos em sala de aula, sobretudo diante de um cenário cada vez mais mediado por tecnologias e formatos digitais.

Desta forma, o podcast, nesse contexto, revelou-se um recurso pedagógico potente e acessível, capaz de promover a autoria, a escuta ativa, a oralidade e o trabalho com diferentes temas em sala de aula, trabalhando o que pede o currículo da disciplina de Língua Portuguesa que é trabalhar gêneros textuais de forma integrada. Além disso, o interesse pela pesquisa aplicada foi obter o retorno dos alunos durante a aplicação de um projeto em sala de aula, que pudesse ser avaliado como positivo, como era destacado até então em diversos artigos que li sobre o tema.

Tudo isso só reforçou minha convicção sobre a relevância do tema. E, escrever sobre essa experiência seria uma forma de sistematizar uma prática inovadora, refletir sobre seus impactos e, ao mesmo tempo, contribuir para o debate sobre o uso consciente e criativo das tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, por meio do *podcast*.

Posso dizer que a experiência prática na educação básica, também foi um fator que despertou um interesse pela pesquisa. Com o mestrado na UFTM, assumi o compromisso de contribuir para o avanço do conhecimento na área de ensino de Língua Portuguesa, por meio de uma pesquisa sobre o uso de *podcasts* como recurso pedagógico, que representa uma extensão natural da minha prática docente, permitindo explorar novas formas de engajar os alunos e desenvolver habilidades essenciais para o século XXI.

Iniciei o mestrado em 2022, realizando um sonho que sempre aspirei. A experiência acadêmica, especialmente no contexto pós-pandêmico, proporcionou momentos de aprendizado e (re)construção do meu perfil como profissional da educação, evidenciando como a tecnologia pode ser uma aliada no processo de ensino-aprendizagem.

No primeiro semestre de 2022, ingressei na UFTM com muito empenho e dedicação. Como professora que trabalhava quase 40 horas semanais em dois períodos, ainda assim consegui participar ativamente do curso, mesmo morando a cerca de 45 km da universidade. Participei regularmente das aulas, incluindo as de Letramentos e Docência na Educação Superior, ministradas pelo professor Acir Mário Karwoski. Com sua sabedoria e experiência, aprendi sobre a postura do professor, oratória, leitura e interpretação de textos, além dos conceitos sobre o papel do docente universitário no processo de ensino-aprendizagem e suas

competências. Essa experiência trouxe um choque inicial com a realidade acadêmica, mas, com dedicação, absorvi cada orientação e conhecimento transmitidos.

Ainda nesse período, o conteúdo de Metodologia da Pesquisa, apresentado pelos professores Alexandra, Luciana e Danilo, foi conduzido de forma criativa e pedagógica. Eles nos guiaram pelas teorias desde as cognitivistas até as conectivistas, ajudando a enquadrar nossos projetos em metodologias adequadas e explorando outras possibilidades de abordagem.

Essa experiência foi especialmente enriquecedora porque, além de aprofundar meu conhecimento sobre diferentes práticas de letramento, tive a oportunidade de trabalhar com estudantes em formação. Discutimos temas relacionados à cultura, identidade e inclusão social, e, no estágio, explorei os desafios de ensinar em um contexto multicultural e diverso, buscando tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para os alunos.

Com essas reflexões, percebi a importância de dialogar com os diferentes tipos de letramento presentes na sociedade atual. Longe de ser um conjunto de habilidades estáticas, o letramento é dinâmico, refletindo mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Trabalhar com esses temas no Mestrado me preparou ainda mais para atuar de maneira crítica e reflexiva na educação básica, levando essas discussões para meus próprios alunos.

Também fui apresentada à perspectiva ecologista da educação, que propõe um desafio interessante para os educadores: repensar práticas tradicionais, questionar o papel do ensino e alinhar as ações pedagógicas às demandas de um mundo em constante transformação, especialmente no contexto da crise ambiental. Essa reconstrução das práticas pedagógicas inclui temas como sustentabilidade, cidadania ecológica e uso consciente dos recursos naturais. Para mim, enquanto professora de Língua Portuguesa, essa perspectiva revelou possibilidades de abordar questões ambientais por meio do ensino, usando o texto como instrumento de conscientização e transformação.

As reflexões sobre a formação de professores também evidenciaram a importância de práticas inclusivas, críticas e dialógicas em sala de aula. Nos seminários, discutimos como as metodologias ativas, aliadas ao uso de tecnologias digitais, podem favorecer a autonomia dos alunos e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo. Abordamos, por exemplo, ferramentas digitais que ampliam as possibilidades de interação, produção de conteúdo e personalização da aprendizagem. Essa foi uma das etapas em que compreendi com mais clareza como minha prática docente poderia ser aprimorada, integrando recursos tecnológicos e métodos mais engajados e alinhados às demandas contemporâneas da educação.

Essas discussões me motivaram a refletir sobre o papel do professor como agente de transformação, que ao transmitir conhecimento, consequentemente, procura levar o aluno se

tornar um cidadão crítico e autêntico. A educação, especialmente a educação básica, é fundamental para a construção de um mundo mais sustentável e igualitário. Foi nesse contexto que o vínculo entre o ecologismo e a formação docente se consolidou em minha trajetória acadêmica.

Estou convicta de que, como professora, tenho a responsabilidade de educar, por isso deve continuamente aperfeiçoar meu conhecimento capacitando-me para contribuir na formação de alunos mais críticos, autônomos e conscientes de seu papel no mundo. A UFTM tem sido um espaço de aprendizado e crescimento significativo, e sigo motivada a desenvolver pesquisas que promovam avanços no campo da educação e na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

As Atividades Complementares e as Atividades de Orientação I e II foram experiências enriquecedoras, graças aos diversos projetos promovidos pela UFTM e à orientação dos professores. Essas atividades possibilitaram minha participação em palestras, debates com autores indicados e seminários com os colegas, em que cada aluno, individualmente ou em grupo, apresentava suas reflexões e leituras. Essas experiências me fizeram refletir sobre minha prática docente, sobre como me vejo e como sou percebida por alunos, pais e colegas. A disciplina de Formação de Professores, ministrada pelos professores Pedro, Daniel e Helena, destacou-se ao provocar reflexões profundas sobre minha atuação profissional, especialmente ao relatar minha experiência, motivando outros professores a buscar mais conhecimento, mesmo em um cenário de desvalorização do plano de carreira em escolas públicas.

A experiência com a desconstrução e reconstrução de práticas pedagógicas ampliou minha visão sobre o papel do professor e a importância de uma abordagem crítica e consciente, conectada às novas tendências que vão surgindo na educação. Esse tema mostrou-se relevante, tanto em minha prática docente quanto nos seminários de pesquisa e no estágio realizado na disciplina de Linguística II, partes vivenciadas do curso de Letras da UFTM, essa questão ficou clara para mim.

A perspectiva ecologista na educação apresenta um desafio interessante para os educadores: repensar práticas tradicionais, questionar o papel do ensino e alinhar ações pedagógicas às necessidades de um mundo em constante transformação, especialmente diante da crise ambiental. Esse processo exige abandonar abordagens rígidas e centradas na mera reprodução de conteúdo, em favor de uma postura mais reflexiva e crítica.

Nesse contexto, a reconstrução das práticas pedagógicas envolve a integração de temas como sustentabilidade, cidadania ecológica e uso consciente dos recursos naturais na sala de aula. Essa transformação foi especialmente importante para mim, enquanto professora de

Língua Portuguesa, ao revelar como é possível abordar questões ambientais em disciplinas tradicionalmente desvinculadas desses temas. A perspectiva ecologista me permitiu enxergar o ensino da Língua Portuguesa sob uma perspectiva interdisciplinar, na qual o texto se torna um instrumento de conscientização e transformação.

As discussões sobre formação docente reforçaram a importância de práticas inclusivas, críticas e dialógicas em sala de aula. Durante os seminários, abordamos como metodologias ativas, o uso de tecnologias e o estímulo à autonomia dos alunos podem tornar o processo formativo mais significativo para todos os envolvidos. Esse foi um momento crucial para aprimorar minha prática docente, incorporando essas novas perspectivas.

Outro ponto marcante foi o estágio supervisionado na disciplina de Linguística II, também do curso de Letras. Durante essa experiência, apliquei conceitos desenvolvidos ao longo do mestrado, abordando os diferentes tipos de letramento e suas conexões com cultura, identidade e inclusão social. Esse estágio aprofundou minha compreensão sobre o ensino em contextos multiculturais e diversos, além de evidenciar a relevância de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Minha trajetória acadêmica tem sido marcada por um processo constante de (re)construção, tanto nas práticas pedagógicas quanto nas perspectivas teóricas que exploro. A educação ecologista, que inicialmente parecia distante da minha área de atuação, tornou-se central em minhas reflexões pedagógicas. As experiências nos seminários, o estágio em Letramentos e minha prática docente se entrelaçam na construção de uma visão de educação crítica, transformadora e comprometida com um mundo mais justo e sustentável.

Estou certa de que a UFTM continuará sendo um espaço de aprendizado e crescimento, e sigo comprometida em desenvolver pesquisas que contribuam para a educação e para a formação de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Entrei no Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagens e Língua Portuguesa (GPELLP), coordenado pelo Professor Acir, onde analisamos, inicialmente em 2022, o livro *Letramentos*, de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020). Cada membro apresentou e discutiu um capítulo.

No primeiro encontro, contamos com a presença do Professor Petrilson Pinheiro, da Unicamp, e, no encerramento dos debates no segundo ano dos seminários, tivemos a honra de receber o Professor Bill Cope, um dos autores do livro. O aluno de doutorado Rodrigo de Andrade de Sá Santos colaborou com a tradução simultânea.

Meu capítulo abordou as questões de fala/escuta relacionadas à aprendizagem, expostas por Kalantzis, com pesquisas realizadas com chimpanzés, traçando metas e aplicando

conceitos que, na prática, se mostraram positivos e bem esclarecedores no processo de ensino-aprendizagem.

A UFTM, com sua reputação de excelência acadêmica e seu compromisso com a pesquisa de qualidade, tem sido o ambiente ideal para aprofundar meus estudos e colaborar com outros profissionais e acadêmicos da área. Estou animada com a possibilidade de transformar minha experiência em sala de aula, na concretização do projeto “*Podcast em Sala de Aula*”, transformando esse momento em “conhecimento científico”, materializado na dissertação, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educacionais de outros professores que tiverem a oportunidade de conhecer minha pesquisa, para que conheçam um exemplo aplicado, que traduz em práticas mais eficazes e inclusivas para suas aulas.

Essa experiência única reforça minha meta como futura pesquisadora: investigar e compartilhar métodos que possam potencializar o ensino de Língua Portuguesa, promovendo a formação de cidadãos críticos e capazes de se expressarem de forma clara e coerente. Portanto, espero que meu trabalho possa inspirar outros educadores a priorizarem, em suas práticas pedagógicas, novas abordagens e metodologias, como o uso de *podcasts*, que contribuam para um ensino mais significativo, de qualidade e que proporcione uma experiência de aprendizagem mais prazerosa aos alunos.

Ao longo desses anos, busquei constantemente inovar minhas práticas pedagógicas, integrando recursos tecnológicos digitais, como o uso de *podcasts* e outras recursos digitais, para enriquecer o ensino da Língua Portuguesa. Acredito que a educação deve ser um espaço de diálogo e troca, e sempre procurei fomentar a participação ativa dos alunos, incentivando a expressão de suas ideias e opiniões.

O ensino a distância vivenciado na pandemia da Covid-19, foi um desafio particular para mim, pois trouxe à tona a necessidade de integrar tecnologias digitais, que tornassem o aprendizado dos meus alunos mais dinâmico e acessível. Um período desafiador para todos os meus colegas educadores das escolas em que trabalho, como para todos os educadores do Brasil. Durante essa fase e, posteriormente, no ensino híbrido, procurei participar de grupos de professores que partilhavam boas ideias e experiências relevantes. Essa troca fez com que o ensino não se tornasse um “bicho de sete cabeças”, pois tive o privilégio de participar de *lives*, cursos e minicursos sobre ensino a distância, o que me trouxe segurança e autonomia para desenvolver projetos, como um com *podcasts* em salas de aula virtuais, que transformou minha prática pedagógica até aqui.

Sou professora efetiva da educação básica, lecionando Língua Portuguesa. Passei no concurso do Estado de Minas Gerais, em 2017 e fui chamada em 2022, inicialmente trabalhando

em uma escola pública de Uberaba. Posteriormente, solicitei remoção para a cidade de Sacramento, próxima à minha cidade natal, Conquista, onde trabalho desde então.

Para ampliar essa prática e fortalecer minha formação, ingressei no mestrado profissional, buscando aprofundar meus conhecimentos. Em 2024, realizei meu exame de qualificação, que foi uma experiência enriquecedora, marcada por conselhos valiosos, troca de ideias e a abertura para novas perspectivas. O trabalho foi aprovado com sugestões de ajustes estruturais e metodológicos, e segui confiante de que conseguirei concluir meu projeto com êxito, contribuindo não apenas para a minha trajetória profissional, mas também para a comunidade escolar e para meus colegas de profissão.

Finalizo este memorial com a certeza de que a educação é um processo contínuo de transformação – tanto pessoal quanto coletiva – e reafirmo meu compromisso com uma prática docente reflexiva, ética e comprometida com uma escola mais inclusiva, crítica e significativa para todos.

2 INTRODUÇÃO

Na educação, a cultura digital está intimamente ligada às inovações tecnológicas ou até mesmo sobre a expansão global da mídia. As pessoas interagem em inúmeros ambientes de informações, quer realizando serviços bancários, jogando o tradicional vídeo *game*, interagindo com pessoas nas redes sociais, acessando a internet para pesquisas, entre tantas outras atividades. Desta forma, foi inevitável a expansão das tecnologias digitais, especialmente no início deste século XXI, período em que a cultura contemporânea se liga estreitamente a uma ideia entre o relacionamento homem e máquina, influenciando nas interações ou informações dos diferentes gêneros e espécies (Regner et al., 2022).

De certa forma, segundo Teixeira e Silva (2010), é possível observar que os meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, cinema, televisão e rádio, estão passando por uma rápida transformação, adaptando-se ao formato digital e virtual. Esse movimento está dando origem a novos suportes e formas de interação na comunicação. Dentro desse cenário, surge o conceito de “Globalização”, que se destaca como uma característica da convergência midiática, marcando a transição dos tradicionais meios de massa (*mass media*) para os meios conectados e digitais (*net media*).

Neste cenário em que a tecnologia vem dominando cada vez mais a vida humana, a educação também passa por transformações, levando-nos, enquanto discentes a nos reinventar e a diversificar as formas de ensinar. Na realidade da disciplina de Língua Portuguesa, por exemplo, os gêneros digitais são um exemplo evidente não apenas dessa transformação, mas também da transformação da tecnologia em prol da aprendizagem, tanto em sala de aula quanto fora dela, com foco principal na comunicação.

No contexto da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada pelo Ministério da Educação em 2018, apresenta um planejamento educacional de âmbito nacional que reforça o uso de novas tecnologias nas aulas. No entanto, a aplicação dessas tecnologias ainda é motivo de debate, uma vez que muitos professores não possuem letramento digital, e diversas escolas carecem de infraestrutura necessária para atender a essa proposta (Regner et al., 2022).

Essa realidade tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia da Covid-19, especialmente no início do ano letivo de 2020, quando o cenário educacional global sofreu uma mudança radical. As instituições de ensino foram forçadas a adaptar-se rapidamente ao modelo

de ensino remoto, utilizando as tecnologias digitais para garantir a continuidade do processo educacional.

Nesse contexto, o uso de tecnologias digitais revelou-se essencial para manter o processo de ensino-aprendizagem em funcionamento. Entre os diversos recursos de comunicação digital disponíveis, o *podcast*¹ destacou-se como um recurso pedagógico, particularmente nas aulas de Língua Portuguesa. Seu formato dinâmico e acessível permitiu que educadores e estudantes preservassem a conexão com práticas importantes, como a oralidade, a interpretação textual e o desenvolvimento da escuta ativa – competências centrais para o ensino da língua.

Com a suspensão das aulas presenciais durante a pandemia, a necessidade de adotar plataformas e ferramentas digitais tornou-se uma prioridade no cenário educacional. Nesse contexto, o *podcast*, apesar de já ser um aparato conhecido, adquiriu uma nova relevância nas práticas escolares, especialmente por seu formato acessível e pela possibilidade de oferecer conteúdos de forma assíncrona. Essa característica permitiu aos alunos maior autonomia, possibilitando o acesso aos materiais a qualquer momento e em qualquer lugar, desde que tivessem um dispositivo conectado à internet (Burger; Massário; Ghisleni, 2023).

O impacto mais evidente do uso de *podcasts* como recurso educacional, durante a pandemia, foi à flexibilização da aprendizagem. Professores de Língua Portuguesa passaram a explorar o potencial desse formato para abordar diversos conteúdos, como a análise de obras literárias, discussões sobre gramática e ortografia, e reflexões sobre temas contemporâneos de forma criativa e interessante. Além disso, o *podcast*, além de ser um recurso pedagógico que oferece novas possibilidades para enriquecer o ensino e tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível, se mostrou um meio eficaz para promover o desenvolvimento da escuta crítica, uma habilidade frequentemente subestimada no ensino presencial, onde a leitura e a escrita tendem a receber maior atenção (Aguiar; Antunes, 2023).

De forma geral, este estudo não se propõe a aprofundar a realidade vivida durante o período pandêmico, mas considera importante destacá-la como um exemplo relevante de como a integração das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) ao processo educativo se mostrou fundamental em um momento de crise enfrentado pela educação, tanto no Brasil quanto no mundo. Além disso, é essencial evidenciar que o uso das NTICs tem se

¹ O *podcast*, um gênero digital em formato de áudio disponível na internet, tem se mostrado uma alternativa eficaz para complementar e diversificar os métodos tradicionais de ensino (Aguiar; Antunes, 2023).

consolidado como uma tendência crescente nas últimas décadas, refletindo a evolução das formas de interação, comunicação e aprendizagem (Abreu, 2021).

Portanto, tem-se a oportunidade de defender nesta dissertação o uso do *podcast* na disciplina de Língua Portuguesa, por reconhecê-lo como um importante recurso didático na educação, revelado pela revolução digital, tendo como seu principal foco auxiliar o professor a se reinventar no ensino com o uso de gêneros discursivos em sala de aula. Por esse motivo, torna-se necessário reconhecer as características que envolvem este recurso, bem como suas dimensões ensináveis. Diante desta realidade, concordamos com Freire (2013, p.13) que defende a produção de *podcast* como tendo um grande potencial educativo, pois possui um “alto grau de pluralidade, (...) acaba por possibilitar uma ampliação temática da formação dos sujeitos”.

Sendo assim, o *podcast* é mais do que um recurso tecnológico, tem uma capacidade transformadora na educação do aluno que se fez presente por um espaço de tempo bem relevante e que modificou o pensamento de como ensinar e aprender, além de se tratar de um recurso dinâmico e interativo e passou a ser utilizado com frequência durante o período de pandemia. Por conseguinte, o presente estudo visa responder: como a utilização do *podcast* como recurso didático, por meio de um projeto desenvolvido em sala de aula, pode favorecer a aprendizagem de conteúdos de Língua Portuguesa – como coesão e coerência textual – e estimular o protagonismo dos alunos do Ensino Médio?

O **objetivo geral** deste estudo foi compreender como o gênero textual *podcast* leva o aluno ao discernimento da habilidade de produção textual por meio do uso de tecnologias digitais. Tendo como objetivos específicos: (i) Analisar o potencial do *podcast* como gênero textual e recurso didático no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica; (ii) Investigar como a abordagem com *podcasts* pode contribuir para o ensino-aprendizagem dos conceitos de coesão e coerência textual; (iii) Explorar as tendências emergentes e as implicações futuras do uso de *podcasts* na Educação Básica, com base nas evidências dos estudos revisados; (iv) Avaliar a percepção dos alunos, na prática, sobre o uso do *podcast* nas aulas de Língua Portuguesa, como recurso didático e sua contribuição no processo ensino-aprendizagem.

Tomando por base o entendimento de que a utilização do *podcast* como recurso pedagógico pode ser utilizado para melhorar o processo educativo e atender às necessidades

dos alunos em um cenário de constante inovação tecnológica (Sasseron; Carvalho, 2011), esta dissertação foi organizada em seis seções².

Este trabalho está organizado em seis partes principais. Inicialmente, apresenta-se o memorial, que traz uma reflexão pessoal sobre a trajetória e os objetivos do estudo. Na sequência, a introdução contextualiza o tema e apresenta os objetivos da pesquisa.

A terceira parte é dedicada ao podcast, explorando suas origens, características fundamentais, diferenças em relação ao rádio na web e as principais vantagens do podcasting, além de discutir sua aplicação prática na educação básica.

A quarta seção aborda os caminhos metodológicos adotados na pesquisa, incluindo a revisão bibliográfica exploratória, a articulação da pesquisa aplicada e a utilização do podcast na prática investigativa.

Na quinta parte, o foco é o uso do podcast como recurso didático na sala de aula da disciplina de Língua Portuguesa, apresentando a situação inicial, a produção dos podcasts com foco em coesão e coerência, os módulos de produção e a descrição prática do trabalho realizado por diferentes grupos.

Por fim, as considerações finais trazem uma síntese dos resultados obtidos, reflexões sobre o processo e sugestões para futuras pesquisas.

....

² Conforme a ABNT NBR 14724:2023, a estrutura textual dos trabalhos acadêmicos passou a adotar o termo *seção* em substituição a *capítulo*, quando se referir à organização do conteúdo. Assim, recomenda-se o uso de “seção 1”, “seção 2” etc., em vez de “capítulo 1”, “capítulo 2”, especialmente para teses e dissertações.

3 *PODCAST*: OLHAR QUE PERMEIA SUAS ORIGENS, CARACTERÍSTICAS E PRINCIPAIS VANTAGENS

Nesta seção é abordado o *podcast* como um fenômeno contemporâneo de comunicação e compartilhamento de conteúdo, analisando suas origens, características distintivas e principais vantagens. Inicialmente, é explorado o contexto histórico que deu origem ao *podcast*, destacando seus criadores e sua definição. Em seguida, são discutidas suas características, priorizando uma comparação e diferenciação com o rádio (*web*). Por fim, é analisado o potencial do *podcast* como gênero de engajamento e mobilização social, enfatizando suas vantagens em relação às mídias tradicionais, especialmente na criação de comunidades digitais e no estímulo à participação ativa do público.

3.1 ORIGENS DO *PODCAST/PODCASTING*

Na história do *podcast*, priorizando-se sua origem, ele foi usado pela primeira vez em fevereiro de 2004 pelo jornalista Ben Hammersley, do jornal britânico *The Guardian*. Ele utilizou a palavra para descrever arquivos de áudio publicados por Christopher Lyndon no ano anterior. Para facilitar o acesso, Lyndon solicitou, em 2003, ao programador Dave Winer a criação de um recurso que divulgasse aos leitores do *blog* a disponibilidade dos arquivos de áudio para download (Assis, 2011, p. 45). Winer, tomando por base o sistema *Really Simple Syndication* (RSS)³, utilizado para atualizar destinatários, foi capaz de fazer com que o sistema funcionasse também para arquivos de áudio.

Dave Winer, ao criar o sistema de *enclosure*⁴, desenvolveu uma solução prática e inovadora para simplificar a distribuição de arquivos de mídia. Essa funcionalidade permite que programas agregadores sejam notificados sobre a presença de arquivos anexos a artigos em

³ Tecnologia que permite a distribuição automática de conteúdo *online*. O RSS é amplamente utilizado para a disseminação de informações na internet. Trata-se de um arquivo no formato *Extensible Markup Language* (XML) que notifica aplicativos chamados “agregadores” sobre atualizações em *sites* ou *blogs*. Dessa forma, os leitores não precisam visitar os sites continuamente para conferir novidades; basta acessar o agregador, que exibe automaticamente as atualizações dos feeds assinados.

⁴ *Link* para arquivos de mídia, como um arquivo MP3. A mídia não está incorporada no feed, e o suporte pode variar entre agregadores. Se o software entender o formato do arquivo, ele pode baixar e exibir automaticamente o conteúdo; caso contrário, oferece um *link* para o *download* da mídia anexada.

blogs, facilitando o acesso direto dos usuários. Com isso, os destinatários podem baixar o conteúdo de forma automatizada, dispensando a necessidade de visitar o site de origem (Assis, 2011).

Com a criação de Winer, Lyndon pode publicar uma série de áudios (de suas entrevistas) na *internet*, permitindo que os destinatários que assinassem o *feed* de seu *blog* fossem notificados sobre novos conteúdos. Enquanto os visitantes do *site* podiam baixar os arquivos diretamente, os assinantes do *feed* recebiam as atualizações automaticamente, otimizando o acesso ao material disponibilizado. No entanto, mesmo com este avanço, o sistema ainda não era como o que atualmente se tem conhecimento. Somente no ano seguinte, 2004, houve um avanço, quando Adam Curry cria, a partir de um *script* de Kevin Marks, outra forma de transferir esse arquivo de áudio, disponibilizado via RSS para o agregador *iTunes* (Almeida, 2019).

No que tange a sua origem, do ponto de vista semântico, o *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (2007) aponta que o termo “*podcast*” combina as palavras “*pod*” (referente ao *iPod* da *Apple*) e “*broadcast*”. Já tecnicamente, “*podcast*” ou “*podcasting*” pode ser descrito como séries de gravações de áudio disponíveis para *download* na internet, utilizando *feeds* RSS. Esses *feeds* permitem que os ouvintes baixem seus *podcasts* preferidos através de *softwares* específicos, como o *iTunes*, sem a necessidade de acessar constantemente um *site* para verificar novos episódios, que podem ser encontrados em plataformas como a loja do *iTunes* (Hasan; Hoon, 2013).

De um modo mais específico, o *podcast* pode ser visto como uma forma de mídia digital distribuída por meio de *feeds* RSS, cujo processo é chamado de *podcasting*. Embora o formato mais comum dos *podcasts* seja o áudio, outros tipos de mídia também podem ser utilizados, como vídeos e imagens. Segundo Martins e Bonfin (2022, p. 6),

[...] *Podcasting* é o ato de gravar e publicar na internet arquivos multimídia que podem ser áudio, vídeo, foto, PPS etc., onde o usuário pode baixar e utilizar no computador, celular, tablet e quaisquer dispositivos reprodutores de mídia. O *Podcaster* é o sujeito responsável por gravar, produzir, editar e compartilhar os arquivos de áudio. Os ficheiros publicados por *podcasting* são chamados de *podcast*.

A definição de “*podcast*” foi se adaptando ao longo do tempo, e diferentes significados surgiram para esse neologismo. Embora o termo tenha sido inicialmente sugerido por Ben Hammersley, o domínio “*podcast.com*” já havia sido registrado em 2002, apesar de não apresentar atividade na época. No entanto, acredita-se que Dannie Gregoire foi a primeira

pessoa a empregar o termo “*podcast*” no contexto que conhecemos hoje, em 15 de setembro de 2004 (Morris; Tomasi, 2020, p. 34).

Inicialmente, o *podcasting* foi associado à transmissão de arquivos de áudio para *iPods*. Contudo, os podcasts não se limitam a esses dispositivos, podendo ser reproduzidos em qualquer aparelho que suporte o formato MP3. Além disso, a tecnologia de *podcasting* permite a distribuição de diversos tipos de mídia digital, incluindo vídeos, textos, imagens e outros formatos (Assis, 2011). Dessa forma, refere-se a qualquer tipo de mídia distribuída por meio de *podcasting*, ainda que o áudio seja o formato mais popular e amplamente utilizado.

Essa inovação abriu caminho para uma nova forma de consumo de áudio pela internet, que seria posteriormente explorada em maior profundidade. No entanto, em um artigo publicado no *The Guardian*, Hammersley (2004) ainda não havia atribuído um termo definitivo a esse método emergente de distribuição. Seu objetivo principal foi destacar a novidade e examinar tanto suas vantagens quanto os desafios associados. Esse contexto evidencia os primeiros passos de uma transformação no uso da mídia digital, que culminaria na popularização do *podcasting* como se conhece hoje.

A criação do primeiro *podcast* é creditada a Adam Curry, que transformou uma ideia existente em uma prática concreta. Ele buscava disponibilizar seus programas de rádio *on-line*, permitindo que os ouvintes pudessem baixá-los e ouvi-los sob demanda em seus *iPods*. Para alcançar esse objetivo, Curry desenvolveu o *RSStoPod*, um *script* integrado ao *iTunes* que automatizava o download de novos episódios à medida que eram lançados.

Essa inovação não apenas simplificou o acesso ao conteúdo, mas também abriu o caminho para outros programadores adaptarem e expandirem o uso da tecnologia, impulsionando o desenvolvimento da mídia de *podcasting*. O trabalho de Curry foi essencial para transformar um conceito técnico em um recurso prática e amplamente acessível, marcando o início da popularização dessa nova forma de comunicação digital.

Hammersley (2004) em seu artigo no *The Guardian* não descreveu um termo adequado a essa forma de transmissão de áudio pela internet. Seu objetivo foi apresentar essa inovação e examinar suas vantagens e desafios. Dispositivos de reprodução de MP3, como o *iPod da Apple*, já se tornaram comuns; softwares acessíveis, tanto gratuitos quanto de baixo custo, estão disponíveis para produção de áudio; e o *weblogging* já se consolidou como parte da internet. Todos esses elementos criam um terreno fértil para um novo surto de popularidade no radioamadorismo. Mas como nomear esse fenômeno? (Hammersley, 2004).

Embora a ideia e a tecnologia para o *podcasting* já estivessem disponíveis, nenhum *podcast* havia sido efetivamente criado até que Adam Curry desse esse passo. Ele teve a

iniciativa de disponibilizar seus programas de rádio na internet, permitindo que qualquer pessoa os baixasse e os ouvisse em seus *iPods*. Para isso, desenvolveu um *script* chamado *RSStoIPod*, que integrava o *iTunes* e automatizava o download de novos episódios assim que eram lançados. Além disso, Curry compartilhou o *script* para que outros programadores pudessem criar suas próprias soluções.

No Brasil, o primeiro *podcast* foi o *Digital Minds*, criado por Danilo Medeiros em 20 de outubro de 2004, tendo como abordagem tecnologia, ciência e arte, no mesmo mês em que Adam Curry lançou seu projeto. Embora o *Digital Minds* tenha sido descontinuado em 2006, seus episódios continuam disponíveis para download por meio de seu *feed RSS*. Em 2019, uma pesquisa realizada pela plataforma *Deezer* no Brasil revelou que o consumo de *podcasts* apresentou um aumento significativo de 67% (Martins & Bonfim, 2022).

3.2 CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DO *PODCAST* E SUA DIFERENÇA COM O RÁDIO (*WEB*)

O *podcast* emergiu como uma nova forma de mídia na internet, oferecendo possibilidades únicas de interação, por meio da remediação⁵. Contudo, ele incorporou diversos aspectos do rádio tradicional, o que leva muitos a compará-lo a um “programa de rádio”, principalmente, com a Rádio *Web*. Teixeira e Silva (2010) realizaram um estudo buscando analisar ambos recursos, destacando sua interação, mas, principalmente, as diferenças entre ambos. Assim, afirmam que a diferença entre *Podcast* e Rádio *Web* pode ser melhor entendida considerando suas características fundamentais.

Teixeira e Silva (2010) explicam que o *Podcast* é um método assíncrono, baseado na assinatura de *feeds*, permitindo que o conteúdo seja acessado sob demanda, enquanto a Rádio *Web*, embora possa ser assíncrona em alguns casos, geralmente opera de forma síncrona, com transmissão em tempo real. No *Podcast*, a sincronia é rompida, já que a produção e a publicação do conteúdo não coincidem com o momento da sua audição. Em outras palavras, o *Podcast* oferece uma nova forma de produzir e consumir conteúdos sonoros, criando espaços de discussão acessíveis exclusivamente para aqueles que possuem acesso ao ambiente digital.

⁵ Conforme estudo de Primo (2005) o processo de remediação, acontece quando um meio de comunicação mais recente adota características de outro já existente. Essa dinâmica permite que o meio mais novo não apenas reutilize elementos de seus predecessores, mas também os adapte e reestruture dentro de um contexto cultural renovado.

Primo (2005) destaca que a produção de *podcasts* difere significativamente da criação de programas de rádio. Enquanto os programas de rádio tradicional dependem de uma divisão de tarefas complexa e coordenada por grandes empresas de comunicação de massa, os *podcasts* oferecem um modelo mais acessível e flexível, com processos de produção mais descentralizados.

Segundo Charaudeau (2003), a produção da comunicação midiática é gerida por uma entidade complexa composta por diversos atores. Entre eles, estão os responsáveis pela direção da organização informacional, que precisam garantir a sustentabilidade econômica da empresa e uma estrutura operacional eficiente; os programadores, que trabalham em conjunto com a gestão para assegurar que os conteúdos selecionados atendam às expectativas do público; e os redatores e técnicos, que tratam as informações conforme a linha editorial definida pelo veículo. Todos esses elementos colaboram para criar uma mensagem que parece ser uniforme e coesa, que na verdade resulta de uma “coenunciação”⁶. Essa articulação reflete uma intenção compartilhada entre os participantes, alinhada com a ideologia do órgão de comunicação e adotada por todos os envolvidos.

De maneira distinta, um *podcast* “em virtude da mínima estrutura tecnológica exigida, a produção e a distribuição podem ser realizadas de maneira simplificada até por uma única pessoa. Ou seja, viabiliza uma produção independente de alcance global” (Primo, 2004, p. 59). Portanto, sua simplicidade é sua principal característica, visto que, tem:

[...] como recurso apenas um microfone ou gravador digital, um computador conectado na Internet e algum servidor na rede para armazenamento de seus programas e do recurso RSS. Essa produção oferece ao podcaster um contato muito próximo de seu produto, em contraste com a produção de programas radiofônicos massivos, em que muitos atores do processo produtivo acabam tendo pouco (ou até mesmo nenhum) contato com o produto final. Mesmo as produções caseiras podem ter alta qualidade sonora e custo baixo. Existe uma grande oferta na Internet de software para gravação e edição digital de áudio, além de vinhetas e músicas de uso livre (Primo, 2024, p. 59).

Essa simplicidade permite ao *podcaster* estar diretamente envolvido em todas as etapas da produção, garantindo maior controle sobre o resultado final. Em muitos casos, a qualidade sonora alcançada rivaliza com a de produções radiofônicas tradicionais. Como destacado, na internet, estão disponíveis diversas ferramentas gratuitas ou de baixo custo para gravação e

⁶ Coenunciação é um conceito utilizado na análise discursiva para descrever a relação entre o enunciador (quem fala ou escreve) e o coenunciador (quem ouve ou lê), destacando o papel ativo de ambos no processo de construção de sentidos. Nesse contexto, o enunciador considera a presença e as possíveis interpretações do coenunciador ao produzir sua mensagem, criando uma interação implícita que contribui para o significado do discurso. Em suma, a coenunciação reflete a interação dialógica e colaborativa na produção e recepção de um enunciado.

edição de áudio, como o *software Audacity*⁷ ou opções pagas acessíveis, como o *Reaper*. Além disso, há sites que disponibilizam vinhetas e trilhas sonoras livres de *royalties*, reduzindo ainda mais os custos de produção. Equipamentos como microfones, *headsets* e placas de som variam em preço, permitindo que o *podcaster* escolha conforme seu orçamento. Alguns produtores optam por gravar seus programas usando apenas celulares, aproveitando a mobilidade e a conectividade desses dispositivos para capturar e publicar conteúdos de maneira prática.

Outra diferença entre o *podcast* e o rádio, também, marcante é o método de transmissão, ou seja,

[...] enquanto o programa de rádio e rádio web⁴³ são fugazes e cada programa é consumido sincronicamente com a transmissão, no *podcasting* o programa não se “perde” assim que ocorra a transmissão e escuta. Nesse último processo é preciso ter posse da integralidade do arquivo para que ele possa ser escutado. No rádio, a escuta do final de um programa ocorre simultaneamente à finalização de sua produção (nos casos ao vivo) e transmissão. No *podcasting* o final de um programa já é possuído, ele já existe em sua completude, mesmo quando a escuta tem início. Por outro lado, essa característica oferece uma nova forma de interação com a mídia sonora. Um ouvinte pode estocar diversos programas em seu computador, MP3 player, celular ou *handheld* para escutar no momento que mais lhe convier. Em contraste com o rádio, em uma viagem de ônibus, por exemplo, não existe problema de sintonia e se pode escutar apenas o que interessa, já que o ouvinte carrega consigo todos os programas que escolheu por antecedência. Da sintonia passa-se para o estoque de programas (Primo, 2024, p. 79).

Desta forma, ao passo que a radiodifusão tradicional utiliza transmissores de ondas eletromagnéticas que requerem receptores sintonizados para capturar o sinal, os *podcasts* rompem essa necessidade. Apesar de as transmissões de rádio já poderem ser feitas pela internet, tanto a radiodifusão quanto o streaming dependem da sincronia entre a emissão e a audição do conteúdo, ou seja, o ouvinte precisa estar conectado no momento da transmissão para escutar. Em contraste, os *podcasts* oferecem flexibilidade ao usuário, que pode baixar o conteúdo e ouvi-lo no momento que preferir.

O *podcast* oferece, também, diversas vantagens em comparação à rádio tradicional. Enquanto as transmissões de rádio estão atreladas a horários fixos e formatos mais rígidos, os *podcasts* apresentam uma flexibilidade significativa. O tempo de duração de um episódio pode variar de acordo com a proposta ou o estilo do *podcaster*, permitindo maior liberdade criativa. Além disso, os *podcasts* não seguem uma estrutura fixa, possibilitando uma segmentação mais específica baseada em interesses e gêneros variados. Outra característica marcante é a conveniência proporcionada pela mídia: os ouvintes podem pausar a reprodução de um episódio

⁷ É um programa que permite editar, gravar, importar e exportar diversos formatos diferentes de arquivos de áudio.

em qualquer momento e retomá-la posteriormente, algo que não é possível nas transmissões ao vivo da rádio tradicional (Marcu, 2019, p. 83).

Ainda segundo Primo (2024), outra diferença radical na interação com *podcast* e rádio está na forma da escuta, que ultrapassa a mera audição, ou seja, como é a forma na qual são usadas:

Como cada episódio está armazenado em sua integralidade, é possível romper com o desenrolar de um programa, alterando-se e mesmo interrompendo-se o fluxo do conteúdo sonoro — algo impossível de acontecer na escuta de uma certa emissora de rádio. Enquanto se escuta um programa, é possível usar botões para pausa, avanço e retrocesso. Logo, não é preciso escutar um programa de uma só vez. É possível interrompê-lo e prosseguir em outro momento mais conveniente. As ações de avanço e retorno podem ser realizadas de diversas formas. Em um computador é possível clicar no ponto exato do programa que se quer escutar, através da representação gráfica da interface. Em um MP3 player pode-se usar a função shuttle para se avançar ou retroceder rapidamente para um certo momento do programa. Além disso, os chamados podcasts 'melhorados' (enhanced), que usam um formato de áudio da Apple diferente do MP3 convencional, permitem que o podcaster divida o seu programa em capítulos. Quando um assunto não interessa ao ouvinte, por exemplo, ou quando deseja acesso ágil a um determinado segmento do episódio, ele pode usar as teclas de avanço ou retrocesso para saltar diretamente para o capítulo desejado. Esse recurso reparte um programa de acordo com os quadros, temas e músicas. Assim, oferece-se uma forma de 'navegação' em áudio, quebrando o fluxo linear do conteúdo sonoro (Primo, 2024, p. 79-80).

No cotidiano, essa flexibilidade dos *podcasts* é facilmente perceptível. Imaginemos uma pessoa que costuma ouvir um episódio enquanto realiza exercícios físicos, como uma caminhada no parque. Caso o *podcast* aborde um tema menos interessante ou o ouvinte precise interromper o episódio para atender a uma ligação, ele pode facilmente avançar para outro segmento ou pausar o conteúdo e retomá-lo exatamente do ponto em que parou. Essa possibilidade de personalização e controle transforma o *podcast* em uma mídia adaptada às necessidades e preferências do ouvinte, diferentemente do rádio tradicional, que exige o acompanhamento em tempo real e não permite ajustes na programação.

Além disso, é importante destacar que, no Brasil, o rádio opera por meio de concessões públicas, o que restringe seu uso a grupos específicos que recebem autorização para transmitir em frequências regulamentadas pelo governo. Isso se aplica tanto a grandes emissoras quanto a rádios comunitárias. Esse modelo acarreta limitações e desafios, como a necessidade de cumprir exigências relacionadas à programação, direitos autorais e publicidade, restrições que não se aplicam ao *podcast*.

Tanto o *podcast* quanto o rádio utilizam a língua oral como principal forma de comunicação, explorando características da linguagem oral para se conectar com o ouvinte. Essa oralidade reproduz uma conversa próxima, mais informal, com traços da comunicação do

dia a dia. Assim, características comuns incluem a necessidade de mensagens de fácil compreensão, o uso predominante de uma linguagem coloquial, a criação de uma sensação de proximidade com o ouvinte, e a unisensorialidade, que se concentra no sentido da audição. Outros aspectos similares são a redundância na comunicação, a exploração criativa de elementos como vozes, músicas e efeitos sonoros, os custos relativamente baixos de produção e a ausência de elementos visuais, o que reforça a “invisibilidade” da mídia (Paula, 2010, p.45).

Entendendo suas características, torna-se relevante destacar suas vantagens, portanto, a seguir no próximo tópico de estudo destacam-se as encontradas e relatadas nos estudos pesquisados.

3.3 VANTAGENS DO *PODCASTING*

Diversas são as vantagens do *podcasting*. Para iniciar, pode-se destacar a sincronia tradicional, que é eliminada, permitindo que a produção e a publicação dos conteúdos aconteçam em momentos diferentes do consumo por parte do ouvinte. Essa falta de simultaneidade, ao contrário do que se poderia pensar, não é um problema, mas uma característica que possibilita novas formas de interação (Primo, 2005). Porque ela permite ao ouvinte acessar o conteúdo no momento que quiser, de onde quiser e quantas vezes quiser – o que representa uma grande vantagem em termos de autonomia e flexibilidade. Diferente da rádio tradicional (que exige estar no horário da transmissão), o *podcast* não depende de tempo real. Isso abre espaço para formas mais livres e personalizadas de interação com o conteúdo.

Segundo Herschmann e Kischinhevsky (2008), outra vantagem atrativa dos *podcasts* é a ausência de normas rígidas. Não há padrões fixos para a locução, nem limitações quanto à linguagem ou aos temas abordados, o que torna o formato flexível e acessível para diversos públicos e produtores.

Inicialmente, é necessário acesso à internet para realizar o *download* de *podcasts*. Essa forma de consumo inaugura uma nova dinâmica na produção e escuta de informações em áudio, criando espaços de debate para aqueles que têm acesso ao ambiente digital (Primo, 2005). Contudo, o requisito de acesso à internet pode gerar exclusão para classes sociais economicamente desfavorecidas, que frequentemente enfrentam dificuldades para acessar a rede, salvo em iniciativas de inclusão promovidas por Organizações Não Governamentais (ONGs) ou outras instituições comunitárias. Apesar desse desafio técnico, ele não inviabiliza a

distribuição dos conteúdos. Muitos dispositivos móveis possuem tecnologia *Bluetooth*, o que permite que, após o *download* inicial feito por alguém com acesso à internet, os arquivos sejam compartilhados localmente com outras pessoas.

Entre as vantagens do *podcasting*, Berry (2006) enfatiza que o mesmo permite que qualquer pessoa com um computador crie um programa de “rádio” e o distribua gratuitamente pela internet para os reprodutores de MP3 portáteis de assinantes ao redor do mundo. Ele não apenas elimina barreiras globais para a recepção, mas também, de forma decisiva, remove fatores-chave que impediam o crescimento da rádio via internet: sua portabilidade, sua intimidade e sua acessibilidade. Trata-se de um cenário em que as audiências se tornam produtoras; as tecnologias já acessíveis, como celulares e computadores, deixam de ser apenas meios de consumo e passam a ser recursos de criação e difusão de conteúdo. Nesse contexto, públicos antes distantes dos meios tradicionais de comunicação redescobrem suas vozes e ganham espaço para se expressar.

Além disso, para Berry (2006), o *podcast* é um exemplo de democratização da comunicação, mais propriamente, em referência ao “jornalismo cidadania”, em que a produção e distribuição de conteúdo são amplamente acessíveis e diversas vozes podem ser ouvidas. Esse fenômeno reflete um movimento maior dentro das mídias digitais, que, segundo ele, está derrubando as barreiras entre produtores e consumidores de conteúdo. Isso transforma o *podcast* em uma forma de mídia que não é apenas consumida passivamente, mas também criada ativamente pelos próprios indivíduos.

Essa democratização do conteúdo pode ser vista como um reflexo das ideias de McLuhan⁸ sobre a “descentralização da comunicação”. O autor discutiu amplamente como a eletrônica e as tecnologias de comunicação em massa reduzem as distâncias entre pessoas e meios de comunicação, contribuindo para a formação de uma sociedade “global” e interconectada. A produção de *podcasts*, ao permitir que qualquer indivíduo se expresse publicamente e compartilhe seus próprios conteúdos, pode ser vista como uma extensão dessa teoria, oferecendo às massas não apenas a oportunidade de consumir, mas também de participar ativamente da criação e circulação da informação.

⁸ Marshal McLuhan, trabalhou a noção de comunicação baseada no binômio E-R (Emissor-Receptor). Tratou-se de um sistema comunicacional denominado esquema E-R (Sujeito-Sujeito: quem comunica e quem recebe a comunicação) munido de um meio, de forma que “o meio é a mensagem”. Seu conceito de “massa”, passou a ocupar finalidade e força social dos meios de comunicação com efeitos benéficos ou não, na grande “massa social” - ao mesmo tempo produto e produtora da informação ou com caráter formativo (efeito da propaganda, o jornalismo, cursos profissionais a distância e mesmo a influência da mídia na venda de produtos e serviços) (Rodrigues; Bretas; Pereira, 2021:109).

Outro aspecto central dos *podcasts* é seu potencial para engajamento e interatividade. Embora mídias tradicionais como a televisão também tenham incorporado formas de participação do público nos últimos anos, os *podcasts* ainda se destacam por promoverem uma interação mais direta e personalizada com os ouvintes. Muitos produtores incentivam o envio de *feedback*, realizam sessões de perguntas e respostas e até incorporam sugestões da audiência nos episódios seguintes. Esse ciclo de *feedback* fortalece o vínculo entre criador e ouvinte, tornando a experiência mais próxima, colaborativa e significativa.

De acordo com Carneiro (2022), McLuhan observou que a comunicação moderna cria “extensões do homem”, permitindo a amplificação de suas capacidades sensoriais. Marshall McLuhan afirma que, quando uma nova mídia surge, ela inevitavelmente se apropria de elementos de mídias anteriores para consolidar suas próprias características, apresentando-se como uma versão reformulada e melhorada. Segundo sua perspectiva, o conteúdo de um meio é sempre outro meio, o que evidencia a função de “remediação” das mídias, ou seja, o processo de apropriar-se das técnicas, formas e significados culturais já existentes. Essa dinâmica pode ser observada claramente nas mídias digitais. Por exemplo, o *smartphone* remedia o telefone ao incorporar e expandir suas funcionalidades, imitando, integrando e até desafiando o meio anterior. Esse movimento de adaptação e transformação permite que as novas mídias adquiram legitimidade e relevância cultural no ambiente midiático contemporâneo.

No caso do *podcast*, essa extensão vai além do aspecto tecnológico, englobando também uma dimensão social: a interação entre criador e ouvinte torna-se mais dinâmica e participativa. Enquanto as mídias tradicionais, como o rádio, seguem um modelo linear e unidirecional, o *podcast* transforma o ouvinte em uma parte ativa do processo comunicacional. Isso se dá tanto pela possibilidade de escolha e controle do conteúdo — como pausar, avançar ou retornar a episódios específicos — quanto pela criação de comunidades em torno dos temas abordados. Assim, o *podcast* não apenas remedia as características do rádio, mas também as reinventa, fortalecendo o vínculo entre emissores e receptores em um ambiente mais interativo e personalizado.

Combinando a teoria de McLuhan com as ideias de Berry (2006) sobre jornalismo e cidadania, os *podcasts* emergem como um poderoso recurso para a criação de comunidades digitais interativas, onde o público não é apenas consumidor, mas também co-criador do conteúdo. Esse modelo participativo, impulsionado pelo avanço tecnológico, não apenas amplia o alcance dos *podcasts*, mas também fortalece seu papel como instrumento de comunicação e mobilização social.

De acordo com o Comitê Executivo de Tecnologia da Informação e Comunicação (CETIC), considerando a Pesquisa TIC Domicílios de 2014, reforçam esse potencial ao mostrar a crescente conectividade no Brasil. Em 2014, 55% da população brasileira já utilizava a internet, com 24% dos lares possuindo pelo menos um computador e 56% combinando o uso de celular e computador (CETIC, 2016). Esses números refletem o aumento da acessibilidade digital, que facilita a produção, distribuição e consumo de *podcasts*, consolidando-os como uma mídia capaz de democratizar o acesso à informação e promover um engajamento social mais amplo e inclusivo.

Outra vantagem da produção de *podcasts* é que ela não requer concessões ou autorizações legais específicas. O *podcaster* tem autonomia para gravar seu conteúdo, editar conforme desejar, disponibilizar os episódios para *download* e divulgá-los em plataformas como *blogs* ou redes sociais, ou ainda por meio de *feeds RSS*. Assim, destaca Kurrle (2021, p.17):

[...] diferente das mídias tradicionais de comunicação de massa, como o rádio, um podcast não precisa de concessões ou autorizações legais para ser produzido, basta produzir o áudio e disponibilizá-lo online. Dessa forma, é possível caracterizar o podcast como uma mídia independente, de produção e transmissão livre.

Além disso, outra vantagem do *podcast* é a flexibilidade temporal e abertura de formato, visto que não possui duração fixa, variando de poucos minutos a várias horas, conforme o propósito do criador (Marcu, 2019). Essa liberdade permite personalização e criatividade na abordagem de conteúdos. Além disso, o *podcast* é acessível sob demanda, possibilitando que os ouvintes escolham quando e como consumir, diferente de mídias lineares como a rádio, reforçando seu caráter adaptável e segmentado (Souza, 2024). Enfim, o *podcast* se situa em um ponto de transição entre a velha e a nova mídia. Enquanto os meios tradicionais, como rádio e televisão, ainda dominam a esfera pública, as plataformas digitais trouxeram uma nova forma de produção e distribuição de conteúdo, permitindo uma revolução na forma como a informação é consumida (Kurrle, 2021).

Pesquisas da Edison Research⁹ demonstra que o consumo de *podcasts* tem crescido consideravelmente, com um público diversificado, que busca, principalmente, a flexibilidade e a personalização do conteúdo. Inclusive, em relatório recente *The Podcast Consumer 2024*, lançado pela Edison Research, que revelou dados significativos sobre o crescimento e o comportamento do consumo de *podcasts* nos Estados Unidos. Um dos destaques do estudo foi

⁹ Que realiza estudos abrangentes sobre a produção, audiência e impacto dos *podcasts* nos Estados Unidos.

o aumento impressionante de 450% no tempo médio de consumo de *podcasts* desde 2014. Em 2014, os *podcasts* representavam apenas 2% do total de consumo de áudio, enquanto, em 2024, esse número cresceu mais de quatro vezes, mostrando um crescimento substancial na adesão a essa mídia (Cast News, 2024).

Além disso, o relatório indica que a média semanal de consumo de *podcasts* entre todas as faixas etárias é de aproximadamente 7 horas e 43 minutos, evidenciando o quanto os *podcasts* se tornaram uma parte importante da rotina de audição de áudio nos Estados Unidos. Esses dados ressaltam não apenas a popularização dos *podcasts*, mas também a mudança nas preferências dos ouvintes, que agora dedicam um tempo significativo ao consumo desse tipo de conteúdo (Cast News, 2024).

Enfim, a ideia de que o *podcast* representa uma mídia com “potencial transformador” não é novidade, mas pode ser entendida à luz das teorias de McLuhan e Berry, que destacam como as características intrínsecas dos meios de comunicação moldam não apenas as mensagens, mas as relações sociais.

3.4 PODCAST NA PRÁTICA EDUCATIVA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação tem promovido transformações significativas nas práticas pedagógicas. As TICs, ao facilitarem a comunicação e o acesso à informação, têm se mostrado cruciais para a modernização do ensino. A necessidade de adaptar os métodos tradicionais às novas tecnologias é evidente, pois as abordagens convencionais muitas vezes não atendem às demandas do mundo contemporâneo (Abreu, 2020).

Nos últimos anos, o *podcast* tem ganhado cada vez mais espaço como recurso pedagógico na educação. A flexibilidade e acessibilidade que os *podcasts* oferecem permitem que o ensino ultrapasse as barreiras tradicionais da sala de aula, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e acessível. A partir dos estudos de Villarta Neder (2019), é possível observar como o uso de *podcasts* pode contribuir para a construção de ambientes de aprendizagem mais interativos e personalizados, além de possibilitar uma aprendizagem significativa por meio de recursos audiovisuais.

No contexto da Educação Básica, a BNCC, pode-se observar que ela, ao estabelecer diretrizes para a educação brasileira, promove a inclusão de diversas mídias e tecnologias no

processo educativo. Segundo a BNCC, o uso de tecnologias deve ser integrado de forma a enriquecer o ensino e engajar os alunos de maneira significativa (Brasil, 2017). Esta abordagem é alinhada às propostas de uma educação que promova renovação pedagógica e adequação às transformações oferecendo aos alunos recursos pedagógicos – como o *podcast* – que dialoguem com suas realidades digitais e contextos sociais.

O *podcast* como formato de mídia, combina áudio digital com a possibilidade de ser consumido sob demanda. Sua popularização nas últimas duas décadas se deve à sua versatilidade e à facilidade de acesso em dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets*. Na educação, esse meio se destaca pela possibilidade de oferecer conteúdos de maneira mais flexível, o que facilita o aprendizado em tempos e lugares diversos, atendendo a necessidades específicas dos alunos (Neder, 2019).

Diante das transformações no modo como as pessoas consomem e produzem informação, é essencial que a escola acompanhe essas mudanças, incorporando recursos pedagógicos que dialoguem com o cotidiano digital dos alunos. A BNCC (2018) reconhece essa necessidade ao destacar o papel das tecnologias digitais na promoção de práticas pedagógicas mais dinâmicas e significativas. Nesse contexto, o *podcast* vem sendo muito utilizado por sua versatilidade e potencial educativo, para discutir conteúdos diversos, promovendo informação e reflexão (Martins; Bonfim, 2022).

A BNCC, em sua proposta de desenvolvimento de competências gerais, enfatiza a importância da comunicação, do pensamento crítico, da capacidade de resolução de problemas e da autonomia do aluno (Brasil, 2018). Neder (2019) destaca que o *podcast*, ao promover um formato de aprendizagem autônomo, permitindo que o aluno desenvolva justamente essas habilidades. Esse recurso pedagógico não só estimula a escuta ativa e a reflexão crítica sobre os conteúdos, mas também fortalece a autonomia do aluno ao possibilitar que ele tenha controle sobre o ritmo e o momento do seu aprendizado.

A competência geral 3 da BNCC, que trata da “capacidade de argumentação, escuta ativa e expressões pessoais”, se alinha diretamente com o uso do *podcast*. Segundo Neder (2019), *ele* oferece uma oportunidade única de criar uma comunicação mais fluida e reflexiva, permitindo que os alunos se expressem, discorram sobre temas e compartilhem ideias de maneira clara e organizada. O ato de ouvir e refletir sobre os conteúdos apresentados nos *podcasts* pode aprimorar tanto a expressão oral quanto a escrita, competindo de forma ativa para a formação de um indivíduo crítico e comunicativo.

A BNCC também aborda a necessidade de desenvolver o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. A competência geral 5, que se refere à “capacidade de pensar

criticamente e resolver problemas de maneira criativa”, dialoga diretamente com as potencialidades do *podcast*, conforme aponta Neder (2019). Ele pode ser um recurso pedagógico que estimula a reflexão, o pensamento analítico e a resolução de problemas, uma vez que seu formato permite que o aluno explore diferentes abordagens de um mesmo tema. Isso pode resultar em uma aprendizagem mais significativa, na qual os alunos se tornam mais protagonistas de sua formação.

Neder (2019) sugere que o *podcast* permite uma aprendizagem personalizada, proporcionando ao estudante autonomia na escolha do conteúdo, no controle do tempo de estudo e na possibilidade de revisar os áudios conforme sua necessidade, o que contribui para o desenvolvimento da competência de autossuficiência e gestão do próprio aprendizado, aspectos também previstos pela BNCC.

Os *podcasts*, como instrumentos de mídia digital, oferecem uma abordagem distinta para a prática pedagógica. Definidos como arquivos de áudio que podem ser transmitidos ou baixados para dispositivos móveis, representam uma evolução do rádio tradicional, adaptado ao ambiente digital (Farias; Meneses, 2021). Diante deste cenário, os *podcasts* promovem uma aprendizagem ativa, permitindo que os alunos acessem conteúdos de forma flexível e adaptada às suas necessidades individuais (Aguiar; Antunes, 2023). Sua natureza *on-demand*¹⁰ dos *podcasts* possibilita que os estudantes revisitem conteúdos e aprofundem seu entendimento fora do horário escolar, favorecendo uma abordagem mais personalizada e adaptável ao ritmo de cada aluno.

Neste cenário, o *podcast* torna-se um recurso que pode aprimorar a aprendizagem, tornando-a mais eficiente e didática, e, assim, contribuir significativamente para o processo educacional. Portanto, a inclusão de *podcasts* na prática pedagógica tem mostrado potencial para aumentar o engajamento e a motivação dos alunos. O formato dinâmico e acessível dos *podcasts* torna o aprendizado mais atraente e interativo, o que pode resultar em uma maior disposição dos alunos para participar das atividades e absorver o conteúdo (Brito; Costa-Maciel, 2023).

Por assim dizer, o uso de *podcasts* na educação reflete uma tendência crescente de integrar tecnologias digitais para melhorar as práticas pedagógicas. A evolução das TICs, incluindo a popularização dos dispositivos móveis e o acesso à internet, tem contribuído para a expansão do uso de *podcasts* como um acessório educacional eficaz. A sua capacidade de

¹⁰ A expressão “natureza *on-demand*” refere-se a algo que está disponível sob demanda, ou seja, conforme a necessidade ou solicitação do usuário. No contexto de serviços ou produtos, significa que eles podem ser acessados ou utilizados de forma imediata, sem necessidade de programação prévia, apenas quando requisitados.

democratizar o acesso ao conhecimento e adaptar-se às necessidades individuais dos alunos destaca os *podcasts* como recurso pedagógico promissor para a inovação educacional (Aguilar; Antunes, 2023; Brito; Costa-Maciel, 2023).

A utilização de *podcasts* na educação oferece uma série de benefícios. Entre eles, destaca-se a flexibilidade de uso. De acordo com Neder (2019), a possibilidade de consumir não só conteúdos a qualquer momento e em qualquer lugar favorece a aprendizagem contínua e contribui para o desenvolvimento de competências como a autodisciplina e a autonomia. Isso se reflete, por exemplo, na modalidade de ensino a distância, onde os alunos podem acessar os materiais de estudo conforme sua rotina e disponibilidade de tempo, sem depender da presencialidade do professor ou de horários fixos.

Além disso, o formato de áudio pode ser particularmente eficaz para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou que necessitam de um formato mais acessível, como os deficientes visuais. A narração de conteúdos pode, ainda, facilitar a memorização de informações e a fixação de conceitos, dado que o cérebro tende a processar informações auditivas de maneira distinta, facilitando a assimilação (Neder, 2019).

Outro ponto relevante é a personalização da aprendizagem. O *podcast*, por ser um recurso de fácil acesso, possibilita que o aluno escolha, por exemplo, o ritmo do estudo, ouça diferentes perspectivas sobre um tema, e até mesmo explore conteúdos fora do currículo formal (Guerreiro, 2020). Nesse sentido, ele pode atuar como um complemento às metodologias tradicionais, ampliando as possibilidades de aprendizagem e atendendo a múltiplos estilos de ensino.

Embora os benefícios do seu uso na educação sejam evidentes, há também desafios a serem enfrentados. Segundo a pesquisa de Neder (2019), um dos maiores obstáculos é a resistência por parte de alguns educadores em adotar novas tecnologias no ensino. Muitos profissionais ainda têm dificuldade em integrar o *podcast* de maneira efetiva aos planos pedagógicos, o que pode comprometer a eficácia do uso desse aparato.

Ainda que as qualidades do uso do recurso *podcast* sejam claros, a BNCC também sugere a necessidade de um planejamento cuidadoso para que as tecnologias sejam efetivamente incorporadas ao currículo. A competência geral 2 da BNCC, que trata do "planejamento e realização de atividades pedagógicas que favoreçam a aprendizagem", reforça a importância de o docente não apenas introduzir tecnologias de forma isolada, mas integrá-las ao processo pedagógico de maneira estratégica e contextualizada (Brasil, 2017).

Neder (2019) alerta para o fato de que, apesar de ser uma ferramenta promissora, o *podcast* exige uma preparação adequada dos professores para sua utilização pedagógica. Os

educadores devem ser capazes de produzir conteúdo que seja relevante, bem estruturado e alinhado às necessidades dos alunos. Além disso, é preciso garantir que todos os alunos tenham acesso às tecnologias necessárias para usufruir dessa ferramenta, o que pode ser um desafio, principalmente em contextos de desigualdade social, como aponta a BNCC ao tratar da “inclusão digital” (Brasil, 2017).

Outro desafio está relacionado ao acesso às tecnologias necessárias para consumir os *podcasts*. Em muitos contextos, principalmente em regiões periféricas ou em escolas públicas de baixa renda, a falta de dispositivos móveis ou de acesso à internet de qualidade pode ser um impeditivo para o uso do *podcast* como recurso pedagógico (Guerreiro, 2020).

Para o trabalho de produção de conteúdo em formato de *podcast*, o professor deve ter diversos cuidados, como garantir a qualidade do áudio, organizar bem o conteúdo e planejar adequadamente os objetivos pedagógicos, de modo que a proposta seja clara, eficiente e significativa. Além disso, é fundamental que o educador esteja capacitado não apenas para produzir esse tipo de material, mas também para orientar seus alunos na criação de seus próprios episódios. Essa preparação contribui para um processo de aprendizagem mais ativo, com uma abordagem simultaneamente informativa e atraente.

Entretanto, a falta de formação específica por parte dos professores ainda é um obstáculo significativo. Muitos docentes demonstram resistência ao uso de tecnologias como o *podcast*, seja por insegurança quanto ao manuseio dos recursos, seja por dúvidas sobre sua eficácia pedagógica. Essa resistência, no entanto, levanta uma reflexão importante: será que ela decorre de uma real rejeição ou da ausência de apoio institucional e de formação continuada adequada?

Com o avanço das tecnologias e o uso crescente de plataformas digitais, o *podcast* tem se consolidado como um recurso pedagógico integrado aos processos educacionais. Sua combinação com outras mídias – como vídeos, textos e aplicativos – permite a construção de um ambiente de aprendizagem híbrido, que potencializa a personalização do ensino e promove experiências mais envolventes e eficazes.

Além disso, a pesquisa sobre o uso pedagógico do *podcast* tende a crescer, permitindo o desenvolvimento de práticas mais eficientes e adaptadas às necessidades específicas de diferentes grupos de alunos. A formação contínua de educadores, a ampliação do acesso à tecnologia e a melhoria da infraestrutura educacional são essenciais para a consolidação do *podcast* como caminho eficaz no processo de ensino-aprendizagem (Neder, 2019).

Segundo estudo de Martins e Bonfim (2022) há uma enorme variedade de *podcasts* gratuitos, cobrindo diversos assuntos e públicos, como esportes, política, notícias, humor e até

filosofia. Nas plataformas digitais, é possível encontrar *podcasts* de filosofia que abordam conceitos, filósofos, questões filosóficas e suas relações com filmes, séries e até *design*. Há também conteúdos voltados para estudantes que estão se preparando para vestibulares entre outros.

Os *podcasts* permitem a exploração de diferentes abordagens pedagógicas. Eles podem ser utilizados para a criação de conteúdos educativos variados, como debates, entrevistas e análises literárias, oferecendo uma forma diversificada e rica de transmitir conhecimento (Burger, Massário, Ghisleni, 2023). Essa diversidade contribui para a adaptação dos métodos de ensino às preferências e estilos de aprendizagem dos alunos.

A utilização de *podcasts* na educação também contribui para o desenvolvimento das competências digitais dos alunos. A criação e o uso de *podcasts* envolvem habilidades como pesquisa, produção de conteúdo e uso de tecnologias digitais, que são fundamentais para a formação dos alunos no contexto atual (Martins; Venturi, 2023).

Pode-se, assim, ressaltar que o *podcast* tem um grande potencial educativo, pois pode despertar maior interesse dos alunos pelo aprendizado, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. A prática de falar e ouvir por meio desse recurso proporciona uma experiência de aprendizagem mais envolvente e significativa. Assim, os professores desempenham um papel fundamental na criação de conteúdo para *podcasts* educacionais, sendo responsáveis pela produção de materiais didáticos nesse formato, como apresentações de conteúdo, resumos de aulas, entrevistas e leituras comentadas. Além disso, há a possibilidade de adaptar materiais educativos antigos, como gravações em fitas, discos, CDs ou programas de rádio, transformando-os em *podcasts*, o que amplia seu uso no contexto escolar, incluindo opções acessíveis para pessoas surdas (Martins; Bonfim, 2022).

No entanto, mesmo reconhecendo que o *podcast* se apresenta como um recurso versátil, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e oferecer uma alternativa prática e inovadora para disseminar conhecimento, é fundamental compreender que a produção de *podcasts* no contexto educacional exige que o docente leve em consideração tanto os conteúdos quanto as metodologias, observando a relação que o estudante estabelece com suas próprias dúvidas, a formulação de problemas e suas necessidades de pesquisa e aprimoramento. Portanto, como recurso pedagógico, o *podcast* requer um planejamento detalhado, que envolve a escolha dos temas, a organização das etapas de pré-produção, produção e pós-produção (Brito; Costa-Maciel, 2023).

Nesse processo, mais do que a vontade de utilizar o *podcast* como recurso pedagógico na Educação Básica é fundamental definir a duração do programa e se ele será estruturado em

temporadas ou episódios. Além disso, durante o planejamento, é necessário identificar o público-alvo. O conteúdo, por sua vez, deve ser cuidadosamente planejado com base em fontes confiáveis e requer estudo e pesquisa organizados de maneira sistemática para garantir a qualidade e relevância do material apresentado (Brito; Costa-Maciel, 2023).

Como bem explicado por Abreu (2021) empregar um *podcast* na sala de aula permite ao professor combinar informação, entretenimento, dinamismo e agilidade no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a criação de uma demanda grande dedicação do docente, pois o desenvolvimento e a implementação de atividades envolvem considerável esforço e criatividade, mais que isso, exige formação docente.

Enfim diante do exposto até aqui, o uso de *podcasts* na educação básica representa uma oportunidade valiosa para inovar e diversificar as práticas pedagógicas, proporcionando uma maior conexão entre o ensino e a realidade digital dos alunos. Com planejamento adequado e uma curadoria cuidadosa de conteúdo, essa ferramenta pode não apenas facilitar o aprendizado, mas também tornar o processo mais dinâmico e acessível. A combinação entre tecnologia e educação, por meio de recursos como o *podcast*, oferece novas possibilidades de engajamento e formação de competências, tornando o ensino mais adaptado às demandas contemporâneas e às necessidades individuais dos estudantes.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, cujo objetivo é investigar o uso de podcasts como recurso pedagógico na Educação Básica. Além disso, foi realizada uma análise prática em sala de aula, com alunos da disciplina de Língua Portuguesa, para avaliar o uso do podcast na prática pedagógica. A pesquisa também busca compreender a percepção dos alunos sobre esse recurso e analisar os resultados da aplicação dos podcasts no processo de ensino-aprendizagem.

4.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE CARÁTER EXPLORATÓRIO

A presente pesquisa ancorou-se metodologicamente em uma abordagem bibliográfica, conforme delineada por Gil (2022), que a caracteriza como um estudo baseado em materiais já publicados, permitindo a análise crítica de diferentes pontos de vista sobre determinado tema. Nesse sentido, para embasar teoricamente a proposta de utilização do *podcast* como ferramenta pedagógica no contexto da Educação Básica, optou-se pela realização de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de mapear as produções acadêmicas mais recentes sobre o tema e identificar as principais práticas, tendências e impactos educacionais atribuídos a essa mídia digital.

A busca pelas publicações foi conduzida no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando-se como descritor principal o termo “*Podcast*”. Para garantir a atualidade e a relevância dos dados, o recorte temporal adotado compreendeu o período de 2020 a 2024, concentrando-se em artigos publicados em língua portuguesa, com acesso aberto, na área de linguística, letras e artes, especificamente voltados ao campo da educação básica.

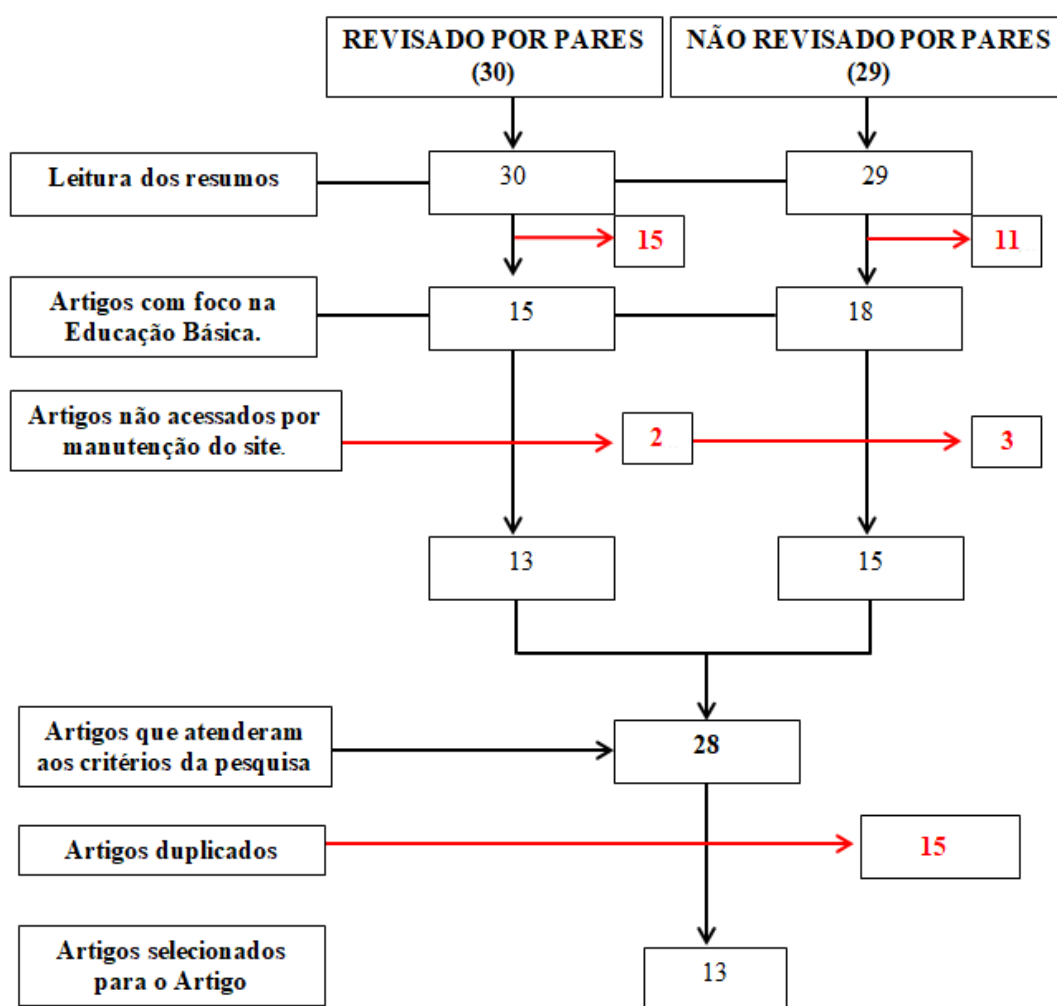
A estratégia de busca combinou os descritores “*Podcast*”, “Educação Básica” e “Ferramenta Pedagógica”, utilizados de forma isolada e também por meio de operadores booleanos como “AND” e “É”, aplicados aos campos de título e resumo dos trabalhos. Essa filtragem inicial resultou na identificação de 59 estudos. A seguir, procedeu-se à leitura dos resumos e à análise de conteúdo dos textos completos.

Foram considerados elegíveis apenas os estudos que atendessem aos seguintes critérios: (i) publicação em língua portuguesa, com o intuito de privilegiar a acessibilidade

linguística dos resultados; (ii) abordagem explícita do uso do *podcast* como recurso pedagógico no contexto da Educação Básica; (iii) publicação dentro do recorte temporal estabelecido (2020–2024) na área de linguística, letras e artes; (iv) apresentação de metodologia clara, voltada à aplicação prática ou análise crítica do uso de *podcasts* em processos educativos formais.

Foram excluídos artigos duplicados, aqueles que não abordavam diretamente a utilização de *podcasts* no contexto escolar ou que não apresentavam descrição metodológica compatível com os objetivos desta investigação. Após esse processo de refinamento, 13 artigos foram selecionados por se adequarem integralmente aos critérios estabelecidos, formando o *corpus* principal de análise que fundamentou teoricamente o desenvolvimento da presente proposta didático-pedagógica. A Figura 1, apresenta um panorama quantitativo do processo de seleção dos estudos.

Figura 1: Fluxograma da busca dos artigos na plataforma CAPES e forma de seleção



Fonte: Elaborado pela autora da dissertação (2024)

O Quadro 1 apresenta os 13 artigos selecionados, listando por autor e ano de publicação, título e local de publicação.

Quadro 1: Informações Básicas dos Estudos Selecionados

N.	Autor(es) / Ano de Publicação	Título	Local de Publicação (REVISTA)
1	Yoshimoto (2020)	Escola, saúde e sexualidade: Produção de áudios por alunos no contexto da midiaticização	Revista Eixos Tech
2	Abreu (2021)	Circuito do <i>Podcast</i> Literário: uma proposta didática para o uso do <i>Podcast</i> no ensino de literatura	Brazilian Journal of Development
3	Rodrigues; Brettas e Pereira (2021)	O <i>Podcast</i> no ensino e aprendizagem de literatura na educação básica	Linguagens, Educação e Sociedade
4	Farias e Meneses (2022)	Metodologias ativas, ensino de história e o uso da mídia <i>podcast</i>	Revista História Hoje
5	Martins e Bonfim (2022)	A utilização do <i>podcast</i> como metodologia do ensino de filosofia	Profanações
6	Regner; Reginatto e Barros (2022)	Ensino de língua portuguesa e tecnologias: aproximações à BNCC	Acta Scientiarum. Language and Culture
7	Aguiar e Antunes (2023)	<i>Podcast</i> como ferramenta para alfabetização científica e tecnológica no ensino de química	ACTIO
8	Almeida e Peixoto (2023)	<i>Podcasts</i> e gêneros literários: estratégias de ensino em turmas da 3ª série do Ensino Médio	LínguaTec
9	Brito e Costa-Maciel (2023)	<i>Podcast</i> na sala de aula: escutando docentes na educação de jovens, adultos e idosos	Signum: Estudos da Linguagem
10	Burger; Massário e Ghisleni (2023)	O <i>podcast</i> e suas aplicações no ensino contemporâneo	Disciplinarum Scientia
11	Ferreira júnior e Rodrigues (2023)	<i>Podcast</i> como ferramenta educacional na pandemia de COVID-19	Peer Review
12	Martins et al. (2023)	Cartilha e <i>podcast</i> como ferramentas didáticas para o ensino de ciências	Revista Insignare Scientia - RIS
13	Perillo e Ferraz (2023)	A utilização do <i>podcast</i> com o audiovisual no ensino da ditadura empresarial-militar	e-Mosaicos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

Os artigos selecionados trazem estudos sobre o *podcast*, sendo utilizados na base teórica da dissertação. A partir dessa leitura, foram utilizados os dados coletados (fichas de leitura) para a produção da fundamentação teórica e da discussão da prática realizada.

4.2 ARTICULAÇÃO PESQUISA APLICADA

A pesquisa aplicada desenvolvida se fundamenta nos princípios e diretrizes da BNCC, que, ao tratar da área de Linguagens, com especial atenção ao componente curricular de Língua Portuguesa, destaca a importância da inserção das tecnologias digitais da informação e da comunicação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. A BNCC (2018) aponta a necessidade de promover uma educação que prepare os estudantes para lidar criticamente com os diversos gêneros textuais, incluindo aqueles produzidos e veiculados em ambientes digitais, como os *podcasts*.

Nesse sentido, a realização do Projeto “*Podcast em Sala de Aula*”, voltado à produção de *podcasts* pelos alunos do Ensino Médio foi planejada considerando as Competências Gerais da Educação Básica, sobretudo a Competência 5, da BNCC, que propõe a utilização das tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, e a Competência Específica da Área de Linguagens n. 4, que trata da apropriação dos gêneros orais e escritos, inclusive os digitais, como meios de expressão, comunicação e produção de sentidos.

O projeto prático, desenvolvido em uma escola pública estadual teve como objetivo proporcionar aos alunos uma experiência significativa com a linguagem, por meio da produção colaborativa de *podcasts*, planejamento textual e uso das tecnologias. A atividade permitiu aos estudantes exercitar o domínio da coesão e coerência textuais, além de desenvolver habilidades de pesquisa, argumentação e organização das ideias em linguagem adequada ao contexto de circulação do gênero.

O *podcast* objeto da proposta, como recurso pedagógico, permitiu que os alunos assumissem papel ativo na construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que desenvolviam competências relacionadas à produção e análise de textos multimodais.

Os textos multimodais são aqueles que articulam diferentes modos de linguagem para construir sentido. Isso significa que, além da linguagem verbal (escrita ou falada), esses textos utilizam outros recursos como imagens, sons, cores, gestos, gráficos, diagramações, vídeos, animações, entre outros elementos. A multimodalidade é cada vez mais presente no cotidiano, especialmente com o avanço das tecnologias digitais, e exige do leitor habilidades de interpretação que vão além do domínio da leitura tradicional.

Por exemplo, uma charge, uma propaganda, um infográfico, uma apresentação em *slides*, um vídeo no *Youtube* ou um *post* em redes sociais são todos exemplos de textos

multimodais, pois combinam texto, imagem, som e/ou movimento para comunicar uma mensagem.

Essa forma de construção textual amplia as possibilidades de comunicação e interação, sendo fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da Educação Básica, onde o letramento digital e visual tem se tornado cada vez mais necessário.

A multimodalidade implica o uso de diferentes modos semióticos — como o verbal, o visual, o gestual, o espacial e o sonoro — na produção de significados. Em contextos escolares e não escolares, os textos multimodais são parte do cotidiano e requerem habilidades específicas para sua leitura e produção (Rojo, 2012, p. 14).

O projeto aplicado em sala de aula contemplou desde o estudo sobre o gênero textual, seu uso em sala de aula como recurso pedagógico para abordagens de temas diversos, conhecimento de tecnologia de produção de *podcast* (na prática, o aplicativo *Spotify*) até a produção final do conteúdo pelos alunos, passando por etapas como a definição de papéis, elaboração do roteiro, ensaios, gravação, edição e apresentação dos episódios à turma.

Além disso, a proposta executada teve como finalidade contribuir para o fortalecimento da autonomia dos estudantes do Ensino Médio e o desenvolvimento do protagonismo juvenil, aspectos valorizados pela BNCC, ao permitir que os alunos assumam responsabilidades no processo de planejamento e execução de tarefas na disciplina de Língua Portuguesa. O engajamento com a linguagem digital pode aproximar os conteúdos escolares da realidade cotidiana desses estudantes, promovendo a interdisciplinaridade e ampliando as práticas de letramento digital, essenciais para a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios do século XXI.

Dessa forma, a prática pedagógica descrita se mostra coerente com os pressupostos da BNCC para o Ensino Médio, especialmente ao promover a integração das tecnologias digitais à prática de ensino da Língua Portuguesa, valorizando a diversidade textual e o uso funcional da linguagem em diferentes esferas sociais.

4.3 PODCAST NA PRÁTICA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual localizada no município de Sacramento, no Triângulo Mineiro, região sudoeste do estado de Minas Gerais. A instituição

atende alunos da Educação Básica, incluindo turmas do Ensino Médio, e possui uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

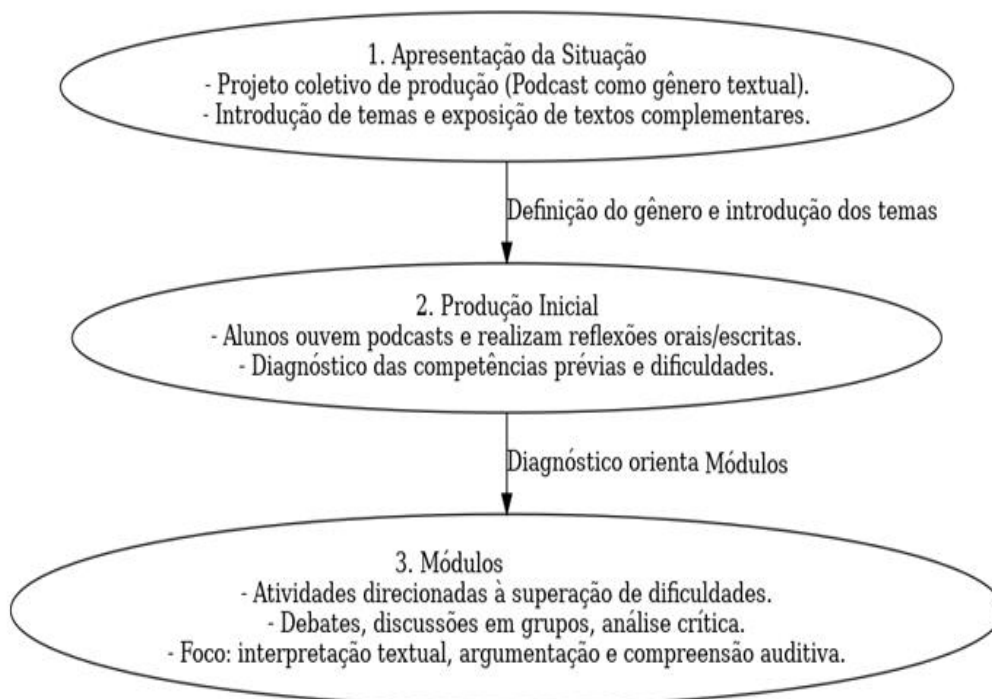
As atividades foram conduzidas com uma turma do 3º ano do Ensino Médio, composta por 25 estudantes, e ocorreram, principalmente, na “Sala de Linguagens” da escola – um espaço pedagógico específico, equipado com recursos como televisão com acesso à internet, microfones, iluminação adequada e materiais de apoio, ideal para a execução de propostas baseadas em tecnologias digitais e práticas colaborativas. Espaço com boa iluminação e materiais de apoio (papéis, canetas e afins), criando um cenário favorável à concentração, ao diálogo e à colaboração entre os alunos. Esse ambiente permitiu que eles se familiarizassem com a sala em que iriam realizar a produção final de seus *podcasts*. Portanto, contribuiu significativamente para a imersão dos alunos no processo de produção dos *podcasts*, favorecendo tanto a aprendizagem quanto a participação ativa dos estudantes no projeto.

Durante a execução do Projeto “*Podcast em Sala de Aula*”, os alunos foram inicialmente expostos a episódios de *podcast* previamente selecionados, alinhados aos conteúdos curriculares. Essa escuta orientada foi seguida de momentos de debate, reflexão crítica e análise de linguagem, nos quais os estudantes puderam identificar características estruturais e temáticas do gênero. Essas atividades serviram de base para a etapa seguinte, em que os próprios alunos se tornaram autores de *podcasts*, planejando, roteirizando e gravando episódios originais.

Para isso, a parte prática da presente pesquisa se estruturou por meio da aplicação do Projeto “*Podcast em Sala de Aula*”, por meio de uma sequência didática, seguindo o estudo de Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), voltada para o ensino da língua portuguesa, com foco na produção oral e na compreensão textual por meio do gênero *podcast*.

A proposta foi pensada de forma a articular teoria e prática, promovendo o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos por meio de uma atividade significativa, colaborativa e coerente com suas vivências escolares. Portanto, foi planejada e executada a prática com base no modelo da sequência didática, utilizada para o desenvolvimento do projeto, dividida em três passos: 1. Apresentação do projeto; 2. Produção Inicial (reparação do conteúdo); 3. Módulos ou Oficinas (elaboração dos módulos).

Figura 2: Fluxograma das etapas da Sequência didática desenvolvida na sala de aula



Fonte: Elaborado pela Autora da dissertação (2024).

O primeiro passo, referente à apresentação da situação, foi desenvolvida considerando duas dimensões. A primeira dimensão diz respeito ao “projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito” (Dolz, Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 99), que, no caso, foi à utilização de *podcasts* como gênero textual digital. Definiu-se que os alunos explorariam episódios relacionados ao conteúdo curricular, discutiriam os temas abordados e refletiriam sobre como utilizá-los para introduzir tópicos relevantes na disciplina. A segunda dimensão, relativa aos conteúdos, consistiu na introdução dos temas discutidos nos *podcasts* e na exposição de textos e materiais complementares para enriquecer a compreensão dos estudantes sobre o gênero e os tópicos tratados que no caso foram sobre coesão e coerência.

Na ação planejada, foi realizada a apresentação do projeto aos alunos do 3º Ano do Ensino Médio, momento em que foi proposto um trabalho com o gênero *podcast*. A escolha se deu com base na atualidade e relevância desse tipo de texto oral digital, além de seu potencial para desenvolver a capacidade argumentativa, o domínio da oralidade formal e a organização de ideias.

Para a produção final da pesquisa foi o tema definido — Coesão e Coerência textual — dialoga diretamente com os conteúdos da disciplina, além de oferecer suporte à produção escrita e à interpretação de textos, habilidades exigidas em avaliações externas como o ENEM.

A proposta foi socializada com a turma de forma clara e detalhada, destacando as etapas que seriam percorridas, a finalidade comunicativa do produto final e os papéis de cada integrante do grupo. Nesse momento, os alunos também realizaram uma primeira produção oral espontânea, o que permitiu observar seu repertório linguístico, fluência e dificuldades iniciais com o gênero.

No segundo passo, produção inicial, os alunos participaram de suas primeiras atividades envolvendo *podcasts*. Eles ouviram episódios relacionados aos temas curriculares de língua portuguesa e realizaram reflexões orais e escritas sobre os conteúdos apresentados. Essa fase funcionou como um diagnóstico das competências prévias dos alunos, possibilitando identificar tanto seus conhecimentos prévios quanto as dificuldades enfrentadas na análise crítica e na interpretação de textos orais como som, abertura, fala de forma mais fluida e de fácil entendimento, vocabulário acessível para o nível escolar.

Portanto, foi um momento de preparação do conteúdo “Coesão e Coerência”, quando os alunos foram orientados sobre o que é coesão e coerência textual, suas diferenças, seus efeitos na compreensão de textos, além das características formais do gênero *podcast*, inclusive com um roteiro apresentado pela pesquisadora e professora dos alunos. Essa fase teve como objetivo fornecer uma base teórica sólida e tornar os estudantes conscientes dos recursos linguísticos e estruturais necessários para produzir um *podcast* eficiente. A abordagem dos conteúdos foi realizada com foco no uso da linguagem em situações reais de comunicação, conforme sugere Antunes (2009), partindo do princípio de que o sentido das palavras emerge do uso que se faz delas em contextos concretos.

O terceiro passo, realização dos módulos, foi desenvolvido com base nos desafios identificados na produção inicial. Nesse momento, foram realizadas atividades direcionadas à superação dessas dificuldades, como debates estruturados, discussões em pequenos grupos e exercícios de análise crítica dos conteúdos dos *podcasts*. Esses módulos foram planejados de forma flexível, adaptando-se às necessidades específicas dos alunos, e tiveram como foco o desenvolvimento de competências em interpretação textual, argumentação e compreensão auditiva com o tema que os alunos decidiram discutir.

Na prática a elaboração dos módulos, englobou atividades variadas: estudo do tema, organização dos grupos, definição de papéis, produção de roteiros, ensaios, gravação e edição. Cada etapa teve como objetivo contribuir para o domínio do gênero por parte dos alunos, respeitando seus níveis de linguagem e promovendo o desenvolvimento gradativo de suas habilidades. As atividades foram pensadas de forma articulada, promovendo a reflexão sobre o

conteúdo e sobre a forma textual, incentivando a autonomia dos estudantes e a aprendizagem cooperativa.

Para a produção final, os *podcasts* dos alunos, foi utilizada como o *Spotify*, escolhida devido à sua ampla acessibilidade, familiaridade entre os jovens e recursos intuitivos que facilitam tanto a escuta quanto a publicação de episódios, tornando-a ideal para uma proposta pedagógica que integra os multiletramentos e os gêneros digitais ao ensino de Língua Portuguesa. Além de ser uma plataforma gratuita e amplamente utilizada, o *Spotify* permite que os alunos tenham uma experiência concreta de circulação social de suas produções orais, favorecendo o protagonismo juvenil, o engajamento e o sentido real de audiência – aspectos fundamentais para o desenvolvimento da competência comunicativa no contexto escolar contemporâneo.

Ao final, os *podcasts* produzidos foram apresentados à turma, disponibilizados em *links*, gerando um momento de escuta ativa, apreciação crítica e troca de saberes. A atividade não apenas possibilitou a consolidação dos conhecimentos trabalhados, mas também valorizou a produção oral dos estudantes como uma prática social legítima e significativa.

5. O PODCAST COMO RECURSO DIDÁTICO NA PRÁTICA DE SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A escola em que a pesquisa foi realizada tem um perfil de alunos de classe baixa a média, isso porque de acordo com uma classificação realizada pelo governo, os alunos devem ser matriculados próximos a sua rede de ensino e como a escola fica bem próxima ao centro da cidade, os alunos matriculados são de todas classes sociais, pois além de ser uma das escolas mais antigas da cidade, também é conhecida pelo seu nível de ensino, sendo assim, os alunos participantes foram escolhidos por serem de uma sala bem comprometida e autônoma.

Todos os participantes possuem uma boa relação com as mídias digitais e seus recursos tecnológicos, além de possuírem celulares e aplicativos de voz e áudio para o desenvolvimento da sequência didática proposta já haviam participados de outros projetos como teatro, sarau e dublagens.

Observou-se também que a maioria dos alunos possuía desenvoltura para apresentar, discutir e desenvolver o projeto que foi proposto.

Participaram do experimento 25 alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual, divididos em 5 grupos, que receberam nomes criativos escolhidos pelos próprios alunos: 1. Microfone Aberto; 2. Língua Solta; 3. Papo Reto; 4. Fala Sério e 5. Voz Ativa, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3: *Podcast na sala de aula: Grupos participantes*



Fonte: Elaborado por Alunos do 3º ano do Ensino Médio (2024).

A formação dos grupos foi realizada com base na afinidade entre os alunos, levando em consideração as relações interpessoais e a cooperação já estabelecida entre eles no contexto escolar. Essa escolha teve como objetivo favorecer o entrosamento e a dinâmica colaborativa, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma atividade que exige planejamento conjunto, divisão de tarefas e construção coletiva do conhecimento. Ao permitir que os próprios estudantes do terceiro ano do ensino médio escolhessem seus colegas de grupo, buscou-se promover um ambiente de trabalho mais harmonioso, no qual todos se sentissem à vontade para expressar ideias, contribuir com sugestões e participar ativamente das etapas de produção do *podcast*.

Essas escolhas metodológicas, como a formação dos grupos por afinidade e a valorização da colaboração entre os alunos, são fundamentais para o sucesso do projeto “*Podcast em Sala de Aula*”, sobretudo no contexto do ensino de Língua Portuguesa. Do ponto de vista pedagógico, tais decisões reforçam uma abordagem dialogada e interativa da linguagem, alinhada com os pressupostos dos gêneros orais e escritos presentes na BNCC (Brasil, 2017).

5.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL: *PODCAST* NA SALA DE AULA

A apresentação da situação inicial, aos 5 grupos de alunos do Ensino Médio teve como objetivo introduzir aos estudantes conceitos e apresentar o *podcasts* como gênero textual digital. Essa abordagem buscou integrar o ensino de Língua Portuguesa a questões sociais e culturais, promovendo a capacidade de análise crítica dos conteúdos midiáticos, em consonância com as ideias de Lapa e Pretto (2019), que destacam o papel da educação na formação de cidadãos capazes de interpretar criticamente as estratégias de manipulação presentes nas mídias.

Inicialmente, os grupos foram separados, para que pudessem anotar e discutir entre eles o que estava sendo apresentado pela autora da dissertação. Por meio de aula expositiva e dialogada foi transmitido à turma: o conceito de *podcast*; explorado suas características, linguagens e finalidades. O primeiro passo foi explicar o conceito de *podcast*, por meio de uma apresentação dinâmica utilizando slides em *PowerPoint* (Figura 4), que contou com uma duração aproximada de 25 minutos.

Figura 4: Registro do *Power Point* de introdução do *Podcast* aos alunos



Fonte: Arquivo da própria Autora da dissertação (2024).

Durante a apresentação, foi ressaltado que o *podcast* vai além de um simples arquivo de áudio disponibilizado na internet. Ele se configura como um gênero multimodal, que combina elementos da linguagem oral, música, efeitos sonoros e, em certos casos, roteiro escrito. Essa multiplicidade de recursos comunicativos amplia suas possibilidades expressivas e educativas. Conforme argumenta Castells (2019), os sistemas de comunicação contemporâneos são marcados pela multimodalidade, ou seja, pela integração de diferentes

formas de expressão, o que contribui para sua flexibilidade, diversidade e para a circulação ampliada de múltiplas vozes e realidades sociais.

Nesse sentido, o *podcast* se mostra um gênero potente para a disseminação de informações, o desenvolvimento da criticidade e a promoção de debates, pois permite adaptar o conteúdo a diferentes contextos e públicos. Essa perspectiva também dialoga com os princípios da BNCC (Brasil, 2018), que reconhece a Cultura Digital como uma das competências essenciais da formação básica, destacando a importância de utilizar e produzir tecnologias digitais de forma ética, crítica e significativa.

Além disso, ao considerar os *podcasts* como práticas de linguagem inseridas em uma cultura de letramentos digitais, é possível aproximar essas produções das discussões sobre multiletramentos e inclusão de novas linguagens no espaço escolar. Rojo (2012) destaca a relevância de incorporar práticas multimodais ao ensino, especialmente quando elas ampliam os modos de participação dos alunos e fortalecem o protagonismo discente na produção de sentidos.

Após a explicação, passou-se à parte prática, com a apresentação de um exemplo real (slide 8) acessado o *podcast* Vale Nota – Ensino Médio, disponível no link: <https://open.spotify.com/episode/7vV5MQ6gFXlkjwm0bpptGW?si=jJGB5iv1SASVEFYLzZ84rg>.

Os alunos puderam conhecer um trailer de *podcast* educativo disponibilizado no *Spotify*. Logo no início do episódio, o interlocutor menciona uma citação de Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda às pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Vale Nota é produzido por uma turma de alunos do ensino médio, que passou a atuar quase como jornalistas no bairro onde moram, conta a história de sua escola pública — localizada na chamada “quebrada” — que se transformou quase em um conservatório de música e de seus alunos.

No episódio ouvido pela turma, os alunos do Vale Nota – Ensino Médio, destacam o caso de um estudante que enfrentava dificuldades para se adaptar à escola e que, a partir de uma de suas “desculpas”, acabou descobrindo o prazer de tocar música. Assim teve início um projeto musical que transformou a vida dele e de muitos outros alunos, tornando a escola um ambiente mais feliz, inspirador e voltado ao aprendizado.

Terminada a escuta do *podcast*, o próximo passo foi discutir sua produção, já com a intenção de utilizá-lo como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Foi realizada uma apresentação introdutória sobre as principais plataformas de distribuição – como *Spotify*, *Google Podcasts*, entre outras – com o objetivo de familiarizar os alunos com esse

formato. A atividade também permitiu reconhecer o letramento digital já presente entre os estudantes, evidenciado pela facilidade com que acessavam, compreendiam e interagiam com os conteúdos nessas plataformas. Essa competência digital contribuiu significativamente para o engajamento nas etapas seguintes do projeto, reforçando o potencial do *podcast* como um recurso educativo que alia tecnologia, linguagem e autoria.

Em especial, destacou-se o uso do *Spotify* (Figura 5), que foi sugerido aos alunos como a principal plataforma para a veiculação dos produtos finais dos grupos. A escolha desse recurso pedagógico se deu não apenas por sua ampla acessibilidade e popularidade entre os jovens, mas também por seu potencial pedagógico. Ao utilizarem o *Spotify*¹¹, os alunos puderam escutar *podcast* publicados e vivenciar todo o processo de publicação de um conteúdo digital, desde a gravação e edição até a disponibilização pública do material, compreendendo melhor as etapas de produção e circulação de um gênero multimodal.

Figura 5: Como elaborar um *podcast* no *Spotify*



The infographic is titled "Como elaborar um podcast no Spotify". It features a large Spotify logo and a microphone icon with the word "podcast" on a pink background. To the right, a list of steps is provided:

1. Acesse: Entre em podcasters.spotify.com.
2. Crie uma conta ou use sua conta Spotify.
3. Configure seu perfil de podcast com nome, descrição e imagem.
4. Grave o episódio (pode ser direto no site ou usando outro app).
5. Faça o upload do áudio em MP3 ou WAV.
6. Adicione título, descrição e data de publicação.
7. Publique e distribua nas plataformas (Spotify, Google, Apple etc.).
8. Acompanhe os dados de audiência pela própria plataforma.

Below the steps, there is a screenshot of the Spotify website interface showing various podcast recommendations and a "MAIS TOCADAS" (More Played) section. A vertical text on the right edge of the infographic reads "Created by: Maike Vasconcelos de Deus Freitas".

Fonte: Arquivo da própria Autora da dissertação (2024).

Também foi abordado de forma introdutória o funcionamento do *feed RSS*, tecnologia que permite a atualização automática de novos episódios, ressaltando sua relevância na

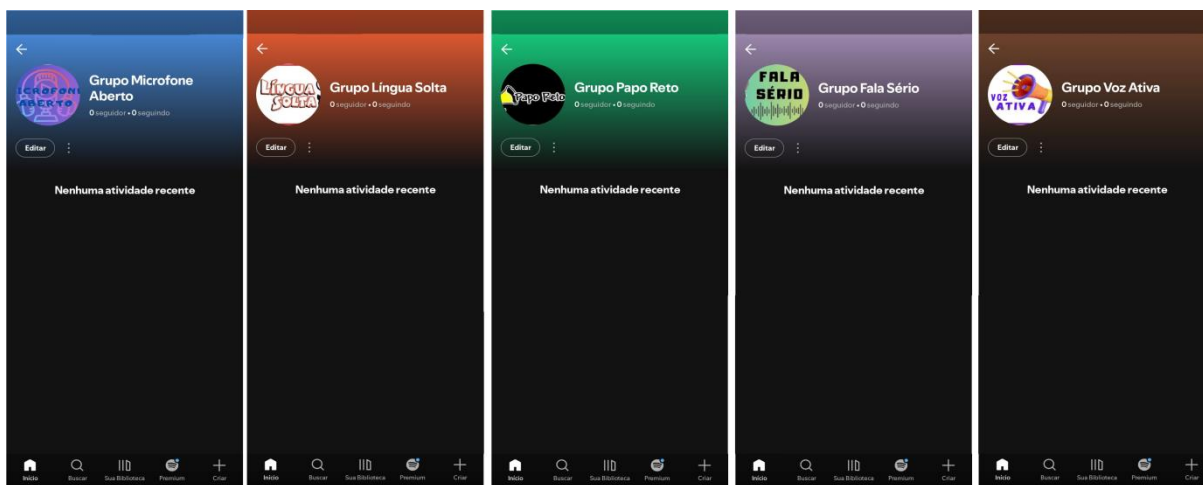
¹¹ Além disso, o uso dessa plataforma amplia o alcance das produções, permitindo que os *podcasts* produzidos pelos alunos pudessem ser compartilhados com a comunidade escolar e até fora dela. O que contribuiu para fortalecer o senso de autoria, responsabilidade e protagonismo entre os estudantes. Essa etapa final também reforçou a importância do letramento digital na formação do aluno contemporâneo, ao integrar competências de linguagem, tecnologia e comunicação em um mesmo projeto pedagógico.

estrutura e na organização dos *podcasts*. Explicou-se que o *feed RSS* funciona como um “endereço” que reúne todas as informações do *podcast*, permitindo que plataformas como o *Spotify* atualizem automaticamente sempre que um novo episódio é publicado. Dessa forma, os ouvintes não precisam procurar manualmente por novidades, pois recebem tudo de forma integrada no aplicativo.

Após as explicações teóricas, foi proposta uma atividade prática com o objetivo de familiarizar os alunos com o uso da plataforma *Spotify* e estimular a experimentação da produção de conteúdo em formato de *podcast*. Cada grupo foi orientado a criar sua própria conta na plataforma, a fim de acessar e explorar episódios já publicados, bem como iniciar a produção de seus próprios *podcasts*.

Como forma de registro da atividade, cada um dos 5 grupos participantes deveria enviar, por meio do celular, uma captura de tela (*print*) comprovando a criação da conta e o acesso à plataforma (Figura 6).

Figura 6: Resultado da atividade – Contas criadas pelos 5 grupos no *Spotify* (*print*)



Fonte: Arquivo da própria Autora da dissertação (2024).

Dando continuidade ao projeto “Fala Texto: Língua Portuguesa em ação”, os alunos foram organizados em cinco grupos, e cada grupo recebeu o *link* de um episódio de *podcast* diferente. A diversidade dos episódios selecionados teve como propósito ilustrar a variedade de temas, formatos e públicos-alvo característicos desse gênero textual digital, além de promover a escuta ativa e a reflexão crítica sobre os modos contemporâneos de comunicação.

- Grupo Microfone Aberto: *Podcast* 1: Professor Pasquale Criprou Neto: A nossa língua de todo dia, disponível no *link*: <https://open.spotify.com/episode/7bg7CaKAyJFFhgdnLQhDsp?si=hxt07P9y>

QAqRDbMeeOlx1A&context=spotify%3Ashow%3A7s6b3n1C7GIItFqYslY5zIN. (8 minutos) – Tema: Redundância “Começar do começo”.

- Grupo Língua Solta: *Podcast 2*: Professor Damione Damito – Papo de Educador, disponível no *link*: https://open.spotify.com/episode/0g7qPnSQycQsq3rqUrNsKH?si=_DJvBGuqTJGPI-KHi7Pc7w. (12 minutos). Tema de alunos brilhantes. Jovem que começou a lecionar com 15 anos e hoje possui mais de 200 publicações científicas e foi considerado 2 vezes o professor mais novo do Brasil.
- Grupo Papo Reto: *Podcast 3*: Folha de São Paulo: Folha na sala de aula, disponível no *link*: <https://open.spotify.com/episode/2DKhlq0N8JI6eGeJyh4yxz?si=M4Bv-NdhSueiXj8BeG-AJw>. (14 minutos). Tema “O que os alunos querem das escolas públicas?” – 4 alunos explicam como são suas escolas e o que esperam delas. Um papo muito interessante, com esses alunos, destacando a linguagem deles (gírias e dialetos) abordando contextos de desigualdade.
- Grupo Fala Sério: *Podcast 4*: Pode Aprender: Aprende Brasil Educação, disponível no *link*: https://open.spotify.com/episode/2OXIZZ5cvzsKyIUVS2NDvW?si=UoOcdOotQ9SfCtnL61b_5w. (24 minutos). Tema: Bullying- Saúde social na escola, pelo menos 23% dos estudantes brasileiros já contaram ter sido vítimas de provocações, ofensas e humilhações feitas por colegas ou o famoso bullying (IBGE, 2021).
- Grupo Voz Ativa: *Podcast 5*: Sala de Professor, conversa sobre educação de forma leve e descontraída, disponível no *link*: <https://open.spotify.com/episode/0JWOlwBWbN03Y7pgRD0AjR?si=aGI15L1LSciTDizKAdKdKg>. (48 minutos). Tema: A dimensão humana da sala de aula. Professor Rafael Ávila (Rafão) fala sobre sua formação e discute sobre o trabalho do professor em sala de aula, as prioridades de vida, o tempo no dia a dia, enfim, ensino híbrido, enfim uma diversidade de pontos para trabalhar a dimensão humana em sala de aula.

A partir dessa escuta, foram desenvolvidas três propostas complementares de atividade, trabalhadas com todos os grupos. A primeira “Análise crítica do *Podcast*”, foi proposta para ser realizada em grupo extraclasse. Aos alunos foi solicitado que respondessem questões orientadoras sobre: conteúdo, linguagem, estilo e recursos sonoros utilizados no episódio, promovendo o desenvolvimento da escuta atenta e da interpretação oral e textual (Quadro 2).

Quadro 2: Roteiro da Atividade 1 - “Análise crítica do *Podcast*”.

ATIVIDADE 1 – ANÁLISE CRÍTICA DO PODCAST	
Objetivo	Desenvolver a escuta ativa, análise textual e reflexão crítica.
Atividade	Cada grupo deverá ouvir o <i>podcast</i> designado e responder por escrito (ou apresentar oralmente) às seguintes questões: 1. Qual é o tema principal do episódio? 2. Quem é o público-alvo? Como você percebe isso? 3. O <i>podcast</i> tem mais caráter informativo, opinativo ou narrativo? Justifique com trechos. 4. Como o apresentador usa a linguagem? É mais formal ou informal? 5. O episódio utiliza recursos sonoros (música, efeitos, ambientação)? Eles contribuem para a mensagem? 6. Você considera esse conteúdo relevante ou interessante? Por quê?
Desfecho	Registro escrito, base para as próximas atividades.

Fonte: Arquivo da própria Autora da dissertação (2024).

O desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na Atividade 1 demonstrou envolvimento significativo com a proposta. A análise crítica do *podcast*, realizada em grupo como atividade extraclasse, permitiu que os estudantes se aprofundassem no conteúdo escutado de forma mais reflexiva. A maioria dos grupos apresentou respostas bem estruturadas, evidenciando habilidades de escuta ativa, interpretação textual e análise crítica dos elementos constitutivos do gênero, como o uso da linguagem, o tipo de discurso predominante e a eficácia dos recursos sonoros empregados.

Notou-se também que os alunos conseguiram identificar, com precisão, o público-alvo e os objetivos comunicativos dos episódios analisados, utilizando argumentos coerentes para justificar suas percepções. Ainda que alguns grupos tenham apresentado maior dificuldade em articular a justificativa com trechos concretos do áudio, de forma geral, os resultados apontaram

para o desenvolvimento de competências essenciais no ensino de Língua Portuguesa, como a leitura crítica de diferentes mídias, a ampliação do repertório linguístico e a valorização de práticas discursivas multimodais. O registro escrito da atividade serviu como importante base para as etapas seguintes, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem de maneira integrada e significativa.

A segunda proposta de atividade foi “Elaboração de roteiro para um mini *podcast*”, com base na estrutura observada nos episódios ouvidos. Cada grupo foi incentivado a planejar e redigir um roteiro original, com tema de interesse da turma, estimulando a produção escrita, a criatividade e a organização de ideias (Quadro 3).

Quadro 3: Roteiro da Atividade 2 “Elaboração de roteiro para um mini *podcast*”.

ATIVIDADE 2 – MINI PODCAST	
Objetivo	Estimular a produção textual, a criatividade e a organização de ideias.
Atividade	Após ouvirem o episódio designado, os alunos devem, em grupo, produzir o roteiro para um mini <i>podcast</i> (2 a 3 minutos) inspirado no estilo do episódio ouvido, com um tema de interesse da turma (ex.: escola, juventude, redes sociais, saúde mental, cultura local). O roteiro deve conter: 1. Introdução (apresentação e saudação); 2. Desenvolvimento do tema (ponto de vista, curiosidades ou entrevistas simuladas); 3. Encerramento (mensagem final ou convite à reflexão).
Desfecho	Roteiro de um mini <i>podcast</i> (2 a 3 minutos).

Fonte: Arquivo da própria Autora da dissertação (2024).

Após a análise crítica dos episódios propostos na atividade anterior, os grupos iniciaram a produção dos roteiros para seus próprios mini *podcasts*. A proposta foi realizada em sala de aula, com acompanhamento da professora/pesquisadora, que orientou os alunos quanto à estrutura textual esperada e ao conteúdo. Inicialmente, os grupos discutiram temas de interesse coletivo, como saúde mental, redes sociais, juventude e desafios escolares, selecionando aquele com o qual mais se identificavam.

A partir disso, iniciaram a construção do roteiro com base no modelo apresentado (Quadro 3), organizando-se em três momentos principais: introdução com saudação e apresentação do grupo, desenvolvimento do tema com diferentes estratégias discursivas (como entrevistas simuladas, exposição de pontos de vista e comentários pessoais) e encerramento com uma mensagem final ou convite à reflexão. Durante o processo, os alunos demonstraram engajamento, compartilhando ideias, organizando argumentos e experimentando diferentes

formas de abordagem oral para adaptar o texto ao formato *podcast*. A mediação docente foi essencial para orientar quanto ao tom adequado, clareza das informações, coesão das falas e equilíbrio entre os participantes do grupo.

Nesta atividade, os estudantes conseguiram estruturar seus roteiros com coerência e boa divisão de partes, respeitando a sequência introdutória, desenvolvimento e encerramento. A prática de elaboração do roteiro potencializou a produção escrita com função comunicativa clara, característica do trabalho com gêneros textuais em sala de aula.

De modo geral, a atividade evidenciou que o uso do *podcast* como recurso pedagógico pode ampliar o engajamento dos alunos em práticas significativas de produção textual, especialmente ao permitir que temas do cotidiano escolar e juvenil sejam abordados em formatos criativos e próximos à sua realidade comunicacional.

Na terceira atividade “Construção de um mapa comparativo dos *podcast*”, os alunos preencheram um quadro comparativo com informações sobre os episódios analisados, o que possibilitou visualizar, de forma sistematizada, as semelhanças e diferenças entre os *podcasts* quanto à linguagem, conteúdo, formato e público (Quadro 4).

Quadro 4: Roteiro da Atividade 3 “Construção de um mapa comparativo dos *podcast*”

ATIVIDADE 3 – MAPA COMPARATIVO	
Objetivo	Desenvolver a habilidade de comparação entre diferentes formatos de comunicação.
Atividade	Atividade: Crie um quadro com colunas como: 1. Nome do <i>podcast</i> 2. Tema principal 3. Estilo (informativo, narrativo, humorístico etc.) 4. Duração 5. Recursos sonoros utilizados 6. Linguagem predominante 7. Público-alvo. Cada grupo preenche esse quadro com base no episódio que ouviu.
Desfecho	Os resultados foram discutidos com a turma, para perceber as diferenças e semelhanças entre os <i>podcasts</i> como gêneros textuais digitais.

Fonte: Arquivo da própria Autora da dissertação (2024).

Essas três atividades integradas permitiram que os estudantes não apenas compreendessem a estrutura e a finalidade do gênero *podcast*, mas também se apropriassem dele como recurso pedagógico de expressão e aprendizado, exercitando múltiplas competências da área de Língua Portuguesa.

5.2 PRODUÇÃO INICIAL: COESÃO E COERÊNCIA - *PODCAST*

No ambiente escolar dedicado ao trabalho com linguagens, propiciando um espaço adequado para a interação dos alunos com o gênero textual *podcast*. Essa etapa teve como objetivo promover a produção inicial dos estudantes, funcionando como um diagnóstico para identificar seus conhecimentos prévios, habilidades e dificuldades na análise crítica e interpretação de textos orais.

A atividade foi estruturada em dois momentos principais: o primeiro dedicado ao estudo teórico do tema “COESÃO e COERÊNCIA” textual, e o segundo voltado à escuta e análise de *podcasts* relacionados a esse conteúdo. O Quadro 5, destaca os *podcasts* ouvidos pelos alunos, selecionados previamente pela professora. O intuito não é apenas o aprendizado do conteúdo “Coesão e Coerência”, mas sim, levar os alunos a entender como este tema pode ser trabalhado em um *podcast*.

Quadro 5: Descrição dos *Podcasts* trabalhados com os alunos do 3º ano do ensino Médio

Título	Breve descrição	Link de acesso
Coesão e Coerência – Qualidade Essenciais de um texto coeso e coerente.	Episódio do <i>podcast</i> “Português com Letícia”, traz uma aula da Profa. Letícia Goes sobre Coesão e Coerência, na qual destaca distinção entre ambas, tipos de coesão (referencial, sequencial ou recorrencial) e coerência (uso correto de conectivos).	https://open.spotify.com/episode/1zt8sJZgWS1secwiGlsZCC?si=FN0ddqjDSLKOpf-9UZZGmg .
Coesão e Coerência textual	Episódio do <i>podcast</i> “Palavra Solta”, explicando sobre coesão e coerência textual, traz reflexões rápidas e acessíveis sobre a escrita de textos e linguagem com destaque a coesão e coerência: faz sentido ou não.	https://open.spotify.com/episode/74P84bpyzDQTCCxp9fCRRV?si=F-9zYwf0S5-jKR5DFMY5hA
Linguística textual: coesão e coerência	Episódio do <i>podcast</i> “PodTexto” relacionado a produção escrita e seus segredos, tendo a coesão e coerência exploradas no âmbito textual.	https://open.spotify.com/episode/7MGtlyggIGuTgkjh5eJP2A?si=i3Xst6qdQKiWncr8CjXgDQ .

Fonte: Arquivo da própria Autora da dissertação (2024).

Durante a escuta dos episódios, cada grupo recebeu fichas de registro para anotar impressões, destaques, dúvidas e reflexões. Essa atividade foi realizada na “Sala de Linguagens”.

Na sequência, promoveu-se uma roda de conversa com os 25 alunos da turma do Ensino Médio, em que foi possível discutir oralmente os conteúdos dos episódios. A dinâmica teve como foco o estímulo ao pensamento crítico, à escuta ativa e à argumentação, reforçando os conteúdos de coesão e coerência em um contexto mais dialógico. Toda a roda de conversa foi gravada, e no Quadro 6, transcrevem-se 12 principais trechos de falas mais significativas dos estudantes, com o intuito de documentar os resultados mais enriquecedores dessa etapa da atividade e realizar observação pedagógica.

Quadro 6 Falas significativas dos alunos - Roda de conversa sobre Coesão e Coerência

Aluno	Trecho da Fala	Observação Pedagógica
12	<i>“Achei que coesão era só usar vírgula certa, mas agora vi que é sobre como as ideias se ligam.”</i>	Demonstra mudança de percepção sobre coesão textual, ampliando o conceito.
2	<i>“Se não tem coerência, a gente escuta o podcast mas não entende o que a pessoa quer dizer.”</i>	Reconhece a importância da coerência para a construção de sentido.
3	<i>“Gostei de como a professora do podcast usou exemplos fáceis, isso ajuda a entender melhor.”</i>	Identifica recursos de linguagem que favorecem a coerência.
4	<i>“Eu percebi que às vezes a gente escreve e nem percebe que o texto tá sem ligação entre as partes.”</i>	Percepção crítica sobre a própria produção textual.
5	<i>“O podcast tem começo, meio e fim igual a uma redação. Isso ajuda a deixar tudo mais organizado.”</i>	Relaciona estrutura narrativa com a ideia de coerência textual.
6	<i>“No podcast tinha palavras tipo ‘por isso’, ‘então’, que mostram a continuação da ideia.”</i>	Reconhecimento de mecanismos de coesão sequencial.
7	<i>“Nunca pensei que um áudio também precisasse dessas regras pra fazer sentido.”</i>	Ampliação do conceito de texto para gêneros orais e multimodais.
8	<i>“A gente se perde no assunto quando quem fala não organiza as ideias direito.”</i>	Compreensão do papel da coesão para guiar o ouvinte/leitor.
9	<i>“Achei legal ver que dá pra aprender gramática escutando podcast.”</i>	Demonstra engajamento com novos formatos de aprendizagem.
10	<i>“O texto tem que fazer sentido, mas também precisa ter palavras que ligam uma coisa na outra.”</i>	Reconhece a articulação entre coesão e coerência.
11	<i>“Agora sei que usar conectivos é uma forma de deixar o texto mais claro e fácil de entender.”</i>	Identifica o papel dos conectivos na clareza textual.

12	“A gente podia fazer um podcast usando tudo isso, pra treinar escrever e falar melhor.”	Aponta possibilidade de produção multimodal como estratégia pedagógica.
----	---	---

Fonte: Transcrição da roda de conversa – Arquivo da própria Autora da dissertação (2024).

As falas destacadas na roda de conversa revelam avanços importantes na compreensão dos alunos sobre os conceitos de coesão e coerência textual, além de demonstrarem uma apropriação crítica do gênero *podcast* como recurso didático. Esses depoimentos validam, na prática, os objetivos propostos no estudo¹². Percebe-se, por exemplo, que os alunos 2, 4, 5, 6, 8, 10 e 11 articulam reflexões sobre estrutura, sentido e conectividade dos textos orais, indicando uma compreensão sobre os mecanismos que garantem a clareza e a lógica discursiva – aspectos centrais da coesão e coerência textual. Esse tipo de comentário evidencia não apenas o aprendizado conceitual, mas também o desenvolvimento de uma postura crítica em relação à própria produção textual, o que está diretamente ligado à construção da autonomia e ao protagonismo discente.

Quanto às falas dos alunos, 7, 9 e 12 sugerem uma ampliação da noção do texto, uma vez que os alunos passam a considerar os *podcasts* – textos orais e multimodais – como legítimos espaços de aprendizagem linguística. Essa compreensão reforça a pertinência da proposta pedagógica e responde à necessidade de integrar gêneros digitais ao ensino de Língua Portuguesa, conforme prevê a BNCC (Brasil, 2017).

Por fim, a fala do aluno 12 – “A gente podia fazer um *podcast* usando tudo isso, pra treinar escrever e falar melhor” – revela não apenas o entendimento da proposta, mas também a internalização de seus objetivos. Essa sugestão espontânea sintetiza a essência do projeto, ao articular teoria e prática de forma concreta. Mais do que uma simples observação, demonstra que o aluno compreendeu a relevância do trabalho, apropriando-se dele, manifestando o desejo de continuar a experiência. Isso evidencia um dos principais resultados da pesquisa: o despertar do protagonismo estudantil por meio da prática pedagógica com *podcasts*.

5.3 MÓDULOS DE PRODUÇÃO DO *PODCAST*

¹² Especialmente no que se refere à contribuição do *podcast* para o desenvolvimento da habilidade de produção textual (i), à aprendizagem dos conceitos de coesão e coerência (ii) e à percepção dos alunos sobre o uso pedagógico desse Gênero (iv).

A execução dos módulos foi realizada com base nos conhecimentos construídos nas duas etapas anteriores. As atividades foram planejadas de forma flexível, considerando as necessidades específicas dos cinco grupos de alunos, com o objetivo de desenvolver competências como interpretação textual, argumentação e compreensão auditiva. Após a elaboração dos roteiros, os grupos tiveram acesso à Sala de Linguagens, ambiente especialmente preparado para atividades desse tipo, onde puderam dar continuidade ao trabalho e realizar a produção final dos *podcasts*.

Além de sua estrutura funcional, do ambiente, a sala também oferece isolamento adequado de ruídos externos, o que garante um ambiente de maior tranquilidade – aspecto essencial tanto para as etapas de gravação quanto para momentos de escuta crítica e reflexão. Essa característica foi especialmente valorizada pelos estudantes ao longo do projeto, pois possibilitou a produção de áudios com melhor qualidade e favoreceu a construção de um clima acolhedor, inclusive nos momentos em que receberam convidados ou realizaram simulações de entrevistas. Portanto, a ambientação diferenciada da sala contribuiu diretamente para o engajamento dos alunos nas atividades, estimulando sua criatividade e segurança ao falar. Foi nesse espaço que os grupos ensaiaram, gravaram e editaram seus episódios, consolidando a preparação para a produção final dos *podcasts* de maneira organizada, autônoma e colaborativa.

Como parte da proposta pedagógica voltada para o desenvolvimento da oralidade, da criatividade e da apropriação dos conteúdos trabalhados ao longo dos módulos, foi realizada com os alunos uma atividade prática de produção de *podcasts*, com ênfase nos conceitos de “Coesão e Coerência Textual”. Chega-se a culminância do percurso formativo desenvolvido no projeto, permitindo que os estudantes colocassem em prática os saberes construídos de forma articulada e significativa. A combinação entre ambiente preparado, planejamento didático e protagonismo estudantil fortaleceu o processo de ensino-aprendizagem, resultando em produções que evidenciam não apenas o domínio dos conteúdos, mas também o engajamento e a autonomia dos alunos diante de um gênero digital multimodal.

Para guiar os alunos nessa tarefa, foi apresentado um modelo de roteiro de *podcast* já estruturado, Quadro 7, com linguagem acessível e objetiva, a fim de demonstrar como o conteúdo poderia ser transformado em uma apresentação falada, dinâmica e envolvente. Esse modelo produzido pela professora de língua portuguesa, serviu como referencial para a execução da produção final dos alunos. Sendo assim, serviu de parâmetro e os 5 grupos de alunos do 3º ano do Ensino Médio, foram incentivados a usarem a criatividade para fazerem seus *podcast*, cada grupo ao seu próprio estilo.

Já no *Spotify* fizemos também outro exemplo, para que os alunos também pudessem ter como referências nas suas produções. Desta forma, ficou disponível no Falta Texto: Língua Portuguesa um Episódio piloto – Exemplo de *podcast*, que pode ser acessado pelo *link*: <https://open.spotify.com/show/4tSupmM5RPMVolsY1zjia>.

Quadro 7: Modelo de *Podcast* – Professora Mariana Rossi

ROTEIRO DE <i>PODCAST</i> : COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL	
Título	“Fala Texto: Entendendo Coesão e Coerência”
Duração estimada	5 minutos
Apresentador	Mariana Rossi
INTRODUÇÃO	
Olá, seja muito bem-vindo ao <i>Fala Texto</i>! Eu sou Mariana Rossi, professora de Língua Portuguesa, e no episódio de hoje vamos falar sobre dois elementos essenciais para a produção de um bom texto: a Coesão e a Coerência. Afinal, de que adianta ter boas ideias se elas não se conectam bem e não fazem sentido, não é? Então, fica com a gente e vamos descobrir como deixar nossos textos mais claros, organizados e eficazes!	
Parte 1: O que é Coerência? (1 minuto)	
Vamos começar pela coesão. Coerência é o que dá sentido ao texto como um todo. É quando as ideias estão organizadas de maneira lógica, com começo, meio e fim, e fazem sentido dentro do contexto proposto. Por exemplo: se alguém começa uma redação falando sobre o meio ambiente, não pode terminar discutindo futebol. A coerência garante que o leitor compreenda a mensagem sem se perder. Ela está relacionada ao nosso conhecimento de mundo e à lógica das ideias no texto.	
Parte 2: O que é coesão? (1 minuto)	
Já a coesão é o que conecta as partes do texto, como palavras, frases e parágrafos. É o uso correto dos elementos linguísticos que garantem fluidez ao texto. Um exemplo simples: Em vez de repetir sempre o mesmo nome, como: "Maria foi ao mercado. Maria comprou pão. Maria voltou para casa". Usamos pronomes ou conectivos: "Maria foi ao mercado. <i>Lá, ela</i> comprou pão e <i>depois</i> voltou para casa." Percebe como o texto ficou mais agradável de ler? Isso é coesão!	
Parte 3: Tipos de Coesão (1 minuto)	
- Referencial: pronomes retomam termos já mencionados. Ex: "João saiu cedo. Ele não queria se atrasar." - Sequencial: conectivos ligam ideias. Ex: "portanto", "porém", "depois". - Lexical: sinônimos ou expressões equivalentes evitam repetições. Tudo isso ajuda a tornar o texto mais agradável e claro.	
Parte 4: Coerência e Coesão Juntas (1 minuto)	
Coesão e coerência trabalham Juntas: A coesão é a forma, a ligação entre as palavras. A coerência é o conteúdo, a ligação entre as ideias. Um texto pode ter coesão e ainda assim não ser coerente — por exemplo: “João caiu da escada. Portanto, ele comprou um sorvete.” Veja: há conectivos, há ligação entre frases, mas o sentido lógico não faz sentido. Falta coerência!	
Encerramento (30 segundos)	
E aí, gostou de aprender um pouco mais sobre coesão e coerência?	

Esperamos que agora você consiga identificar melhor esses elementos nos seus textos e usar isso para escrever cada vez melhor!
 Este foi o *podcast Fala Texto*, e a gente se encontra no próximo episódio!
 Até lá, e bons estudos!

Fonte: Elaborado pela Autora da dissertação (2024).

Para a realização das produções, além desse modelo de pocast disponibilizado na página da Autora de Dissertação no Spotify, foi elaborada uma sequência didática, para os grupos seguirem ao realizarem de forma correta os *podcasts*, contribuindo de maneira significativa para o processo de ensino-aprendizagem, visando desenvolver habilidades na disciplina de Língua Portuguesa. Essa abordagem para a turma do 3º ano do Ensino Médio foi uma experiência pedagógica, positiva ao trabalhar com tecnologias presentes no seu dia a dia.

No Quadro 8, encontram-se destacadas as etapas com as ações realizadas pelos grupos e o resultado delas, para uma melhor prática do gênero digital *podcast*.

Quadro 8: Sequência Didática - Passos para a Criação de um *Podcast*

Etapas	Ação do Grupo	Resultado da Ação
Estudo do Tema pelos participantes	Estudar o tema “Coesão e Coerência”, para garantir um <i>podcast</i> específico à disciplina e seus conteúdos.	A delimitação do tema evitou dispersões dos alunos, além de ser um bom conteúdo preparatório para o ENEM.
Definição de funções no grupo	Os alunos decidiram quem seria o apresentador, se incluíam entrevistas ou convidados, e dividiram as falas entre os integrantes.	Houve organização na produção e equilíbrio na participação dos membros, promovendo o protagonismo estudantil.
Elaboração do Roteiro do Podcast	Os alunos estruturaram um roteiro com as falas organizadas e a sequência dos tópicos.	Isso ajudou a evitar improvisos e contribuiu para uma apresentação clara, objetiva e com coesão e coerência temática.
Ensaios Preparatórios	Foi de fundamental importância o ensaio antes da gravação. Estes foram realizados fora do ambiente escolar e no local da gravação.	O ensaio permitiu corrigir falhas no roteiro, ajustar a velocidade da fala e desenvolver segurança na expressão oral.
Gravação em Local Adequado	A escolha do local para gravar foi estratégica: um espaço silencioso, a “Sala Ambiente” da escola, para minimizar ruídos e distrações.	Isso garantiu a qualidade do áudio e facilitou o processo de edição posterior, além de proporcionar maior concentração aos alunos.
Edição do Podcast (pós-gravação)	Após a gravação, os alunos revisaram o material, fizeram cortes, ajustes de som e adicionaram elementos criativos à edição final.	Contribuiu para melhorar a qualidade da gravação, desenvolver habilidades técnicas e valorizar o resultado final do trabalho em grupo.
Apresentação para a turma do 3º ano do EM	Após a edição, o <i>podcast</i> foi compartilhado com a turma para	O momento da apresentação favoreceu a escuta ativa, a valorização do trabalho dos

	apreciação coletiva, seguida de comentários e reflexões em grupo.	colegas e a reflexão sobre os aprendizados durante o processo.
--	---	--

Fonte: Elaborado pela Autora da dissertação (2024).

Com base no roteiro elaborado e no *podcast* previamente selecionado (*link*), assim como na sequência didática produzida pela pesquisadora, como exemplo, para a criação de *podcasts*, foi iniciada a produção do Produto Final do teste, integrado às atividades práticas da disciplina de Língua Portuguesa. A proposta consistiu em que cada um dos cinco grupos da turma do 3º ano do Ensino Médio produzisse um *podcast* com o tema “Coesão e Coerência”.

5.4 PRODUÇÃO FINAL: *PODCAST* DO TEMA COERÊNCIA E COESÃO

Após a realização dos módulos de produção do *podcast* e o desenvolvimento das atividades previstas na sequência didática, os cinco grupos do 3º ano do Ensino Médio colocaram em prática os conhecimentos adquiridos, produzindo seus próprios episódios com o tema “Coesão e Coerência”. Cada grupo seguiu o modelo de roteiro proposto, adaptando-o ao seu estilo e às decisões coletivas que tomaram ao longo do processo.

Para a produção do *podcast*, cada grupo foi guiado pela autora da dissertação, para a elaboração do produto final, tiraram dúvidas dos textos e áudios gravados e juntos fizeram a edição final. Na Figura 7, pode-se observar o registro desta atividade, sendo possível observar a professora/pesquisadora, com um dos grupos, Microfone aberto, em um momento de escuta dos áudios realizados previamente, e que agora juntos realizaram a edição final, que para o estudo foram todos produzidos no perfil do *Spotify* da professora/pesquisadora.

Figura 7: Registro da produção final, Grupo Fala Sério - Sala de Linguagens da escola



Fonte: Arquivo da Autora da dissertação (2024).

Na fase de edição, os integrantes ativos se dedicaram a revisar o material, realizar cortes e inserir elementos que valorizassem o conteúdo, aprimorando a apresentação final do *podcast*. Cada um dos *podcasts*, ao ser produzido, contou com o auxílio da professora/pesquisadora, tomando o cuidado de deixar os grupos livres para suas produções.

Os áudios já haviam sido previamente elaborados por cada grupo, cabendo apenas a edição final e a publicação por meio da conta da professora no *Spotify*. Essa não intervenção no conteúdo e na forma de apresentação visou preservar a autoria e respeitar o processo criativo dos alunos, permitindo que a avaliação ocorresse com base em critérios previamente estabelecidos: fidelidade ao tema, organização e estrutura, uso de coesão textual, coerência temática e clareza/didatismo. Na avaliação dos grupos, consideramos como critérios de análise: 1. Fidelidade ao tema; 2. Organização e estrutura; 3. Uso de coesão textual; 4. Coerência temática; 5. Clareza e dinamismo; 6. Participação do grupo.

A seguir, apresentam-se os resultados das produções, as escolhas criativas e os desafios enfrentados por cada grupo, ressaltando as singularidades de suas propostas e suas percepções sobre as contribuições do trabalho realizado para o processo de aprendizagem. Cada grupo trouxe abordagens próprias e seus participantes usaram nomes na produção final. As produções por serem próprias refletem diferentes formas de compreender e aplicar os conceitos de coesão e coerência textual no formato *podcast*, o que enriqueceu a experiência coletiva e fortaleceu o protagonismo estudantil.

5.4.1 Na prática o Grupo “Microfone aberto”

O grupo Microfone Aberto, formado por cinco integrantes, desenvolveu seu *podcast* *Linguarudos Cast*, depois de estudarem as etapas sugeridas, para construção. No entanto, decidiram inovar e convidaram dois estudantes, em preparação para o ENEM para entrevistar. Todos os quatro participantes do *podcasts* utilizaram nomes fictícios, para manter sigilo de suas identidades. As funções foram bem divididas entre os cinco alunos do grupo, para a criação do produto final. Não houve elaboração de um roteiro escrito, apenas a definição das perguntas que seriam feitas aos estudantes.

Ao destacar como foi o processo de criação os estudantes do grupo Microfone aberto, destacaram que encontraram dificuldades que limitaram muito o resultado final, que foi a escolha de dois alunos, e no final não puderam participar e tiveram que escolher outros, quando chegaram ao local onde estudavam. Além disso, não fizeram as gravações em local apropriado. Por isso, ao fundo pode se ouvir barulhos com se uma pessoa estivesse varrendo perto do local onde estavam. Fato que ocorreu, pois, a gravação foi no pátio da instituição educacional.

Na gravação final, os alunos entregaram o material produzido para ser transcrito no *podcast* da pesquisadora no *Spotify*. O trabalho de produção foi bem sucedido e os alunos foram muito participativos neste momento.

Assim disponibilizamos o *link* de acesso à produção final escrita no *Spotify*, do grupo Microfone Aberto:

Fala galera, começando aqui mais um livre a hora dos cast.

Eu sou o Rafael, Eu sou a Duda (fala dela).

Rafael: A gente tá aqui com o Luiz Felipe (fala dele).

Duda: E o... Caio (fala dele).

Rafael: A gente vai falar um pouquinho sobre Coesão e Coerência.

Rafael: Agora nossos convidados vão se apresentar um pouquinho:

Luiz Felipe: Olá boa tarde, eu sou o Luiz Felipe e sou estudante do Instituto Madiba, pretendo cursar Ciências Sociais na faculdade, por isso vou ter que fazer o ENEM. E, como a gente vai tratar o tema de coesão e coerência é muito importante nessa área do ENEM.

Caio: Boa tarde, eu me chamo Caio também sou aluno do Instituto Madiba, faço cursinho pré-vestibular, e tô me preparando pra fazer a prova do ENEM também, e é muito importante coesão e coerência, como o Luiz já disse,

Rafael: Então, como vocês já são estudantes do Madiba, a gente queria fazer algumas perguntas pra vocês. E, como que a Coesão e a Coerência é importante na vida do estudante?

Luiz Felipe: É, bom a coesão e a coerência na vida do estudante, elas são muito importantes, ainda mais na área do ENEM, porque engloba muito na redação, onde para você conseguir ter um texto harmônico e coeso você precisa ser muito bom. E uma dica é você usar muito conectivo, muita coisa para você conseguir ser claro. Porque a coesão e a coerência é você conseguir ter clareza nas suas ideias e na sua explicação, e o que você tem a dizer sobre tal tema. Que o ENEM nunca se sabe o

tema da redação, portanto, é.. você tem que saber se adaptar a qualquer tipo de tema e ser coeso e coerente nos temas.

Caio: Exatamente, tanto que no ENEM, a banca do ENEM, tem uma competência inteira, que é a competência 3, que avalia a articulação entre as informações, você sita os fatos e opiniões sem deixar sobressair o que é a sua ideia de fato. Então cê tem que fazer um jogo, pra se sair bem. Para tirar total, duzentos pontos.

Duda: Vocês podem explicar um pouquinho pra gente, como a coerência influencia a compreensão do leitor ou o ouvinte?

Luiz Felipe: Bom, influencia tipo totalmente. Porque se eu falar uma frase desordenada, tipo “Ele carro pegou a indignada chave” – Não faz o menor sentido, até porque as palavras têm que ter uma determinada ordem de coerência e significado. Então por isso é importante a gente sempre pensar no sentido da frase. Aí entra a importância da vírgula, do início e final do parágrafo e da pontuação.

Caio: É, eu concordo plenamente, porque se você pega, se você não é coeso e não é coerente, você praticamente está escrevendo e soltando palavras ao vento. Não tá tendo harmonia entre elas, não tá tendo uma conexão, não tá tendo lógica. É só palavras jogadas ao vento.

Rafael: (??) legal, achei interessante essa pergunta. Mais agora eu queria perguntar pra vocês: Como o contexto cultura e social afeta a coesão e a coerência em diferentes textos?

Luiz Felipe: Olha, afeta bastante! Porque dependendo do contexto pode ou não haver, sei lá, um duplo sentido ou senão dependendo da coloquialidade da fala, da mensagem que tá sendo passada você pode não compreender o que está sendo dito.

Caio: Exatamente, tanto que um livro muito conhecido do Maquiavel, que é “O príncipe”, que ele ensina forma, tem gente que identifica o texto como ensinando forma de governar, outras como tipo satirizando os governos. E, é isso pode ter várias interpretações diferentes. Depende como é escrito.

Duda: E, de que forma o uso excessivo ou inadequado de conectivos pode prejudicar um texto?

Luiz Felipe: Bom, pode prejudicar, porque um texto tem toda uma harmonia, se você adiciona muitos conectivos o texto fica poluído, não fica harmônico de ler, ou seja, o avaliador vai ler aquilo lá e já não vai gostar porque aquilo lá não é harmônico, não é bacana de se ler.

Caio: Exatamente, o conectivo ele, principalmente, é usado no começo e quando se tem uma pontuação ou quando se quer trazer alguma coisa, alguma informação nova no texto. Se você enche o texto de conectivos, ele vai ficar sem sentido, vai acabar perdendo ponto na competência da gramática e na coesão também.

Rafael: Interessante saber disso. É, mas como que a leitura crítica pode ajudar na identificação de problemas na coesão e coerência?

Caio: Bom, é os críticos eles são, eles desempenham um papel essencial, porque muita vezes, quem tá escrevendo, é, acha que o texto está certinho, mais tem muitos erros que deixam passar, muita coisa que não percebe e relendo o texto. Então é sempre bom ter uma segunda opinião.

Luiz Felipe: Bom chefe, é basicamente isso aí que ele falou e, completando um pouco mais é que você adquire mais conhecimento conforme você lê, conforme você estuda, conforme se informa, então vai aumentando os seu nível de inteligência, sua capacidade de usar conectivos, e ser mais coerente possível na sua redação, no seu texto, no que for.

Caio: exatamente.

Duda: Legal saber. E quais dicas você, vocês dariam para melhorar a coesão e a coerência na escrita?

Caio: Ler bastante. Ler é essencial para você saber escrever. Porque lendo você sabe como, em quem se inspirar. Tipo se pega uma redação nota mil, para ler e é isso.

Luiz Felipe: Assim, uma dica que particularmente funcionou comigo foi pega e fazer uma tabela, colocar tipo ah, conectivo de adição, conectivo de explicação, ir colocando e escrevendo cada um pra você ir decorando e treinando e por exemplo, nas suas primeiras redações, nos seu primeiros textos você pega e olha. Mas com o tempo você vai se acostumando e não precisa nem mais olhar a tabela. Então é a dica que eu dou pra isso.

Caio: Exatamente, treinar bastante.

Rafael: Muito legal saber dessas dicas. Inclusive, achei muito interessante essa proposta da tabela que o Luiz falou. Mais tipo, Com que vocês acreditam que. Quer dizer errei a pergunta aqui, me perdoa. É, vocês acreditam que a tecnologia, como editor de texto, alguma inteligência artificial, pode ajudar ou atrapalhar, na busca de coesão e coerência?

Luiz Felipe: Eu, sinceramente acredito que pode ajudar bastante, porque até hoje se você entrar num UOL, num G1 da vida, as vezes, é assim eu citei essas duas porque são mais famosas, mas se você pega uma emissora de notícias menos famosa, direto você vê erro de ortografia, é o uso de algum termo que é gramaticalmente inadequado, que não é coeso, que não é coerente com o que tá sendo passado, com a mensagem que tá sendo passada, então eu acho que pode ajudar sim nessa parte de correção.

Caio: Realmente, e também as inteligências artificiais elas tão muito em alta atualmente, não tem como negar, todo mundo usa. Seja para fazer um texto para fazer uma pergunta. Só não pode esquecer de exercitar a mente, porque a inteligência artificial tem os pontos positivos dela, mas também pode atrapalhar um pouco, se você exagerar no uso.

Rafael: Concordo bastante com essa parte de atrapalhar. E hoje em dia como estudante também eu vejo que muita gente, até eu mesmo, não vou mentir, já usufrui muito de inteligência artificial para poder fazer os textos que eu precisava, para poder adiantar tempo ou só porque eu tava com preguiça mesmo. E, acho que no mais é isso. Se vocês quiserem falar alguma coisa que acharam legal. Ou alguma coisa que gostaram do texto assim.

Luiz Felipe: Bom é falar um pouquinho agora sobre um livro que eu li recentemente né, pelo cursinho, pelo Instituto Madiba, que é o livro do Drácula, onde assim, muitas vezes, acho que não só, porque é um livro traduzido, ou senão pela linguagem da época que ele foi escrito, é um livro que às vezes você vai dar umas confundidas hora que você estiver lendo, porque tem certa palavra, certa coisa que pra você, pra gente que é jovem, não vai ser coerente, mas é a questão da coloquialidade da linguagem da época, que antigamente utilizava uma linguagem mais coloquial, sem contar que é um livro traduzido. Então, certas, algumas certas piadas, alguns certos termos não é tão assim, você não vai entender direto. Porque você vai ter que ler no glossário do livro, para entender.

Caio: Exatamente, isso que você falou é muito importante, porque entra naquilo que a gente falou do contexto da sociedade, porque, eu também li um livro recentemente, “A sombra do vento” que o escritor ele é europeu, então muitas referências que ele faziam, não tinha como entender, você tinha que pesquisar a fundo, tipo, é tipo nois brasileiros falando do Faustão em um livro. Quem é de fora, não vai entender, quem é Faustão e nem Silvio Santos. [exatamente (ao fundo)] então tem que pensar nisso também. Mas o livro é muito bom, recomendo ele demais. É um dos melhores livros que já li. É isso.

Rafael: Então, Acho que é isso pessoal. A gente vai tá fechando por aqui. E... O que vocês acharam sobre o *podcast* hoje? [pergunta aos entrevistados]

Caio: Muito legal.

Luiz Felipe: Boa chefe, vou te falar a verdade, eu gostei bastante, achei muito bacana, muito divertido, pretendo participar mais vezes sim, po chama que eu tô colando aqui.

Caio: Tô a disposição também.

Rafael: Então é isso. Gostaria de agradecer a todos vocês por terem ouvido. E esse foi *Linguarudos Cast*.

Duda: Muito obrigado por terem vindo, e até a próxima.

E esse foi o nosso Papo Reto e a gente encerra por aqui.

(<https://open.spotify.com/episode/6Cx7DzocBu4wGLEOjCMgA4?si=UUyIFTwGRSebrfxHlMi3Yw>).

O podcast apresentou uma proposta relevante e envolvente, conduzindo uma conversa descontraída, porém informativa, acerca dos conceitos de coesão e coerência textual. A presença de marcas de oralidade, como repetições, pausas e expressões informais, contribuiu para a naturalidade do diálogo, aproximando o conteúdo do cotidiano do ouvinte. Ainda que

essas características façam parte do gênero, observa-se que a organização das perguntas poderia ser um pouco mais planejada, com transições mais suaves entre os temas abordados. Essa atenção à condução do episódio pode potencializar a clareza das ideias e tornar o conteúdo ainda mais atrativo, sem perder o tom espontâneo e acessível da proposta.

O *podcast* produzido pelo grupo *Microfone Aberto*, intitulado *Linguarudos Cast* e publicado no *Spotify*, traz uma conversa leve e educativa sobre os conceitos de coesão e coerência textual, destacando sua relevância para estudantes em fase de preparação para o ENEM. Com mediação de Rafael e Duda, os convidados Luiz Felipe e Caio – ambos estudantes do Instituto Madiba – compartilham experiências e reflexões de forma espontânea e acessível, promovendo um diálogo próximo da realidade dos ouvintes e contribuindo para a compreensão prática desses conceitos no contexto escolar. Logo no início, os participantes se apresentam brevemente, contextualizando o cenário: todos estão envolvidos com os estudos para o ENEM, o que justifica a relevância da temática escolhida.

Luiz Felipe destaca que coesão e coerência são essenciais para construir um texto claro e organizado, especialmente em uma redação do ENEM, onde o tema é surpresa e exige adaptação imediata. Ele sugere o uso de conectivos e estratégias que ajudem a manter a fluidez do texto. Caio complementa lembrando que uma das competências da redação do ENEM (a competência 3) avalia justamente essa articulação entre as partes do texto, reforçando a necessidade de lógica e clareza.

Ao serem questionados sobre como a coerência influencia a compreensão do leitor, os convidados utilizam exemplos simples e eficazes para demonstrar como a desordem das palavras pode comprometer totalmente o sentido de uma frase. A importância da pontuação, da ordem lógica das ideias e da harmonia do texto são elementos enfatizados pelos estudantes.

Outro ponto abordado com consistência foi a influência do contexto cultural e social na construção de sentidos em um texto. Os participantes exemplificam com a obra “O Príncipe”, de Maquiavel, e discutem como diferentes interpretações podem surgir de acordo com a leitura do autor e do leitor. Também é abordado o uso inadequado de conectivos, que, se excessivo, pode tornar o texto confuso e poluído, prejudicando a experiência do leitor e a avaliação da redação.

A leitura crítica é apontada como um recurso importante para revisar e aprimorar a escrita. Luiz Felipe e Caio ressaltam o valor de reler o próprio texto, buscar uma segunda opinião e ampliar o repertório por meio da leitura. Dentre as dicas para melhorar coesão e coerência, são sugeridas práticas como a leitura frequente de bons textos, o uso de tabelas com conectivos e, principalmente, a escrita constante como forma de treino.

Em um momento interessante, a discussão se volta para o uso da tecnologia, como editores de texto e inteligência artificial. Os participantes reconhecem as vantagens desses recursos, mas alertam sobre o risco da dependência excessiva, que pode inibir o desenvolvimento das próprias habilidades cognitivas.

Na reta final do episódio, os entrevistados compartilham suas experiências com a leitura de livros como *Drácula* e *A Sombra do Vento*, abordando as dificuldades encontradas devido às diferenças linguísticas e culturais. Eles reforçam a ideia de que o contexto do autor e do leitor influencia a forma como o texto é compreendido, reiterando conceitos de coerência discutidos anteriormente.

O *podcast* se encerra com impressões positivas dos participantes sobre a gravação e com agradecimentos dos apresentadores. De forma geral, o episódio consegue combinar informalidade com conteúdo relevante, explorando um tema fundamental para estudantes de forma clara, dinâmica e envolvente. A interação entre os participantes e a abordagem prática tornam o *podcast* não apenas informativo, mas também motivador para quem busca melhorar sua escrita.

Contudo, é possível identificar que, embora o conteúdo apresentado tenha valor, alguns pontos ainda podem ser aprimorados para favorecer uma melhor compreensão por parte do ouvinte. Durante a análise do episódio do *podcast*, foi possível identificar o uso excessivo de uma linguagem formal em certos momentos, o que destoou do tom mais informal e espontâneo da conversa. Um exemplo é a fala de Luiz Felipe, que afirma: “...você precisa ser muito bom. E uma dica é você usar muito conectivo, muita coisa para você conseguir ser claro.” A expressão “usar muito conectivo” soa técnica, destoando da informalidade do termo “muita coisa”, o que cria uma ambiguidade no tom adotado. Outro exemplo ocorre quando Caio comenta: “...tem uma competência inteira, que é a competência 3, que avalia a articulação entre as informações, você sita os fatos e opiniões sem deixar sobressair o que é a sua ideia de fato.” Nessa fala, além do uso de uma expressão excessivamente formal como “articulação entre as informações”, há um erro gramatical com o uso da palavra “sita” em vez de “cita”.

No que se refere à coerência, notam-se dificuldades na construção de frases claras e com lógica entre as ideias. Caio, por exemplo, diz: “Se você não é coeso e não é coerente, você praticamente está escrevendo e soltando palavras ao vento. Não tá tendo harmonia entre elas, não tá tendo uma conexão, não tá tendo lógica. É só palavras jogadas ao vento.” A repetição de ideias similares, como “soltando palavras ao vento” e “palavras jogadas ao vento”, compromete a objetividade e torna a explicação redundante. Já Rafael, em uma tentativa de formular uma pergunta, diz: “Mais tipo, Com que vocês acreditam que. Quer dizer errei a pergunta aqui, me

perdoa...” Nesse caso, há interrupções e hesitações que dificultam o entendimento da ideia central, quebrando a coerência da fala.

Também é possível identificar, no episódio, algumas ocorrências que refletem o uso espontâneo e informal da linguagem, características típicas da oralidade. Em algumas falas, há repetições ou construções que, se estivessem em um texto escrito, poderiam ser consideradas falhas de coesão ou imprecisões linguísticas. No entanto, dentro do contexto de um *podcast* escolar – produzido por estudantes em processo de aprendizagem – essas ocorrências revelam, mais do que erros, aspectos naturais da comunicação oral.

Por exemplo, Luiz Felipe afirma: “E uma dica é você usar muito conectivo, muita coisa para você conseguir ser claro.” Embora o uso genérico da expressão “muita coisa” e a ausência de exemplos específicos possam dificultar a compreensão, esse tipo de formulação é comum na fala espontânea. Da mesma forma, na fala de Caio – “O conectivo ele, principalmente, é usado no começo e quando se tem uma pontuação ou quando se quer trazer alguma coisa, alguma informação nova no texto” – observam-se repetições e redundâncias (“alguma coisa, alguma informação nova”) que poderiam ser revisadas em um texto escrito, mas que fazem parte do processo natural de construção da fala.

Outro exemplo ocorre quando Luiz Felipe diz: “...é o uso de algum termo que é gramaticalmente inadequado, que não é coeso, que não é coerente com o que tá sendo passado, com a mensagem que tá cedo passada...”. A expressão final, “mensagem que tá cedo passada”, possivelmente foi um desliz verbal (“sendo passada”), bastante comum na linguagem oral. Já na fala: “Então é a dica que eu dou pra isso”, o uso do pronome “isso” sem uma referência anterior clara pode gerar certa ambiguidade, mas novamente, trata-se de um traço comum na fala cotidiana.

Além disso, na frase “...muitas referências que ele faziam, não tinha como entender...”, observa-se um erro de concordância verbal – “faziam” com sujeito singular – o que seria problemático em um texto escrito formal. No entanto, ao analisarmos esses trechos no contexto da oralidade, entende-se que os alunos estão se apropriando gradualmente dos conceitos, e essas formulações demonstram o esforço em expressar ideias complexas oralmente.

Nesse sentido, é importante ressaltar que, apesar de pequenas limitações na precisão teórica, os alunos se mostraram engajados em discutir temas linguísticos de forma autêntica e acessível. A não exploração de categorias específicas da coesão textual (como coesão referencial, sequencial ou lexical) não invalida o esforço do grupo; ao contrário, indica um ponto de desenvolvimento que pode ser retomado em atividades futuras, com aprofundamento teórico gradual.

Assim, o episódio cumpre seu papel pedagógico: promove a reflexão e a prática da oralidade formal e, ao mesmo tempo, evidencia que o processo de aprendizagem é dinâmico e construído a partir da experiência concreta com os gêneros discursivos – como o *podcast* – que permitem aos estudantes exercitarem a linguagem em situações reais de comunicação.

Embora o episódio apresente momentos informativos e reflexões pertinentes sobre coesão e coerência textual, alguns trechos podem ter se tornado excessivamente abstratos ou pouco acessíveis para ouvintes com menor familiaridade com o tema. Isso se deve, em parte, ao foco do grupo na transmissão de conceitos, sem recorrer a exemplos práticos ou estratégias de linguagem mais didáticas – algo compreensível, considerando que os estudantes ainda estão desenvolvendo habilidades comunicativas e pedagógicas.

Esse aspecto, no entanto, não compromete o valor educativo da proposta, mas revela uma etapa do processo de aprendizagem em que os alunos estão se apropriando dos conteúdos e experimentando maneiras de comunicá-los. A experiência com o *podcast*, portanto, oferece um espaço legítimo para esse exercício de construção e aprimoramento discursivo. É natural que, nessa etapa, nem todas as estratégias de mediação estejam plenamente consolidadas — e é justamente nesse ponto que a prática pedagógica mostra sua importância, promovendo ajustes e avanços a partir da experiência concreta.

No encerramento do *podcast*, os participantes Rafael e Duda optaram por uma despedida simples e direta, com agradecimentos aos ouvintes e a reafirmação do nome do programa, “Linguarudos Cast”. Esse fechamento, apesar de breve, trouxe um tom de proximidade e espontaneidade, coerente com a proposta do gênero e com o perfil do público-alvo. Ainda assim, percebe-se que o encerramento poderia ter explorado outros recursos, como um breve resumo dos pontos discutidos ou um convite para interação futura (sugestões, comentários ou perguntas dos ouvintes), o que ampliaria o potencial de engajamento.

O Quadro 9 traz a avaliação final do *podcast* “Linguarudos Cast”, do grupo Microfone Aberto, que foi também discutida com os alunos.

Quadro 9: Avaliação do *podcast* do grupo Microfone Aberto

Critério	Avaliação	Observação
Fidelidade ao tema	Boa	O <i>podcast</i> manteve o foco no tema proposto, abordando o assunto de forma consistente.
Organização e estrutura	Regular	A estrutura foi simples, mas poderia ser mais clara, com divisão mais evidente entre os tópicos.
Uso de coesão textual	Em desenvolvimento	O uso de conectivos e elementos coesivos foi limitado, com repetições e algumas construções

		vagas – o que reflete o processo de aprendizagem dos alunos.
Coerência temática	Boa	Os conteúdos apresentados dialogam bem entre si, mantendo unidade temática ao longo do episódio.
Clareza e didatismo	Regular	A linguagem foi acessível, mas a ausência de exemplos dificultou a compreensão para alguns ouvintes.
Participação do grupo	Equilibrada	Todos os integrantes participaram, mas alguns tiveram falas mais curtas ou menos desenvolvidas.

Fonte: Elaborado pela Autora da dissertação (2024).

Para produções futuras do *podcast*, é importante sugerir algumas melhorias que possam tornar o conteúdo mais claro, envolvente e didático para os ouvintes. Primeiramente, recomenda-se que o grupo invista em uma estrutura mais organizada, com uma introdução clara, desenvolvimento bem segmentado e um encerramento que reforce os pontos principais abordados. Além disso, o uso mais frequente e variado de recursos de coesão textual, como conectivos, pronomes e repetições estratégicas, pode ajudar a melhorar a fluidez do discurso e facilitar o entendimento do conteúdo.

Também é importante incluir exemplos concretos e situações práticas que ilustrem os conceitos discutidos, tornando a explicação mais palpável e acessível, especialmente para quem não tem familiaridade com o tema. Por fim, estimular uma participação mais equilibrada entre os integrantes pode enriquecer o debate, trazendo diferentes perspectivas e mantendo o interesse do público ao longo do episódio. Essas sugestões podem contribuir para a produção de *podcasts* mais didáticos, envolventes e eficazes no ensino e comunicação dos conteúdos.

Tendo apresentado o *podcast* *Linguarudos Cast* para a turma do 3º ano do Ensino Médio, a professora/pesquisadora realizou a avaliação final do grupo Microfone Aberto:

O *podcast* *Linguarudos Cast* configura-se como uma iniciativa importante para o desenvolvimento da oralidade e da expressão dos alunos, além de proporcionar uma aproximação com temas relacionados à linguagem e comunicação. O grupo demonstrou empenho na preparação e condução do episódio, destacando-se pela naturalidade na fala e pela interação entre os participantes. No entanto, observou-se que a organização estrutural do conteúdo poderia ser aprimorada, especialmente no que diz respeito à sequência lógica das ideias e ao uso consistente de elementos de coesão textual, que ajudariam a tornar a mensagem mais clara e fluida para os ouvintes. Outro ponto a ser considerado é o aprofundamento nos conceitos linguísticos, que, se melhor trabalhados, contribuirão para o fortalecimento do conteúdo e sua didática. Apesar dessas questões, reconheço o esforço do grupo em enfrentar os desafios técnicos e comunicativos próprios da produção em formato *podcast*, habilidades que demandam prática e dedicação. Encorajo os alunos a continuarem desenvolvendo essas competências, investindo em planejamento e pesquisa para potencializar os resultados futuros. Agradeço ao grupo Microfone Aberto pela participação ativa nesta atividade e por colaborar com minha pesquisa de mestrado. Espero que essa experiência tenha sido significativa e que motive o grupo

a explorar cada vez mais as linguagens como instrumento de comunicação e aprendizado (Autora da Dissertação, 2024).

Por sua vez, o grupo Microfone Aberto avaliou a atividade como uma oportunidade valiosa para aprimorar a expressão oral e trabalhar o trabalho colaborativo. Relataram que, embora o processo de gravação tenha exigido superação de inseguranças, a convivência e o diálogo aberto entre os integrantes favoreceram a construção de um ambiente positivo para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Destacaram também o formato do *podcast* como atrativo, por possibilitar uma abordagem descontraída e espontânea, o que tornou a experiência mais leve e envolvente. Para eles, o *podcast* representou um desafio que valeu a pena, estimulando o interesse por novas produções e pelo uso da tecnologia com recurso educacional.

No início, ficamos um pouco nervosos porque falar para um microfone não é algo que fazemos todo dia. Mas com o apoio dos colegas e os ensaios, conseguimos ganhar mais segurança. Também curtimos o fato de poder falar de um jeito mais natural, sem ter que ser tão formal. Isso deixou tudo mais divertido e fez a gente querer continuar fazendo *podcasts*, talvez até para outras disciplinas. Os alunos participantes foram muito atenciosos, mas reconhecemos que se tivéssemos preparados eles melhor, o resultado poderia ter sido mais produtivo. No entanto, fica aqui um aprendizado para o futuro. Além disso, agradecemos a professora a oportunidade de realizar esse trabalho e torcemos para seu resultado final no mestrado seja de muito sucesso (Grupo Microfone Aberto).

De acordo com Neder (2019), o *podcast* constitui um recurso valioso para promover uma comunicação mais natural, favorecendo que os alunos expressem suas ideias, discutam temas variados e compartilhem opiniões de modo articulado e coerente. Ao ouvirem e refletirem sobre os conteúdos apresentados, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades tanto na fala quanto na escrita, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de uma postura crítica e comunicativa. Essa dinâmica pode ser especialmente benéfica para grupos que estão em processo de superar dificuldades na expressão oral, como foi observado no caso do Microfone Aberto.

5.4.2 Na prática o Grupo “Língua Solta”

O grupo Língua Solta, também formado por cinco integrantes, desenvolveu seu *podcast* de forma livre. Tiveram dificuldades de se reunirem fora da escola, em horário extraescolar e assim, realizaram as gravações todas na escola. O grupo formado só de alunas

dedicou-se com afinco na produção, exploraram bem o tempo todos trabalharam em equipe para que as duas integrantes pudessem fazer bem o material. Como fizeram na escola a pesquisadora viu que elas corrigiram várias vezes o texto feito para o *podcast*, buscaram exemplos, perguntavam sempre se estava correto o que tentavam passar. Enfim, foi um grupo muito dedicado a atividade.

A gravação final transcorreu em horário de aula, com o apoio de duas professoras que deixaram as alunas gravarem na Sala de Linguagens, pois reconheceram o esforço e a dedicação delas e que por fato de trabalharem não conseguiriam outro momento para se reunirem com a pesquisadora.

No texto redigido abaixo está o *podcast* Efeito *Gloss*, do grupo Língua Solta, disponibilizamos o *link* de acesso à produção final escrita no *Spotify*:

Olá (Rute Amparo)

Oi gente (Mayane Feitosa)

Nós somos o Efeito *Gloss*.

Eu sou a Rute Amparo.

E eu sou a Mayane Feitosa.

E hoje vamos falar sobre a coesão e a coerência na linguagem portuguesa.

Rute Amparo: Antes, vou dar breve resumo sobre o que é coesão e coerência.

A coesão e a coerência são dois conceitos fundamentais na construção de texto, na língua portuguesa, sendo responsável pela clareza e organização do texto. Falando sobre coesão, a coesão ela se refere a elementos linguísticos que garantem a ligação entre as partes do texto, criando uma sequência lógica entre as frases e os parágrafos. Essa ligação pode ser feita por meio de conectivos, referências pronominais, eclipses e repetição controlada. Bem, agora Mayane vai falar sobre a coerência.

Mayane Feitosa: Bom gente, já a coerência por outro lado diz respeito ao sentido global do texto, é.. ou seja, se as ideias apresentadas fazem sentido entre si e seguem uma lógica interna, texto coerente é aquele cujas informações interna, texto coerente é aquele cujas informações são compatíveis, sem contradições e aonde as ideias estão bem organizadas, para que o leitor possa entender o que o autor deseja comunicar. Em resumo, a coesão é uma ligação entre as partes do texto por meio de elementos linguísticos, e já a coerência é a ligação entre as ideias, formando o conjunto lógico e compreensivo. Esses dois também, é embora seja diferente, eles trabalham junto para garantir que o texto seja claro, objetivo e compreensivo.

Rute Amparo: Agora pra gente poder colocar exemplo né, pra vocês compreenderem totalmente como funciona a coesão, vou ler trecho de poema, onde se mostra como funciona a coesão por conectivos e elipse. “O sol estava se pondo, e o céu começou a ganhar tons de laranja e rosa. Os pássaros voavam de volta para seus ninhos, enquanto as primeiras estrelas surgiam no horizonte. Era filme de tarde, tranquilo, embora estivesse frio, decidimos continuar o passeio”.

Bem, a gente vê nesse texto que a coesão é garantida pelos conectivos, né? Que é o e, enquanto ia embora. Eles se ligam em orações que ajudam a criar uma sequência lógica, né Mayane?

Mayane Feitosa: Uhum.

Rute Amparo: E, além disso, a elipse na segunda oração “decidimos continuar o passeio”, onde o sujeito “nós” foi omitido, mas submetido a partir do contexto anterior. A gente tem mais exemplo que é a coesão por repetição controlada, e conectivos também. Mais trequinho seria, a “Ana foi sempre foi uma pessoa muito organizada, desde a infância, gostava de manter suas coisas em ordem, essa característica permaneceu ao longo dos anos, agora como adulta, Ana continua seguindo a mesma rotina de organização meticulosa em seu trabalho”.

Então assim, com esse novo texto a gente consegue analisar né, nesse exemplo, a que a coesão ela é mantida pela repetição controlada do nome Ana, e pela retomada de ideias sobre a organização. E com a expressão como essa característica e continua seguindo a mesma rotina, a repetição é feita de forma como que não se torne redundante, reforçando o tema do parágrafo.

E o último, porém não, é não menos especial é a coesão por pronomes e substituições. Que a gente tem um trequinho aqui: “O livro foi publicado em 2020 e ele rapidamente se tornou um *best seller*, conquistando leitores em todo o mundo. Muitos elogiaram, e a elogiaram a profundidade de seus personagens e a originalidade de de seus tramas”.

É, aqui também a gente pode analisar os pronomes eles, seus e suas, que são usados pra retomar termo do livro, né, evitando as repetições e mantendo texto coeso, com coesão.

Ah, o exemplo quatro seria coesão por elipses e conectivos, que seria:

“Pedro estava cansado, havia trabalhado o dia inteiro, apesar disso, resolveu ir a academia. Ao chegar lá encontrou um dos amigos e decidiu que valeria a pena o esforço”.

Nesse caso a coesão ela é reforçada, né, pelo conectivo “apesar disso” e pela elipse da última frase, onde “a academia” foi omitido, mas está submetido, subentendido pela frase anterior. Então assim, essas duas presenças elas fluem a ideia e a coesão da frase.

Então, esses exemplos eles são simplificados.

E de como uma coesão pode ser, é de como a coesão pode ser trabalhada em textos, né gente? É exemplo aqui pra vocês entenderem. Ela é essencial pra que as frases não não apareçam de forma soltas ou desconexa. Então assim, ela tem papel crucial, pra dar sentido na frase. Ela cria a leitura mais agradável e mais fluida, mas a minha leitura não estava tão agradável assim, né, convenhamos.

Porém, é uma forma pra fazer vocês entenderem.

Mayane Feitosa: Bom gente, e agora a gente podemos ver o exemplo da coerência. E tendo neles a coerência temporal, e de causa e consequência.

Bom, a primeira é, “João acordou cedo para ir ao trabalho. Como o trânsito estava intenso,

ele chegou pouco atrasado, ainda assim conseguiu participar da reunião que havia sido marcado para as 9 horas. Após a reunião, voltou para a sua mesa e começou a responder os emails pendentes”.

Nesse texto, a coerência temporal é de causa e consequência, as ações ocorrem em uma sequência lógica. João acorda, enfrenta o trânsito, chega atrasado e participa de reunião.

Cada frase complementa a anterior e faz sentido dentro do contexto narrado.

No exemplo dois temos a coerência de raciocínio lógico. “Estudar regularmente é essencial para bom desempenho acadêmico. Quem mantém uma rotina de estudos diários absorve melhor o conteúdo, o que facilita na hora de fazer provas. Além disso, a prática constante ajuda e evita o acúmulo de matérias e ansiedade de última hora”.

Aqui a coerência está no desenvolvimento lógico do argumento. O texto começa com uma afirmação sobre a importância de estudar regularmente.

Depois, explica as razões para isso. “Melhor absorção de conteúdo e menor acúmulo de matérias”. As ideias conseguem progressão natural.

Já no exemplo três, a gente temos a coerência temática, que dentro delas trouxemos o exemplo: “O consumo de plásticos descartáveis tem causado grande impacto ambiental. Muitos desses materiais não são reciclados, e acabam nos oceanos, prejudicando a vida marinha. Além disso, sua decomposição pode levar centenas de anos, portanto, é fundamental que alternativas sustentáveis sejam adotadas para reduzir esse problema”.

Já nesse caso, o texto mantém coerência ao abordar o impacto dos plásticos no meio ambiente. As ideias estão ligadas a mesmo tema, sem contradições, e seguem uma estrutura lógica. Apresentação do problema, suas consequências e uma sugestão de solução.

No exemplo 4, temos a coerência espacial e cronológica, que como exemplo trouxemos: “Maria entrou na cozinha e imediatamente percebeu o cheiro do café fresco. Na mesa havia uma cesta de pães e bule de chá. Ela se aproximou da janela e observou a chuva fina que caía do lado de fora, pegou uma xícara e se serviu”.

Nesse exemplo, a coerência espacial, a descrição da cozinha é cronológica. As ações e os detalhes descritos, seguem uma progressão lógica e fazem sentido dentro do cenário proposto.

No exemplo 5 temos a coerência de causa e consequência, tendo nela o exemplo: “Se uma pessoa não se alimenta de maneira equilibrada, pode ter problemas de saúde. A falta de nutrientes essenciais no corpo enfraquece sistema imunológico, tornando o organismo mais vulneráveis, vulnerável a doenças. Por isso é importante adotar uma dieta rica em vitaminas, proteínas e minerais”

O texto tem coerência ao apresentar uma causa “alimentação inadequada” e suas consequências, “problemas de saúde”. Ele segue uma linha de pensamento clara, explicando o porquê da afirmação inicial, e oferecendo uma solução coerente ao problema.

Em todos esses exemplos, o texto tem coerência, porque as ideias seguem uma estrutura lógicas, sem contradições e todas as informações são conectadas ao mesmo tema, ou ao desenvolvimento de 1 mesma linha de raciocínio.

Rute Amparo: Com tudo que a gente falou aqui, dá pra se perceber, né, que a coesão e a coerência ela têm papel muito fundamental na língua portuguesa, é uma é o que traz sentido o literal da fala, o literal da ação.

Mayane Feitosa: Tipo, daí uma vai ajudando a outra, né, meio que se conectar pra, como eu posso dizer? Ah,

Rute Amparo: pro entendimento, pra compreensão, né?

Mayane Feitosa: sim, sim.

Rute Amparo: É muito é muito é muito trabalhado o quanto foi desenvolvido e quanto é complexo, porém não tanto, a linguagem formal e a presença desses dois elementos na linguagem portuguesa, né. Na língua portuguesa, perdão. Mas essa questão, essa questão, e pra tudo o que vamos falar, independente de do que seja frase do dia a dia.

Mayane Feitosa: Nós usamos, né?

Rute Amparo: Haram. É Presente a coisa é a minha coerência. São elementos fundamentais como assim já tinha colocado e dito. Essa duas, essas duas características de texto, elas são necessárias para a interpretação de qualquer aluno que esteja agora né, podendo precisando e ingressando né, em vestibular, no ENEM, é elemento assim que pra interpretação é indispensável. Muitos alunos assim, saem do ensino médio não compreendendo tanto que é uma coesão e uma coerência, isso é muito preocupante, mas assim, depende demais da região, da onde você mora, do ensino. Porém que é elemento que todos deveriam ter pelo menos uma vez na vida uma aula que fosse

aprofundada sobre, porque tendo essa capacidade de distinguir o que é uma coesão, o que é uma coerência dentro de texto. Você consegue identificar, consegue interpretar um texto de forma generalizada, de forma é concreta, é com mais certeza daquilo, com mais certeza daquilo que se está passando, pra se entender né, pro interlocutor entender.

Então assim, é muito muito muito importante mesmo.

Mayane Feitosa: Espero que vocês tenham compreendido, e esse foi o nosso *podcast* do “*Efeito Gloss*”, e foi isso galera.

Até a próxima (as duas juntas).

(https://open.spotify.com/episode/2s8Ioi6beHOqEERlG7Z5Yk?si=soAZOechRD6oAtsfV_qGrQ).

O *podcast* do Grupo Língua Solta teve duração de 13 minutos. Participaram da gravação duas alunas que escolheram nomes fictícios de Mayane Feitosa e Rute Amparo. Ao avaliarmos os pontos positivos do *podcast* sobre o tema “Coesão e Coerência”, podemos observar que apresenta argumentos pertinentes à proposta e o contexto bem alinhado aos objetivos do projeto, demonstrando clareza na abordagem do tema e coerência com os fundamentos teóricos estudados. A linguagem utilizada foi adequada ao gênero oral digital, com explicações acessíveis que facilitam a compreensão, e a organização das ideias seguiu uma estrutura lógica que contribui para a fluidez da escuta. Além disso, o conteúdo revela domínio dos conceitos abordados e articula reflexões relevantes que enriquecem o debate proposto pela pesquisa.

Outro aspecto que merece destaque é a presença intencional e consciente das marcas de oralidade, tais como tais como repetições enfáticas, pausas, auto conclusões e interações entre as participantes, que contribuíram para criar um tom conversacional, próximo do ouvinte, sem comprometer a clareza ou o foco no conteúdo. Essa capacidade de transitar entre a linguagem espontânea e a exposição organizada de ideias demonstra um amadurecimento discursivo por parte das alunas, especialmente ao tratar de conceitos linguísticos complexos. Em comparação com o *podcast* analisado anteriormente, nota-se um avanço na condução da narrativa, na fluidez das falas e no cuidado com a explicação didática dos exemplos, mesmo com eventuais tropeços típicos da fala natural, que são esperados e bem-vindos no formato adotado.

Nesta prática pode-se entender que ao articular oralidade, autoria e inclusão, o *podcast* revela-se um recurso pedagógico alinhado às exigências contemporâneas da educação, promovendo práticas mais interativas, colaborativas e integradas ao cotidiano dos alunos. Para Rodrigues, Brettas e Pereira (2021), o *podcast* oferece não apenas liberdade criativa quanto ao gênero, à forma e ao conteúdo das produções, mas também favorece a inclusão de alunos com dificuldades de leitura, ao permitir o acesso a textos literários por meio da escuta. Nesse sentido,

o *podcast* torna-se um gênero de mediação de leitura e de democratização do conteúdo, aproximando os estudantes das práticas discursivas de forma mais acessível, lúdica e significativa.

Além do aspecto inclusivo, Martins e Bonfim (2022) destacam os múltiplos ganhos pedagógicos que o *podcast* pode oferecer: ele desperta o interesse dos alunos, promove o desenvolvimento da criatividade, fortalece a escuta ativa e incentiva o trabalho colaborativo. Também amplia a percepção crítica dos estudantes em relação ao ambiente comunicacional, enriquecendo os debates com a pluralidade de vozes e perspectivas. Sob essa ótica, o aluno ultrapassa o papel de receptor de conteúdos e assume uma postura ativa, tornando-se autor do próprio conhecimento. A prática com *podcasts*, portanto, favorece não só a apropriação dos conteúdos escolares, mas também o desenvolvimento de competências essenciais para a formação crítica e comunicativa dos estudantes.

O Quadro 10, traz a avaliação final do *podcast* Língua Solta, também discutida com os alunos, para que pudessem entender melhor o resultado da produção que realizaram.

Quadro 10: Avaliação final – Grupo Língua Solta

Critério	Avaliação	Observação
Fidelidade ao tema	Excelente	O grupo abordou de forma clara e consistente os conceitos de coesão e coerência, mantendo alinhamento com os objetivos da proposta.
Organização e estrutura	Boa	A sequência de apresentação foi lógica e bem distribuída, com introdução, desenvolvimento e conclusão, embora com pequenas hesitações típicas da oralidade.
Uso de coesão textual	Boa	Apresentaram exemplos variados de coesão (conectivos, elipse, repetição controlada, pronomes), com explicações que reforçam a compreensão prática dos recursos.
Coerência temática	Excelente	As ideias foram bem conectadas, sem contradições, respeitando a unidade do tema ao longo de todo o episódio.
Clareza e didatismo	Boa	A linguagem foi acessível e pedagógica, com esforço em tornar o conteúdo compreensível. As marcas de oralidade não comprometeram a clareza da explicação.
Participação do grupo	Equilibrada	Ambas as alunas participaram ativamente, revezando-se na condução da fala e demonstrando segurança sobre o conteúdo trabalhado.

Fonte: Elaborado pela Autora da dissertação (2024).

Contudo, o conteúdo apresentado no *podcast* *Efeito Gloss*, produzido pelo grupo Língua Solta, mostrou-se bastante pertinente para o público do Ensino Médio, ao abordar com

clareza e didatismo os conceitos de coesão e coerência textual – temas centrais para a compreensão e produção de textos nessa etapa da educação básica. As explicações foram acompanhadas de exemplos práticos e variados, contribuindo significativamente para a assimilação dos conteúdos e demonstrando domínio conceitual por parte das alunas.

As marcas de hesitação e repetições na fala, caracterizam-se como traços naturais da linguagem oral e não comprometeram a compreensão do conteúdo. E, reforçaram a espontaneidade e autenticidade do episódio, características valorizadas no gênero *podcast*. A condução foi fluida e equilibrada, com boa participação das duas integrantes, que mantiveram uma interação dinâmica e acolhedora ao longo da gravação.

O encerramento foi realizado de forma simpática e alinhada ao tom do episódio, reforçando o vínculo com os ouvintes e finalizando o conteúdo de maneira leve e coerente. Embora melhorias possam ser feitas no que diz respeito à variação de entonação e à exploração de recursos sonoros que tornem o episódio ainda mais envolvente, o grupo demonstrou excelente compreensão da proposta e alcançou plenamente os objetivos pedagógicos da atividade, consolidando o *podcast* como um recurso efetivo de ensino e aprendizagem.

Tendo apresentado o *podcast* *Efeito Gloss* para a turma do 3º ano do Ensino Médio, a professora/pesquisadora realizou a avaliação final do grupo Língua Solta:

*O podcast Efeito Gloss, O podcast Efeito Gloss, apresentado pelo Grupo Língua Solta, revelou-se uma iniciativa produtiva para o desenvolvimento da expressão oral e para o aprofundamento no tema da coesão e coerência na língua portuguesa. As participantes demonstraram clareza na exposição dos conceitos fundamentais, conseguindo contextualizá-los e exemplificá-los de maneira acessível ao público-alvo. A interação entre Rute e Mayane foi harmoniosa, marcada por troca espontânea e apoio mútuo, o que favoreceu a naturalidade do diálogo e contribuiu para manter o interesse do ouvinte ao longo do episódio. A linguagem adotada, com suas marcas de oralidade – como pausas, repetições e hesitações – está de acordo com as características próprias do gênero *podcast*, voltado para uma comunicação mais próxima e autêntica. Tais elementos, longe de comprometerem o conteúdo, conferem ao episódio um tom mais pessoal e compatível com o universo dos estudantes do Ensino Médio. Ainda assim, o trabalho pode ser aperfeiçoado por meio de estratégias como variação de entonação e uso intencional de pausas para destacar ideias-chave e reforçar a escuta ativa. Em relação à estrutura do conteúdo, o *podcast* apresentou bom encadeamento das ideias, iniciando pela definição dos conceitos e prosseguindo com exemplos diversos e relevantes, o que favoreceu a compreensão dos ouvintes. Para edições futuras, recomenda-se maior equilíbrio na distribuição do tempo dedicado a cada tópico, de modo a evitar trechos excessivamente longos ou breves demais. Também seria interessante explorar recursos sonoros e estratégias de edição que possam enriquecer o produto final, tornando-o ainda mais atrativo e dinâmico. Reconheço o empenho das estudantes em superar os desafios relacionados à organização dos encontros, ao planejamento do roteiro e à própria gravação do episódio – aspectos que exigem esforço colaborativo e habilidades comunicativas em desenvolvimento. A produção do *Efeito Gloss* demonstrou que, ao assumirem o papel de protagonistas do próprio processo de aprendizagem, as alunas ampliaram sua competência oral e aprofundaram sua compreensão dos conceitos estudados. Agradeço a participação das estudantes e espero que essa experiência estimule o*

interesse contínuo pelo estudo da linguagem e pela produção colaborativa em sala de aula (Autora da Dissertação, 2025).

Em resposta, o grupo Língua Solta avaliou a atividade como uma oportunidade enriquecedora para exercitar a expressão oral e o trabalho colaborativo. Relataram que, apesar de algum nervosismo inicial, a prática contribuiu para ganhar mais confiança e domínio sobre o tema. Destacaram a importância da escolha de exemplos práticos para facilitar a compreensão do conteúdo e reconheceram a necessidade de maior planejamento e edição para aprimorar futuras produções.

No início, ficamos um pouco ansiosas, porque falar de forma clara e espontânea parecia um desafio, mas com a troca constante e o ensaio, conseguimos melhorar a segurança na fala. Gostamos de poder dialogar de forma natural, o que tornou o processo mais leve e motivador. Reconhecemos limitações diversas, mas confiamos desde o primeiro momento que seríamos capazes de completar o que nos foi solicitado. Trabalhamos e estar reunindo fora da escola seria algo impossível, mas tivemos ajuda das professoras de matemática e física, para podermos sair da sala e fazermos nossa reunião de grupo e gravação do episódio. Portanto, agradecemos muito a elas. Também, agradecemos a oportunidade da pela nossa professora de Língua Portuguesa, que em sua pesquisa escolheu a nossa turma para o trabalho realizado. E, esperamos que nosso trabalho contribua para o entendimento da importância da coesão e coerência na língua portuguesa (Grupo Língua Solta).

Segundo Neder (2019), o *podcast* é um recurso valioso para promover a comunicação crítica e espontânea, estimulando os estudantes a articular suas ideias e refletir sobre conceitos linguísticos complexos. A prática de produzir e ouvir conteúdos em formato de *podcast* favorece o desenvolvimento da fala e da escrita, contribuindo para uma postura comunicativa mais consciente e articulada. Tal abordagem é especialmente indicada para estudantes em processo de aprimoramento da expressão oral, como evidenciado no trabalho do grupo Língua Solta.

5.4.3 Na prática o Grupo “Papo Reto”

O grupo Papo Reto, formado por cinco integrantes, desenvolveu seu *podcast* ao longo das etapas previstas na sequência didática, enfrentando desafios específicos que marcaram seu processo de construção. O grupo não relatou dificuldades em se reunir ou em compreender os conteúdos propostos, demonstrando motivação e engajamento para a produção final.

As funções foram distribuídas de forma madura: um dos alunos ficou responsável pela elaboração do roteiro, outro pela gravação e edição dos áudios, duas alunas realizaram a apresentação, e a última organizou o espaço adequado para a gravação, que foi realizada fora do ambiente escolar.

No dia da gravação final, todos os integrantes participaram ativamente, demonstrando domínio sobre o tema. Inclusive, o grupo já havia publicado o áudio no *Spotify*, no perfil coletivo, o que evidencia o interesse e a satisfação com a atividade.

Abaixo, disponibilizamos o *link* de acesso à produção final escrita no *Spotify*:

Gente esse é mais um episódio do *podcast* Papo Reto.
 E hoje eu tô aqui com a Maria Laura (fala dela) e eu sou a Luana.
 Nós somos alunas do ensino médio e a gente vai falar um pouco sobre coesão e coerência.
 Maria Laura: Coesão e coerência são dois conceitos fundamentais na comunicação eficaz, seja na escrita ou na fala. Agora eu vou explicar um pouquinho sobre coesão. A coesão se refere a ligação entre as ideias, frases e parágrafos de um texto ou discurso, ela é alcançada por meio de uso de recursos linguísticos como: conjunções, pronomes, advérbios, repetições de palavras ou frase. A coesão ajuda a criar uma estrutura lógica e fácil de seguir tornando o texto ou discurso mais claro e compreensível.
 Luana: Agora eu vou falar sobre coerência. A coerência se refere a lógica e a constância das ideias apresentadas em um texto ou discurso. Ela é alcançada por meio da organização clara das ideias uso de exemplos e ilustrações relevantes conexão entre as ideias e o tema principal, ausência de contradições. A coerência é fundamental para que o leitor ou ouvinte possa entender e acompanhar o raciocínio apresentado.
 Maria Laura: A importância da coesão e coerência. A cooperação de coesão e coerência é essencial para: facilitar a compreensão do texto ou discurso; manter a atenção do leitor ouvinte; transmitir ideias de forma clara e eficaz; construir credibilidade e autoridade.
 Luana: E, qual a diferença de coesão e coerência? A coesão está mais relacionada à estrutura interna do texto enquanto a coerência tá mais relacionada ao sentido geral e a lógica das ideias. A coesão garante a ligação entre as palavras e frases enquanto a coerência garante que as ideias se conectem de forma lógica e que o texto em um sentido completo.
 E esse foi o nosso Papo Reto e a gente encerra por aqui.
 (<https://open.spotify.com/episode/1731VD7zbOCOUVWZYGIvT0?si=Lk6lt5bvTYyN-VSDalt2mA>).

O *podcast* do Grupo Papo Reto teve duração de aproximadamente 3 minutos e contou com a participação de duas alunas, que se apresentaram com os nomes fictícios de Maria Laura e Luana. Avaliando os pontos positivos da produção sobre o tema “Coesão e Coerência”, observamos que a abordagem foi direta e objetiva, tratando adequadamente dos conceitos principais relacionados ao tema. As alunas explicaram os significados de coesão e coerência de forma clara e didática, evidenciando compreensão dos termos e cumprindo os objetivos centrais da proposta educativa, ainda que de forma sintética. Outro aspecto positivo foi a organização e divisão de falas, que demonstrou planejamento prévio e boa parceria entre as participantes. O

ambiente de gravação contribuiu para a boa qualidade do áudio, sem ruídos excessivos ou interferências, o que favoreceu a escuta.

Contudo, alguns pontos podem ser melhorados para garantir maior aprofundamento e compreensão por parte do ouvinte. De acordo com o roteiro sugerido pela pesquisadora, o episódio poderia ter seguido uma estrutura mais completa, com: 1) introdução contextualizada; 2) definições separadas e detalhadas; 3) apresentação dos tipos de coesão (referencial, sequencial e lexical); 4) relação entre coesão e coerência com exemplos práticos e; 5) encerramento que resuma ou reflita sobre o tema.

É importante considerar, no entanto, que o tempo reduzido do episódio e o formato oral e espontâneo do gênero *podcast* justificam, em parte, a abordagem mais direta adotada pelas alunas, que optaram por uma comunicação acessível ao público jovem.

Nesse sentido, podemos avaliar que o grupo não explorou os diferentes tipos de coesão, tampouco apresentou exemplos concretos que ilustrassem o uso de conectivos, pronomes ou repetições de palavras no texto. A ausência de exemplos pode dificultar a assimilação do conteúdo por parte do ouvinte, especialmente aqueles que têm menor familiaridade com os conceitos linguísticos abordados.

Embora os conceitos de coesão e coerência tenham sido corretamente citados ao longo do episódio, as explicações apresentaram certa superficialidade e repetição de ideias. Por exemplo, na fala: “A coesão se refere a ligação entre as ideias, frases e parágrafos de um texto ou discurso...”, observa-se uma definição válida, mas sem detalhamento ou exemplificação prática que ajudasse o ouvinte a visualizar o conceito no uso cotidiano da linguagem. Frases como: “A cooperação de coesão e coerência é essencial para: facilitar a compreensão do texto ou discurso; manter a atenção do leitor ouvinte; transmitir ideias de forma clara e eficaz...” revelam certa sobreposição de ideias e uma estrutura pouco coesa, comprometendo a clareza da explicação.

Além disso, há trechos com problemas de paralelismo e pontuação, como em: “Ela é alcançada por meio da organização clara das ideias uso de exemplos e ilustrações relevantes conexão entre as ideias...”, dificultando a fluidez e exigindo maior atenção do ouvinte para compreender o raciocínio.

Ainda que essas repetições possam ser compreendidas como marcas da oralidade, próprias do gênero em questão, um maior cuidado na seleção vocabular e na estruturação das frases contribuiria para uma fala mais fluida e eficaz do ponto de vista comunicativo.

Percebemos ainda, que há uso inadequado de termos, como em: “estrutura logística”, expressão que não corresponde ao contexto — o correto seria “estrutura lógica”. Também se

nota uso de palavras de forma imprecisa ou com repetições desnecessárias, como “cooperação de coesão e coerência”, que causa confusão de sentido. A falta de paralelismo sintático e de conectivos adequados em algumas passagens dificultou a coesão e fluidez do discurso, embora não tenha comprometido a inteligibilidade geral da mensagem.

O encerramento do *podcast*, apresentado por Luana com a fala: “E esse foi o nosso Papo Reto e a gente encerra por aqui”, apresenta uma conclusão simples e direta, coerente com a proposta de informalidade do gênero *podcast* e estilo adotado pelas alunas ao longo da apresentação.

Ainda, assim, para ampliar o valor didático do fechamento, seria interessante incluir uma breve retomada dos conceitos abordados ou uma mensagem de incentivo à reflexão favorecendo a fixação do conteúdo e o engajamento com o tema. Do ponto de vista comunicativo, a linguagem informal e oral foi coerente com a proposta do *podcast*, embora o equilíbrio entre espontaneidade e clareza exija atenção nos próximos episódios.

O Quadro 11 traz a avaliação final do *podcast* Papo Reto, também discutida com os alunos.

Quadro 11: Avaliação Final *Podcast* Papo Reto

Critério	Avaliação	Observação
Fidelidade ao tema	Boa	O grupo manteve o foco nos conceitos de coesão e coerência ao longo do episódio, apresentando definições compatíveis com o conteúdo estudado.
Organização e estrutura	Regular	Houve planejamento na divisão das falas, mas faltou aprofundamento na estrutura expositiva (introdução, desenvolvimento e conclusão mais elaborados).
Uso de coesão textual	Limitado	O discurso apresentou problemas de paralelismo e uso limitado de conectivos, sem exemplos práticos de coesão.
Coerência temática	Razoável	As ideias foram pertinentes ao tema, mas houve repetições e algumas imprecisões conceituais que afetaram a fluidez.
Clareza e didatismo	Parcial	A linguagem foi acessível, mas a ausência de exemplos e falhas na fluidez dificultaram a plena compreensão dos conceitos.
Participação do grupo	Boa	Duas alunas participaram da gravação com envolvimento e organização; os demais membros colaboraram nos bastidores com roteiro, edição e suporte técnico.

Fonte: Elaborado pela Autora da dissertação (2024).

Para produções futuras, foi recomendado aos alunos do Grupo Papo Reto que sigam a estrutura sugerida no roteiro, respeitando a ordem lógica dos conteúdos. A inclusão de exemplos práticos é fundamental para tornar os conceitos mais acessíveis e didáticos, além de

facilitar a compreensão por parte dos ouvintes. Também é importante realizar revisões linguísticas prévias, atentando-se à correção gramatical e à coerência textual. O uso intencional de conectivos, pronomes e outros elementos de coesão deve ser trabalhado como parte integrante da linguagem do *podcast*, e não apenas como conteúdo teórico. Portanto, sugerimos ainda que, sempre que possível, mais membros dos grupos participarem da locução, promovendo maior diversidade de vozes e engajamento coletivo. Por fim, o planejamento do tempo de fala pode ajudar os grupos a se aproximarem dos cinco minutos recomendados, favorecendo um desenvolvimento mais completo e significativo do tema.

Tendo realizado a apresentação do *podcast* Papo Reto para a turma do 3º ano do Ensino Médio, a professora/pesquisadora entregou ao grupo a avaliação final:

O *podcast* Papo Reto representa uma iniciativa valiosa no desenvolvimento da oralidade e na tentativa de abordar conceitos essenciais da linguística, como coesão e coerência. O esforço do grupo em organizar a apresentação e manter um diálogo acessível merece destaque. O roteiro foi bem elaborado, contudo, apresentou limitações no aprofundamento teórico, na estruturação das ideias e no uso adequado dos recursos linguísticos, o que comprometeu a clareza e a fluidez do discurso. Apesar desses aspectos, reconheço o empenho do grupo em enfrentar o desafio de produzir um conteúdo em formato de *podcast*, o que demanda habilidades específicas de planejamento, expressão e comunicação. Encorajo os alunos a continuarem aprimorando essas competências, especialmente por meio de maior preparo e domínio dos conceitos, para que possam alcançar melhores resultados nas próximas produções. Agradeço ao grupo Papo Reto pela participação nesta atividade e por contribuir com minha pesquisa de mestrado. Espero que essa experiência tenha sido enriquecedora e que possa inspirá-las a explorar com mais profundidade a linguagem como recurso fundamental na vida acadêmica e pessoal (Autora da Dissertação, 2025).

Em contrapartida, o grupo Papo Reto avaliou a experiência como um momento de superação de dificuldades, especialmente no que diz respeito à comunicação oral. Eles relataram que muitos integrantes do grupo tinham receio de se expor verbalmente, mas que o ambiente acolhedor e os ensaios constantes ajudaram a desenvolver confiança. Outro aspecto valorizado foi a liberdade criativa que o *podcast* permitiu, permitindo abordar o tema de forma descontraída e relevante. Segundo o grupo, essa dinâmica trouxe mais engajamento e despertou interesse em continuar explorando o formato no futuro.

No início, ficamos inseguros porque falar em público não é algo fácil para muitos de nós. Porém, os ensaios e o ambiente acolhedor durante a atividade nos ajudaram a ganhar confiança e perceber que era possível superar esse medo. Também gostamos muito da liberdade que o podcast deu para sermos criativos. Isso nos permitiu trabalhar o tema de uma maneira mais leve e interessante, o que deixou todos mais motivados. A experiência foi tão positiva que despertou o nosso interesse em continuar usando podcasts, quem sabe até em outros temas ou matérias na faculdade. (Grupo Papo Reto).

Essa experiência positiva do grupo Papo Reto ao superar dificuldades na comunicação oral e explorar a criatividade por meio do *podcast*, exemplifica como práticas pedagógicas que envolvem gêneros literários podem incentivar o desenvolvimento de competências literárias e comunicativas no Ensino Médio. Conforme Almeida e Peixoto (2023) destacam que, a utilização de formatos variados favorece não apenas a apropriação dos conteúdos, mas também o engajamento dos estudantes, contribuindo para a formação integral e para a construção de habilidades essenciais para a vida acadêmica e social. Assim, o trabalho realizado pelo grupo reafirma o valor dessas metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

5.4.4 Na prática o Grupo “Fala Sério”

O grupo Fala Sério, composto por cinco integrantes, desenvolveu sua produção de *podcast* ao longo das etapas propostas na sequência didática, enfrentando desafios específicos que marcaram seu percurso construtivo. Durante o estudo do tema “Coesão e Coerência”, o grupo teve dificuldades para se reunir fora do ambiente escolar, o que limitou o aprofundamento coletivo do conteúdo. Apesar disso, as integrantes conseguiram compreender o tema e delimitar o foco para a elaboração do roteiro.

Na etapa da definição de funções, embora o grupo contasse com cinco membros, apenas duas integrantes assumiram ativamente a fala e a apresentação do *podcast*. Os demais membros optaram por contribuir principalmente na gravação e apoio técnico, demonstrando uma participação indireta, mas essencial para a finalização do produto. Essa dinâmica evidenciou o desafio da articulação do protagonismo estudantil, especialmente em atividades realizadas fora do horário regular de aula.

Durante os ensaios preparatórios, o grupo apresentou certa dificuldade em conciliar horários para treinar, o que impactou a fluidez da fala e a segurança dos apresentadores na gravação inicial. No entanto, no dia da gravação final, a presença de três integrantes na sala de linguagens mostrou um comprometimento maior, mesmo com limitações na participação dos dois membros faltantes.

Redigimos a produção final em texto e também a disponibilizamos no final o *link* de acesso no *Spotify*. Vejamos:

Olá galera, tudo bem com vocês?

*Aqui é o Fala Sério. Eu me chamo vitória, estou aqui com a Evely.
 É, hoje a gente vai falar um pouco, sobre a coesão e a coerência.
 Oi, eu me chamo Evely. Eu vou falar sobre coesão que é um conceito fundamental em diversas áreas incluindo física, química, biologia e linguística. A área que a gente vai falar é a linguística, que contribui para a coesão. Inclui conectivos, pronomes, repetição de palavras e sinônimos. A coesão ajuda a garantir que as ideias estejam logicamente ligadas e estejam fáceis de entender. Agora vou passar para a Vitória, para ela falar sobre coerência.
 Vitória: Já a Coerência, ela refere-se a lógica e a consistência entre as partes de um todo. Seja em textos, pensamentos e também comunicação. Ela é importante para a clareza e a credibilidade e a eficácia. Alguma das características de um texto coerente inclui a organização lógica, a consistência e a relevância.
 É... a coerência ela ajuda que garantir que a mensagem seja transmitida de forma eficaz e compreensível.
 Então, hoje foi isso.
 Espero que vocês tenham gostado.
 Beijinhos para vocês, tchau!
 (<https://open.spotify.com/episode/5zOtGjgeduziDMp3VrCLkn?si=Tz9U7VMHRzS7Zc3KCdkYIq>).*

O *podcast* do Grupo Fala Sério teve duração de pouco mais de um minuto (1:15). participaram da gravação duas alunas que escolheram nomes fictícios de Vitória e Evely. Ao avaliarmos os pontos positivos do *podcast* sobre o tema “Coesão e Coerência”, podemos observar que houve uma apresentação clara das participantes, pois o *podcast* inicia com uma saudação informal e simpática, o que ajuda a criar um clima acolhedor para o ouvinte. As alunas se identificam e anunciam o tema de forma objetiva.

A abordagem do tema proposto foi satisfatória, pois as alunas tratam dos conceitos de coesão e coerência, conforme solicitado no exemplo dado pela pesquisadora. Elas explicam de maneira simples, usando algumas palavras-chave, como “conectivos”, “pronomes”, “repetição” e “organização lógica”. Outro ponto positivo foi a divisão de falas entre as participantes, ainda que apenas duas tenham participado ativamente na locução, houve uma tentativa de dividir o conteúdo, o que contribui para a participação mútua e desenvolvimento oral.

Em se tratando que precisa ser melhorado, em uma análise construtiva, percebeu-se que o roteiro dado pedia, uma sequência mais completa e didática: 1. Introdução com contextualização; 2. Definição separada de coesão e coerência; 3. Tipos de coesão; 4. Relação entre coesão e coerência e, 5. Encerramento com reflexão ou retomada do que foi aprendido. Diante desta sequência podemos avaliar que o *podcast* “Fala Sério” não explorou os tipos de

coesão (referencial, sequencial e lexical) e não trouxe exemplos práticos, o que compromete a compreensão do ouvinte.

Entendemos que o *podcast* apresentou os conceitos de forma objetiva, mas não deu exemplos ilustrativos, ou seja, o grupo não apresentou nenhum exemplo concreto para mostrar, por exemplo, como a coesão se manifesta em frases com pronomes e conectivos. Isso prejudica a assimilação do conteúdo por parte do ouvinte. Além disso, embora os termos tenham sido citados corretamente, as explicações foram genéricas e repetitivas, com trechos como: “A coerência ela ajuda que garantir que a mensagem seja transmitida de forma eficaz e compreensível.” Frases como essa têm pouco desenvolvimento lógico, o que compromete a coerência textual – ironicamente, um dos temas centrais.

Também avaliamos problemas de linguagem e fluidez. Pudemos verificar: o uso de construções pouco naturais ou incorretas, como: “A coerência ela ajuda que garantir...” (forma gramaticalmente incorreta, embora comum na oralidade espontânea); repetição desnecessária de ideias: “Ela é importante para a clareza e a credibilidade e a eficácia.” (frase confusa, sem paralelismo); falta de conectivos que dariam fluidez entre as ideias (elementos de coesão ausentes ou subutilizados).

Por fim, percebemos que mesmo tendo um encerramento do *podcast*, como sugerido, ele ocorre de forma simples e informal “Então, hoje foi isso. Espero que vocês tenham gostado. Beijinhos para vocês, tchau!”), o que está de acordo com a marca da oralidade do *podcast*, porém faltou retomar o conteúdo apresentado, reforçar a importância do tema, ou convidar o ouvinte à reflexão, como propunha o modelo.

Pontua-se que “o *podcast* pode ser utilizado como um recurso pedagógico e de pesquisa, de forma introdutória ou de revisão em aulas”, o que é interessante, pois não restringe a sua utilização a um momento específico do processo ensino-aprendizagem (Ferreira Júnior et al., 2023).

Nesse sentido, a flexibilidade desse recurso permite que ele seja integrado de maneira estratégica às diferentes etapas do planejamento didático, seja para apresentar conteúdos, reforçá-los ou mesmo estimular reflexões e produções autorais por parte dos estudantes. Essa característica faz do *podcast* recurso pedagógico, capaz de dialogar com os objetivos da educação contemporânea, centrada na autonomia do aluno, na valorização da oralidade e na construção ativa do conhecimento.

O Quadro 12 traz a avaliação final do *podcast* Fala Sérió, também discutida com os alunos.

Quadro 12: Avaliação Final *Podcast* Fala Sérió

Critério	Avaliação	Observação
Fidelidade ao tema	Parcialmente adequada	Os conceitos foram citados, mas sem aprofundamento ou exemplificação.
Organização e estrutura	Insuficiente	Roteiro simplificado e sem as partes orientadas pela professora.
Uso de coesão textual	Limitado	Poucos conectivos; falta de fluidez nas transições entre frases.
Coerência temática	Parcial	Algumas frases repetitivas ou com falhas lógicas.
Clareza e didatismo	Razoável	Boa intenção didática, mas faltou elaboração e exemplos concretos.
Participação do grupo	Limitada	Apenas duas integrantes participaram efetivamente na fala.

Fonte: Elaborado pela Autora da dissertação (2024).

Para melhorias futuras, foi recomentado aos alunos do Grupo Fala Sério que eles sigam o roteiro proposto, respeitando suas partes estruturais e a ordem lógica dos conteúdos. A inclusão de exemplos práticos pode tornar os conceitos mais acessíveis e compreensíveis para o ouvinte. Além disso, é importante revisar o texto previamente, garantindo correção gramatical e evitando repetições desnecessárias. O uso consciente de conectivos e pronomes também deve ser priorizado, aplicando os recursos de coesão textual como parte da própria linguagem do *podcast*. Sugere-se ainda que todos os integrantes participem da gravação ou locução, respeitando as funções previamente acordadas no grupo, promovendo maior envolvimento coletivo. Por fim, um melhor planejamento do tempo pode ajudar os grupos a se aproximarem dos cinco minutos sugeridos, o que permitiria um desenvolvimento mais completo dos temas abordados.

Após a apresentação para a turma do 3º ano do Ensino Médio, a professora/pesquisadora entregou ao grupo Fala Sério a avaliação final:

O podcast “Fala Sério” representa um esforço válido de compreensão e expressão oral sobre um tema relevante da disciplina. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo grupo — como a baixa participação, a ausência de ensaios em conjunto e a gravação realizada fora do horário —, a atividade foi concluída com o mínimo necessário, porém apresentou limitações em aspectos centrais como aprofundamento, estrutura, coesão e coerência, que são justamente os focos do conteúdo abordado. Trata-se de uma produção que pode ser valorizada como ponto de partida, mas que exige reestruturação e maior dedicação para atingir os objetivos pedagógicos e comunicativos esperados tanto para o gênero *podcast* quanto para a aprendizagem efetiva dos conceitos linguísticos. Ainda assim, agradeço sinceramente ao grupo pela participação em minha pesquisa de mestrado e espero que essa experiência tenha contribuído, de alguma forma, para o aprendizado de vocês (Autora da Dissertação, 2025).

Ao final do experimento o grupo Fala Sério fez sua devolutiva, enfatizou o impacto positivo da experiência na sua capacidade de argumentação e análise crítica. Eles relataram que ouvir o próprio episódio e dos outros grupos foi uma oportunidade de refletir sobre diferentes pontos de vista. Além disso, apontaram que o uso do *podcast* tornou o aprendizado mais prático e significativo, destacando que o processo de edição foi um dos maiores desafios, mas também uma das etapas mais enriquecedoras. O grupo considerou que a atividade reforçou a importância da colaboração para alcançar um resultado final satisfatório e humildemente disse que irá seguir as orientações da professora em produções futuras, o que demonstra que entenderam a proposta e encararam de forma construtiva a avaliação recebida.

Para nós, do grupo Fala Sério, participar desse experimento foi uma experiência diferente de tudo que vivenciamos até agora na escola. No início, tivemos dúvidas e enfrentamos dificuldades, principalmente para organizar as ideias e lidar com a edição do áudio, mas ao longo do processo percebemos o quanto conseguimos aprender de forma mais leve e significativa. O podcast nos ajudou a enxergar os conteúdos da disciplina de outro jeito, mais próximo da nossa realidade e com mais liberdade de expressão. Também aprendemos a escutar mais uns aos outros, a dividir tarefas e a respeitar o tempo e a voz de cada integrante do grupo. Foi desafiador, mas valeu a pena. Acreditamos que esse tipo de atividade pode ajudar muitos outros alunos a se sentirem mais motivados e participativos e cremos que as pontuações feitas pela professora sobre o nosso trabalho, nos auxiliarão em novas produções. (Grupo Fala Sério).

Entendemos neste momento que a produção do *podcast* nos módulos do estudo alinha-se perfeitamente ao que afirmam Faria e Menezes (2022), ao destacar o papel pedagógico dessa mídia na construção e apropriação de conteúdo. Como recurso multimodal, o *podcast* oferece diferentes formas de acesso e utilização, permitindo aos alunos explorar temáticas diversas, como as abordadas no currículo de Língua Portuguesa, de maneira dinâmica e envolvente. Os módulos de *podcast*, portanto, não apenas atenderam às necessidades de superação das dificuldades identificadas na fase inicial, mas também proporcionaram aos estudantes a oportunidade de se engajar em discussões, análises críticas e de escuta crítica, o que facilita a construção do conhecimento de forma significativa, dentro e fora do espaço escolar.

Após a apresentação dos episódios e a devolutiva avaliativa, tornou-se evidente que, mesmo com as limitações observadas em algumas produções, os alunos demonstraram capacidade de mobilizar saberes, refletir sobre o uso da linguagem e experimentar novas formas de expressão. Essa experiência reforça o potencial pedagógico do *podcast* como estratégia ativa de ensino, promovendo maior protagonismo estudantil e integração entre teoria e prática no processo de aprendizagem.

5.4.5 Na prática o Grupo “Voz Ativa”

O grupo Voz Ativa, formado por cinco integrantes, desenvolveu a produção do *podcast* seguindo as etapas propostas na sequência didática, enfrentando alguns desafios ao longo do processo. Durante o estudo do tema “Coesão e Coerência”, o grupo não relatou dificuldades significativas. Observou-se que as alunas foram bastante participativas e tiveram a boa iniciativa de todas colaborarem juntas, distribuindo os papéis de forma equilibrada: três atuaram como interlocutoras e duas com a parte técnica da produção.

A proposta da produção consistiu em entrevistar as duas professoras uma de literatura e outra de língua portuguesa, com o objetivo de reforçar o conteúdo trabalhado, trazendo para o *podcast* profissionais da área. Dessa forma, a divisão de funções ocorreu de maneira natural e harmoniosa, já que todas trabalharam unidas e em cooperação de entrevistadas para alcançar um objetivo comum. Inclusive usaram a criatividade até no nome do *podcast* “Descomplicando”, passando uma mensagem de que “Coesão e Coerência” é um tema complicado e que ali estavam juntas para “descomplicar”.

Nos ensaios preparatórios, o grupo apresentou ótimo desempenho, demonstrando entrosamento, criatividade e entusiasmo ao longo de todo o processo produtivo. Na produção final todas participaram e estavam imensamente felizes e realizadas com o resultado, independente de como seriam avaliadas pela professora e pesquisadora do projeto.

A produção final em texto e o *link* do *Spotify* do *podcast Descomplica*, mostra o trabalho realizado pelas alunas do grupo Voz Ativa:

Oi gente, tudo bem?
 Eu sou a Ana Laura.
 Eu sou a Gisele.
 E eu sou a Betânia.
 E hoje já chegamos para te: Descomplicar. (juntas).
 Gisele: O nosso tema de hoje é sobre coesão e
 Betânia: coerência.
 Ana Laura: Hoje estamos aqui com a nossa professora de literatura Bianca e com a nossa professora de português Juliene¹³.
 E aí como vocês estão?
 Juliene: Ah eu estou ótima, e ocê Bianca, tá boa?
 Bianca: Ah eu estou bem também, é uma honra de estar aqui neste pod com as meninas, participar desse *podcast* descomplica.

¹³ É importante destacar que na audição, poderá haver uma diferença do nome que a professora Bianca chama a professora Juliene. Acreditamos que por se tratarem de nomes fictícios, a professora Bianca, entendeu Juliana, e assim, no áudio (não na transcrição) ele se referia sempre a sua companheira de Juliana.

Julienne: Ah, com certeza, né? O *podcast* que é exemplo no mundo da literatura e da língua portuguesa, principalmente pros jovens que necessitam desse apoio agora pros estudos.

Bianca: Agora ainda mais que está chegando perto do Enem, né?

Julienne: Pois é, né?

Bianca: Pois é, Juliane.

Ana Laura: Isso é muito bom, sempre vir tratar desses assuntos, né, muito importante pra todos os nossos jovens, a gente sempre trazer e expandir o nosso canal pra vários lugares. E agora eu quero saber pouco de vocês né? Que faculdade vocês fazem? Se vocês fazem alguma coisa? Trabalham?.

Bianca: Certo. Bom eu fui formada na UFU [Universidade de Uberlândia] né, fiz a licenciatura de letras, sou formada como pedagogia e letras, tenho pós-graduação, mestrado e tudo mais, faço e dou aula, lá na faculdade da UNIUBE, como professora de literatura e ajudo vários jovens adolescentes e até adultos também na formação deles para o futuro.

Muito bem bom, muito bom. (entrevistadoras).

Julienne: Bom, eu formei na UFTM [Universidade Federal do Triângulo Mineiro], em letras também, né. Atualmente, eu dou aula na UNIFRAN [Universidade de Franca], e lá é uma faculdade exemplo também. Tive proposta também pra outros lugares, por exemplo, a UFU e na USP [Universidade de São Paulo] também pra dar aula, mas eu preferia a UNIFRAN. Achei que se encaixou melhor pra mim. Eu tenho formatura em letras também. Bom, é isso, né? É sempre prazer dar aula de português, assim, pra todos os jovens, e é isso.

Gisele: E faz quanto tempo que vocês estão nessa área?

Bianca: Certo, eu estou nessa área já faz tempo, mais ou menos uns 10 anos pós-formada né, e agora eu estou tentando fazer meu doutorado, olha que beleza né? Uma pessoa compromissada.

Gisele: Ah que bom né? Ela é ela é exemplo né? Pode falar.

Julienne: Bom, eu formei recentemente, eu estou no ramo de dar aulas faz três anos, mas eu já me sinto tipo assim, bem enturmada, bem aconchegada com essa área, sabe? Eu amo dar aula e é minha paixão, acho que não tenho mais nada em mente.

Bianca: Professora top essa aí, viu?

Betânia: Então gente, hoje a gente trouxe algumas perguntinhas feitas pelos nossos alunos quem assiste o *podcast*, pra vocês responderem sobre o tema citado no começo, que é a coesão coerência.

Bianca: Certo, mas está aí pra isso mesmo né?

Julienne: É claro.

Bianca: Vamos ajudar esses jovens.

Gisele: Vai ajudar claro. Exercer né?

Betânia: Oh, a primeira pergunta é: O que é coesão em texto?

Julienne: Você quer responder, Eu?

Bianca: Pode responder.

Julienne: Bom, coesão é uma ligação entre os elementos de texto, a coesão ela, esses elementos ele permite que as ideias se conectam de forma lógica e fluida, pra que aquele texto não fique sem sentido, que você lê e fica tipo, por que que é assim? Por que tá? Então a coesão vai fazer uma ligação do no meio do texto. Entendeu? Pra não fazer ele ficar sem sentido, sem ligamento algum.

Gisele: Pra de sentido pro texto.

Bianca: E diferente da coerência né, a coerência vem trazendo a clareza pro texto, pra gente entender melhor as palavras que se conectam.

Ana Laura: Certo. Isso é muito bom.

Gisele: E quais são os principais recursos de coesão?

Bianca: Olha, temos recursos como os pronomes, as conjunções, advérbios, sinônimos e expressões também que estabelecem referências temporais, que é muito importante, a gente vai estar tendo no dia a dia. E nos textos são muito importante pra quem vai fazer uma redação no Enem, pra quem procura aí tira, é realmente tirar uma pós-graduação, um vestibular. É muito importante ter a coerência coesão junto, elas se andam junto. É importante demais ter esses advérbios, sinônimos, que fazem ligação.

Ana Laura: Importantíssimo pra redação do Enem, né galera? Que está chegando aí. E agora, eu quero saber: Qual os pronomes que contribuem em a coesão textual?

Julienne: Bom, os pronomes, eles ajudam a evitar, os pronomes eles ajudam a evitar a repetição referindo-se a substantivos já mencionados, eles facilitam a continuidade da ideia. Ou seja, às vezes a gente coloca pronome pra não ficar repetindo sempre a mesma palavra, tá? Porque às vezes aquele tipo legal, o tipo de texto ou a frase não fique tão chata de se ler, sabe? Todas as vezes você lê a mesma palavra. Aí a gente utiliza o pronome.

Bianca: Exato Juliane, pegando o que você está falando ainda, é igual nem é igual ao que a gente fala né, na redação do ENEM, se a gente ficar tendo uma repetição dos pronomes, uma repetição de palavras, fica o quê? Enjoativo.

Julienne: Sim.

Bianca: Fica chato de ler e, também né, comparando aí, diminui sua nota.

Gisele: Claro. É sempre importante colocar esses pontos à tona pra Exato. Alertar sempre os jovens, os alunos vestibulandos.

Ana Laura: É verdade.

Betânia: A próxima pergunta é: Como o uso dos conectivos impacta a coesão de texto?

Bianca: Os conectivos que a gente usa muito nos textos redações que é uns exemplos: portanto, entretanto, é assim, isso, contudo. Enfim tem vários exemplos aí que a gente consegue colocar na redação, até mais formal ou mais informal, e elas estabelecem umas relações clara entre as frases e parágrafos, então conectando da vírgula a frase para ter mais sentido e assim tendo mais coesão no seu texto. Compactando também mais pontos na redação para o ENEM né gente?

Julienne: Temos sempre que trazer também, como ponto chave pra redação, sempre lembrar dos pronomes.

Bianca: Exato.

Julienne: De pronomes que a gente deve usar. Sem nunca usar terceira, primeira pessoa, sempre precisamos lembrar disso, usar a terceira pessoa.

Gisele: Isso.

Bianca: E a gente fala disso parece que é uma coisa muito assim, óbvia, né, mas muitos erros.

Julienne: Ah, é verdade. Inclusive, nas minhas aulas eu costumo dar algumas redações durante os bimestres, né, semestre na faculdade e a gente vê isso, esse erro grande, às vezes a falta de conectivo. E a gente pensa que é uma coisa bem simples de colocar num texto, porém, na hora de fazer acaba que muitos esquecem acabam se dando conta e colocando isso.

Ana Laura: Então galera, como vocês me falam, como identificar incoerências de texto?

Julienne: Bom, a gente identifica observando a falta de conexão lógica entre as ideias, contradições ou a presença de informações que não se relacionam com o tema central. Muita das vezes, isso acontece na redação. Eles leiam tema, começam elaborando, por exemplo, a introdução bate, mas desenvolvimento foge. Acaba desligando do tema principal, entendeu? A gente pode ver muito na redação do ENEM, eles se confundindo, o texto com o tema.

Ana Laura: Sim.

Juliane: Os textos muitas das vezes, os textos que auxiliam com o tema que foi passado.

Bianca: E também com o tema né, eles se confundem e não colocam a pontuação certa. Eles se perdem, não cai na relação à coesão. Gente, isso é um absurdo.

Juliane: Foge muito, na introdução fala sobre uma coisa, o desenvolvimento sobre outra. Os textos não, o início e a introdução não tem conexão com o desenvolvimento. A tese um não tem conexão com o desenvolvimento um; a tese dois. É, mas a gente também tem que pensar pelo aluno né, que fica ali muito apreensiva às vezes.

Bianca: Verdade.

Juliane: Sim. Dá uma ansiedade.

Gisele: Por isso que é muito bom vocês trazerem isso pra dentro da sala de aula, como você disse que você costuma trazer redação pros seus alunos, isso é muito importante.

Juliane: Sim, a gente sempre procura puxar esse ponto. E é importante ressaltar, tipo assim, que em muita das vezes nas escolas, nos cursinhos pré-vestibulares, eles apenas ensinam os alunos a fazer a redação, a como fazer o Enem, mas não fazem preparatório psicológico pra eles.

Ana Laura: Isso é verdade.

Juliane: É sempre bom ter às vezes um dia, ter alguma aula de lazer pra eles relaxarem. Somente no pré-Enem. É sempre importante pra manter aquela calma e não fugir de nada.

Gisele: Com certeza.

Bethânia: Ainda mais agora né que nas escolas está tendo o simulado do ENEM para ajudar.

Bethania, Ana Laura e Gisele: Sim.

Juliane: Verdade.

Bethania, Ana Laura e Gisele: Isso.

Juliane: Importante destacar isso também. Ah ... Eu te cortando.

Bianca: Ah, que isso, imagina. Que é isso. E falando também um pouco sobre o ENEM né. Voltando ao assunto. Gente, porque ENEM vai sempre vai ser um assunto. E, principalmente aqui no Pod Descomplica, eu vejo muito esses assuntos, que é pra ajudar os jovens e os adolescentes do ensino médio. E também após o ensino médio, redação também não deixa de ser assunto chato, um assunto desconsiderado, porque tem que ser considerado, porque redação é o jeito da gente conversar, é o jeito da gente escrever até no Whatsapp.

Bethania, Ana Laura e Gisele: Exato.

Bianca: Tem gente que a gente sabe, tem gente que digitar no WhatsApp. É um absurdo. Não sabe o que é o significado do porquê, esse junto separado.

Juliane: Isso, mas você vê muito vê muitos erros gramaticais tanto em post no Instagram pra marketing. O que é chega até ser vergonhoso.

Bianca: Os jovens têm muito medo do ENEM, a gente tem que tirar esses medos. A gente tem professora de literatura em português, a Juliane sabe.

Juliane: E é muito importante você ressaltar isso, porque depois da pandemia caiu muito as inscrições para o ENEM.

Bianca: Caiu verdade. E também falando sobre os gráficos né, que eu estava olhando esses dias, gente eu fiquei admirada sim. Portanto, como está a educação no Brasil. Como que isso está acontecendo, né? A educação no Brasil está muito fraca, ainda mais pós-pandemia.

Juliane: Verdade.

Bianca: ... os alunos não estão querendo fazer nada.

Juliane: Está faltando muito interesse.

Bethania, Ana Laura e Gisele: Exato.

Juliane: Eu vejo, principalmente, que falta pouco de motivação do governo também...

Bianca: Sim. Mas sabe o que eu acho, cortando você um pouquinho Juliane, que isso tá, então assim, a gente nem sabe o motivo, por que os jovens está, não estão mais interessados, por que que eles estão assim desse jeito dessa maneira, não está tendo educação no Brasil? Pode ser gestão de política? Pode ser. Pode ser falta de incentivo? Está tendo muitas coisas, mas não está tendo incentivo.

Juliane: Verdade. São grandes coisas que influencia muito, que vão afetar, principalmente, no futuro.

Bianca: Igual a Betânia falou. A Betânia deu exemplo aí do simulado do ENEM. Gente, é um suporte muito bom, do simulado do Enem. Na minha época isso não tinha Juliane, você sabe muito bem?

Juliane: Claro, nossa quem me dera se eu tivesse.

Bianca: Então, eu nem estava mais aqui.

Bethânia: Então está tendo, parece que cada mês, dois por bimestre, tá muito bom. Ele está educando, assim, tá preparando os alunos para fazer né, e para tirar uma nota boa.

Ana Laura: Mas acho que não estão fazendo isso de uma forma certa. Porque os alunos ao verem chegando uma prova do governo ficam preguiçosos. É muito cansativo. Eu acho que devia ter algo mais, maiores incentivos, tentar mostrar pra galera que não é coisa à toa, não é como à toa.

Bianca: Os jovens que têm 18, 17 anos, já têm trabalho, já têm que se preocupar com muita coisa, para se preocupar com o ENEM de fato. E eles juntando mais coisas, acumulando mais coisas. [Muita coisa pra cabeça – Juliane]. É muito cansativo.

Alunas: Sim. Verdade. Verdade.

Ana Laura: Agora eu vou fazer mais uma pergunta pra vocês. Qual a relação entre coerência e o propósito do texto?

Juliane: Bom, a coerência ela tem que esta, ela deve estar ligada ao propósito do texto. Se as ideias não for não suportam esse propósito, a mensagem se torna confusa. É como a gente falou em coesão, não tem conexão uma coisa com a outra, sabe? Se a crença tem que estar alinhada ao propósito do texto, ao tema do texto, àquela ideia, e a gente começa a escrever e acaba que Surgindo, e perde, confunde muito dentro do texto.

Bianca: E lembrando, que na redação, voltando de novo na redação, se fugir do tema.

Alunas: É. Né é verdade.

Bianca: Então assim, o intuito da coesão e coerência gente. É tudo na nossa vida. Até o jeito da gente falar né. Tudo é coisa na verdade. Estou falando um assunto, depois eu pulo para outro, ... você não sabe o que eu vou falar.

Alunas: Isso acontece no dia a dia.

Juliane: No dia a dia é bom a gente prestar atenção em tudo isso, porque a gente treina. Para, por exemplo, na hora do ENEM a gente conseguir colocar isso no papel.

Bianca: Exatamente.

Ana Laura: Exato.

Bethânia: Então gente, agora pra finalizar as perguntas e deixar bem claro o que, que é coesão e coerência. Eu queria perguntar pra vocês: O que é coerência em um texto?

Juliane: Você responde?

Bianca: Eu respondo Juliane. O que é coerência? A coerência em texto, como eu já tinha dito anteriormente, é a clareza e a lógica das ideias. Então garantindo que elas façam sentido dentro desse conjunto, que tem o conjunto da pontuação, que é das vírgulas, dos pontos, dos conectivos, dos pronomes,

dos adversos. Então em um resumo aqui pra vocês, um resumo: a conexão [coesão] e a coerência é isso, faz parte do texto a onde se conectam e ligam as ideias, pontuação, pronome, verbo, tudo entrando nas mesmas ideias comparando com o tema, certo? Então vocês jovens que estão escutando a gente, não pode de jeito e maneira alguma, ter essa possibilidade de erro na redação do ENEM com seu texto sem conectivo e sem erros né.

Juliene: E também tipo, os alunos, eles também, têm muito erro em vírgula.

Bianca: Exato.

Juliene: São coisas simples, que eles perdem muita nota em cima disso.

Bianca: Isso.

Juliene: Coisas que a gente tem que sempre prestar muita atenção.

Gisele: Aham, certo.

Ana Laura: Certo então galera, vocês querem falar mais alguma?

Bianca: Olha eu só queria agradecer por vocês ...

Alunas: A gente que agradece.

Bianca: As meninas são maravilhosas

Alunas: obrigada. Vocês são mais ainda.

Bianca: Ah, eu amei muito.

Bianca: Então agradecendo vocês meninas, e dizer para vocês meninas que eu e a Juliene estávamos conversando [Claro – Juliene] que é um rolê né, como se diz os jovens né. Vai lá em casa pra gente se conhecer melhor, a gente conversar melhor, porque eu gostei demais.

Alunas. Eita. Que show, eu amei.

Juliene: Colocar o papo em dia, né.

Gisele: Conversar melhor né.

Juliene: Isso esclarecer algumas dúvidas também. E é isso. Agradecer o convite de vocês.

Ana Laura: Nós que agradecemos.

Bethânia: Nós que agradece a presença de vocês e foi muito bom estar com vocês aqui.

Ana Laura: Bater esse papo aqui, que é muito importante.

Gisele: Bom, eu acho que é isso, obrigada a todos obrigada vocês galera, qualquer dúvida que vocês tiverem corre aqui no comentário. Sugestões de temas pra gente trazer para os nossos próximos vídeos, só comentar aí embaixo.

Bethânia: É isso aí gente, muito obrigada a todas. Ana Laura: Então até o próximo; Todas juntas: Descomplica.

(<https://open.spotify.com/episode/2E8BOALH6jNGgTVxij5d03?si=qeok6HveQvSD0TxIj1QjEg>).

O *podcast* do Grupo Voz Ativa teve duração de menos de 13 minutos, participaram da gravação três alunas Ana Laura, Gisele e Bethânia. O resultado da análise do *podcast* Descomplica destaca diversos pontos positivos: a apresentação é clara e acolhedora, com uma introdução descontraída que convida o público a se envolver no tema; a interação entre as apresentadoras e as professoras ocorre de forma natural, mostrando entrosamento, o que facilita a escuta e torna o conteúdo acessível; a abordagem do tema, de fato foca na coesão e coerência, e foi bastante relevante, especialmente para estudantes que se preparam para o ENEM, já que

aborda conteúdos essenciais para a produção textual, dialogando diretamente com o público jovem.

Outro aspecto positivo é a participação das professoras, que enriquecem o conteúdo com explicações técnicas, exemplos e dicas importantes, conferindo credibilidade ao *podcast*. A estruturação do episódio em formato de perguntas e respostas, com questionamentos feitos pelos próprios alunos, facilita a compreensão dos conceitos e cria uma dinâmica mais interessante para os ouvintes. Além disso, o enfoque prático, com exemplos do cotidiano e orientações para evitar repetições na redação do ENEM, ajuda a conectar teoria e prática de maneira eficiente. A menção aos efeitos da pandemia na educação e à queda na motivação dos alunos também demonstra uma boa contextualização da realidade atual.

Quanto aos pontos que podem ser aprimorados, observou-se que o ritmo do *podcast* poderia ser mais fluido, pois há momentos de repetição de ideias e pausas prolongadas que poderiam ser editadas. O uso frequente de expressões como “ah”, “né” e “tipo”, embora característico da linguagem oral, poderia ser suavizado para conferir maior clareza ao discurso. Algumas respostas se alongam excessivamente, o que pode dispersar a atenção do ouvinte; por isso, recomenda-se maior objetividade. Isso está de acordo com o que aponta Assis (2011), ao destacar que a concisão e o ritmo adequado da fala são elementos importantes para manter o interesse do ouvinte no ambiente digital.

Também é possível considerar que o uso da linguagem mais espontânea e acessível, como defendem Almeida e Peixoto (2023), não deve ser confundido com informalidade excessiva – o desafio está em manter o equilíbrio entre naturalidade e clareza, promovendo a escuta significativa.

Por fim, a introdução de recursos adicionais, como exercícios breves, trechos de textos para análise, efeitos sonoros pontuais ou até interações simuladas com o público, poderia tornar o *podcast* mais envolvente. Nesse sentido, estudos como os de Brito e Costa-Maciel (2023) e Almeida e Antunes (2023) reforçam que a variedade de estratégias pedagógicas no formato *podcast* contribui significativamente para o engajamento e o aprofundamento dos conteúdos trabalhados.

O Quadro 13 evidencia a avaliação final do *podcast* Voz Ativa, também discutida com os alunos.

Critério	Avaliação	Observação
Fidelidade ao tema	Excelente	O <i>podcast</i> mantém o foco claro nos temas educacionais, voltados para estudantes e vestibulandos.
Organização e estrutura	Muito bom	Episódios bem estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão claros.
Uso de coesão textual	Bom	Linguagem simples, mas poderia ter mais conexões entre tópicos para melhor fluidez.
Coerência temática	Excelente	Todos os conteúdos são coerentes e alinhados ao tema proposto em cada episódio.
Clareza e didatismo	Excelente	Explicações claras, objetivas e didáticas, facilitando o entendimento do público-alvo.
Participação do grupo	Excelente	Todos participaram muito bem da atividade proposta, e as três locutoras saíram-se bem interagindo com as professora convidadas, foi de fato um bom “bate papo”.

Fonte: Elaborado pela Autora da dissertação (2024).

Para potencializar o *podcast*, sugeriu-se a inclusão de um resumo ao final dos episódios, recapitulando os pontos principais sobre coesão e coerência para reforçar o aprendizado. Incorporar depoimentos de estudantes poderia aproximar ainda mais o conteúdo da realidade do público, ao apresentar dúvidas comuns e dificuldades reais. Além disso, a criação de materiais complementares, como um PDF com dicas rápidas ou um *checklist* para revisão textual, pode oferecer um suporte adicional aos ouvintes. Por fim, a realização de episódios temáticos sequenciais, focados em aspectos específicos como pronomes ou conectivos, ajudaria a aprofundar o tema sem sobrecarregar um único episódio.

Grupo Voz Ativa recebeu a seguinte avaliação final:

O *podcast* do grupo Voz Ativa cumpriu seu papel de ensinar de forma acessível e acolhedora, trazendo informações fundamentais para estudantes que se preparam para o ENEM e para o desenvolvimento de uma boa escrita. Com pequenos ajustes na edição e no formato, tem potencial para ser ainda mais impactante e engajador. Caso haja interesse, posso ajudar a elaborar roteiros mais objetivos e dinâmicos para futuros episódios, além de sugerir estratégias de divulgação e engajamento, ou colaborar na transformação desse conteúdo em material didático escrito. No geral, tenho que parabenizar o grupo, pela escolha das professoras participantes, foi um acréscimo no conhecimento dos alunos ouvintes, mas também, uma característica que aprecio em bons *podcasts*, que é trazer pessoas, profissionais da área para discutir o tema. Agradeço pelo grupo ter abraçado comigo esse trabalho, que para o meu mestrado foi muito importante e significativo (PROFESSORA/PESQUISADORA, 2024).

Em seguida, a avaliação da professora/ pesquisadora, o grupo Voz Ativa enfatizou o impacto positivo da experiência na sua capacidade de argumentação e análise crítica. Durante a roda de conversa, eles relataram que ouvir os próprios episódios e os de outros grupos foi uma oportunidade de refletir sobre diferentes pontos de vista. Além disso, apontaram que o uso do

podcast tornou o aprendizado mais prático e significativo, destacando que o processo de edição foi um dos maiores desafios, mas também uma das etapas mais enriquecedoras. O grupo considerou que a atividade reforçou a importância da colaboração para alcançar um resultado final satisfatório.

A experiência de criar e editar o podcast foi muito desafiadora no início, especialmente porque nunca tínhamos trabalhado com ferramentas de edição. No entanto, perceber como a edição pode mudar totalmente o resultado final foi muito interessante. Além disso, ouvir os episódios dos outros grupos fez com que a gente refletisse mais sobre como apresentar as ideias de forma clara e impactante. Essa troca nos ajudou a enxergar diferentes formas de abordar o mesmo tema. Também aprendemos a valorizar o trabalho em equipe, porque percebemos que cada integrante teve um papel fundamental no resultado final. Foi uma experiência que nos fez entender mais sobre como argumentar e apresentar nossas ideias com mais confiança e criatividade. As professoras convidadas nos deu mais segurança no resultado final e foi muito, muito bom tê-las conosco, foi uma experiência que guardaremos por toda vida. E, ainda, ganhamos amigas para um bate papo, um rolê kkkk. Quanto a participação no seu mestrado, gostaríamos de agradecer o convite e também a você professora em todo o processo, pois foi muito generosa, educada conosco, tirou dúvidas se empenhou pelo nosso resultado. Sabemos que o fato de não corrigir para a gravação final nossas falas, foi para ter uma avaliação mais fiel do processo. Mas adoramos. Boa sorte na sua banca e valeu muito a experiência (Grupo Voz Ativa).

Para finalizar a análise do grupo, recorremos à perspectiva de Schneuwly e Dolz (2004), que destacam a importância da análise de exemplos concretos como etapa fundamental para a consolidação do aprendizado. No contexto do *podcast* assistido, essa abordagem permitiu que os alunos identificassem e refletissem sobre diversas peculiaridades e potencialidades presentes na produção, como aspectos técnicos (qualidade do som, clareza da voz), elementos da abertura, o contexto em que o conteúdo foi apresentado e os temas abordados, especialmente aqueles que dialogam diretamente com as competências exigidas no ENEM. Esse exercício prático reforça a compreensão crítica dos estudantes sobre como conteúdos educacionais podem ser organizados e comunicados de forma eficaz, contribuindo para sua preparação acadêmica e para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prova.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados analisados da dissertação, representados pela produção de podcasts elaborados pelos alunos, tem grande relevância pedagógica e formativa. Essa produção permitiu que os estudantes aplicassem de forma concreta os conhecimentos linguísticos e discursivos adquiridos ao longo do processo, ao mesmo tempo em que desenvolveram competências como a autonomia, o trabalho colaborativo, a criatividade, a escrita ativa e o letramento digital – todas habilidades valorizadas pela BNCC.

Além disso, a criação dos *podcasts* favoreceu o engajamento dos alunos com a disciplina, conferindo-lhes protagonismo na construção do conhecimento e ampliando as possibilidades de aprendizagem para além dos suportes tradicionais. O processo de gravação e edição dos episódios exigiu o uso de recursos tecnológicos e estimulou a apropriação crítica da linguagem digital, promovendo o letramento multimodal em um contexto real de produção textual.

Portanto, o produto final desta pesquisa não se limita a um exercício de sala de aula, mas representa uma contribuição significativa para as práticas pedagógicas contemporâneas, especialmente no que se refere à integração dos gêneros digitais no currículo da Educação Básica. Ao explorar o potencial comunicativo e formativo do *podcast*, a proposta amplia o repertório metodológico do ensino de Língua Portuguesa e reafirma o compromisso da escola com a formação de sujeitos capazes de interagir de forma crítica, ética e criativa nos diversos ambientes de circulação da linguagem.

O estudo realizado atingiu os objetivos propostos e forneceu resposta significativa para o problema de pesquisa sobre a integração dos *podcasts* no ensino da Educação Básica. Visto que, a pesquisa demonstrou que eles têm sido integrados de forma variada e inovadora na Educação Básica. Observou-se que os *podcasts* podem ser utilizados em diferentes contextos e abordagens, variando desde o ensino de literatura e filosofia até a educação científica e histórica. As práticas relatadas mostram que eles são recursos eficazes para engajar os alunos, promover a participação ativa e desenvolver habilidades críticas e analíticas. Pode-se perceber que os *podcasts* tornam o aprendizado mais dinâmico e interativo, contribuindo para uma compreensão dos conteúdos abordados.

As evidências apontam que essas práticas são eficazes no aumento do engajamento dos alunos e na facilitação do aprendizado. Entretanto, a eficácia dos *podcasts* também depende da formação adequada dos docentes e da integração estratégica com o currículo. Portanto, ficou

evidente que a necessidade de formação e suporte contínuo para os professores é um desafio significativo para a implementação bem-sucedida dos *podcasts* na Educação Básica.

A pesquisa ainda revelou tendências emergentes no uso de *podcasts*, como a sua adaptação para contextos de crise e a sua integração com metodologias ativas e outras ferramentas educacionais. Podemos destacar o exemplo da adaptabilidade dos *podcasts* durante a pandemia de COVID-19, evidenciando sua capacidade de oferecer suporte contínuo ao aprendizado em tempos adversos. As implicações futuras sugerem que, para tornar mais dinâmico o uso de *podcasts*, é essencial continuar a explorar suas potencialidades e enfrentar os desafios relacionados à formação de professores e à integração curricular.

Quanto à metodologia, ter apresentado uma revisão teórica sobre o *podcast* e defendido seu uso como recurso pedagógico foi fundamental para se compreender a importância desse gênero no contexto educacional e, principalmente, para que desenvolvesse um olhar mais crítico sobre a pesquisa aplicada. Esta, por sua vez, foi executada por meio do projeto “*Podcast em sala de aula*”, o qual possibilitou observar, na prática, como esse gênero pode favorecer o desenvolvimento da oralidade, da escuta ativa e da construção colaborativa do conhecimento, além de promover o protagonismo dos alunos e sua aproximação com os conteúdos curriculares por meio de uma linguagem mais acessível e contemporânea.

A aplicação prática complementou a revisão sistemática ao demonstrar como os conceitos e tendências identificados podem ser traduzidos em ações concretas no contexto educacional. Segundo Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), a integração entre teoria e prática é essencial para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes. Portanto, esta etapa da pesquisa permitiu avaliar, de forma empírica, os benefícios e os desafios do uso de *podcasts* no ensino de Língua Portuguesa, contribuindo para uma compreensão mais ampla e aprofundada do tema.

A marca da oralidade esteve presente de forma evidente nos episódios produzidos pelos grupos participantes, o que é esperado e coerente com a natureza do gênero *podcast*. Ao contrário da escrita formal, que exige maior rigor gramatical e estruturação sintática, a linguagem oral admite maior flexibilidade – pausas, repetições, construções mais simples, uso de coloquialismos e expressões típicas do cotidiano – elementos que tornam a comunicação mais próxima, fluida e espontânea.

No contexto do *podcast*, essas características não devem ser interpretadas como erros gramaticais, mas sim como recursos próprios da oralidade, que favorecem a identificação do ouvinte e a naturalidade do discurso. É importante, no entanto, que essa informalidade não prejudique a clareza da mensagem nem a coerência das ideias. Ou seja, mesmo em um formato

mais livre, é necessário manter um mínimo de organização discursiva, coesão e progressão temática para que o conteúdo seja compreendido e cumpra sua função educativa.

Assim, a presença de marcas de oralidade nos podcasts estudantis não só é aceitável, como também reforça a autenticidade do gênero e evidencia o aprendizado prático dos alunos em contextos comunicativos reais. Mais do que exigir a norma padrão da gramática escrita, o importante é que os alunos desenvolvam consciência linguística e saibam adaptar sua linguagem às diferentes situações comunicativas – competência essencial para a formação crítica e autônoma dos estudantes.

Portanto, os resultados obtidos a partir da aplicação prática do *podcast* em sala de aula revelaram percepções valiosas sobre o uso desse gênero como recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa. Durante as atividades, observou-se que os alunos demonstraram grande interesse e engajamento ao escutar os episódios selecionados, que foram diretamente relacionados ao conteúdo curricular. A proposta de introduzir os *podcasts* como recurso didático promoveu debates significativos e reflexões críticas, permitindo que os estudantes participassem ativamente das discussões e contribuíssem com suas opiniões e interpretações.

O trabalho colaborativo desenvolvido ao longo das etapas do projeto “*Podcast* em sala de aula” foi essencial para a construção do conhecimento de forma participativa e significativa. A divisão de tarefas entre os integrantes dos grupos – como elaboração de roteiro, gravação, edição e apresentação – favoreceu o desenvolvimento de habilidades como cooperação, responsabilidade e escuta ativa, promovendo uma aprendizagem mais engajada.

A roda de conversa realizada ao final das atividades consolidou essa proposta, permitindo um espaço de reflexão coletiva sobre a experiência vivenciada. Durante esse momento, os alunos destacaram que o uso do *podcast* tornou as aulas mais dinâmicas e motivadoras, promovendo maior interesse pelos conteúdos. Muitos relataram que a linguagem acessível do formato em áudio facilitou a compreensão dos conceitos de coesão e coerência, ao mesmo tempo em que possibilitou a associação com situações reais do cotidiano, ampliando o sentido do conteúdo trabalhado. O compartilhamento dessas percepções evidenciou não apenas a eficácia da metodologia adotada, mas também a valorização da escuta e da autoria dos estudantes no processo educativo.

Pode-se concluir que o estudo confirmou que os *podcasts* têm um papel promissor com recurso pedagógico na Educação Básica, oferecendo possibilidades para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A análise revelou que, quando utilizados de maneira estratégica e integrada, podem ser um recurso valioso para engajar alunos e promover uma aprendizagem mais significativa. No entanto, para maximizar seus benefícios, é determinante superar desafios

relacionados à formação dos educadores e à sua integração com outras práticas pedagógicas além do acesso aos recursos tecnológicos (internet e aplicativos de áudio) e entre outros materiais presentes na escola e de uma sala própria para essas atividades.

Enfim, a análise geral dos resultados indicou que o uso de *podcasts* contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades como a escuta ativa, com marca de oralidade e a argumentação crítica. A interação proporcionada pelas discussões pós-episódios de *podcast* gravados mostrou-se eficaz em promover a colaboração e a troca de ideias entre os alunos, enriquecendo o aprendizado de forma coletiva. Contudo, para potencializar os benefícios do uso de *podcasts*, sugere-se que sejam realizados ajustes na abordagem, como a criação de momentos mais estruturados de reflexão individual antes das discussões em grupo, além de oferecer suporte adicional para alunos que apresentam dificuldades de adaptação ao formato.

Por fim, os resultados reforçam o potencial do gênero *podcast* como um recurso pedagógico acessível, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa. Sua flexibilidade e capacidade de engajamento podem ser exploradas de maneira estratégica, especialmente em contextos que buscam integrar práticas educativas contemporâneas e tecnológicas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, L. G. Circuito do Podcast Literário: uma proposta didática para o uso do Podcast no ensino de literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 105569–105576, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39729/pdf_1. Acesso em: 6 aug. 2024.
- AGUIAR, C. K; ANTUNES, E. P. Podcast como ferramenta para alfabetização científica e tecnológica no ensino da química no novo ensino médio. **ACTIO**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 1-20, set./dez. 2023.
- ALMEIDA, M.S.; PEIXOTO, C. M. M. **Podcasts e gêneros literários: estratégias de ensino em turmas da 3.ª série do Ensino Médio**. LínguaTec, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves v. 8, n. 1, p. 86-98, jun. 2023.
- ALMEIDA, M. P. **Se toca**: podcast sobre o tabu da sexualidade feminina. 2019. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- ASSIS, P. **O imaginário do áudio e o Podcast: re-imaginando o potencial da produção e distribuição de áudio na internet**. 2011. 153 f. Dissertação (Pós graduação em Comunicação e Linguagens) - Universidade Tuiuti, Paraná, 2011.
- BERRY, R. Will the iPod Kill the Radio Star? Profiling Podcasting as Radio. **Convergence: the international journal of research into New Media Technologies**, v. 12, n. 2, 2006.
- BRITO, V. S. F. de; COSTA-MACIEL, D. A. G. da. Podcast na sala de aula: escutando docentes que atuam na educação de pessoas jovens, adultas e idosas. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 134–143, 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/47299>. Acesso em: 6 ago. 2024.
- BURGER, C. A. C.; MASSÁRIO, M. S.; GHISLENI, T. S. O podcast e suas aplicações no ensino contemporâneo. **Disciplinarum Scientia | Ciências Humanas**, Santa Maria (RS, Brasil), v. 24, n. 1, p. 51–61, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/4442>. Acesso em: 6 ago. 2024.
- BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2018.
- CARNEIRO, M. T. L. M. **A categorização do podcast regional: análise do conteúdo produzido no Tocantins**. 2022. 176f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade, Palmas, 2022.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Trad. R. Venâncio Majer. 20ª Edição, revista e ampliada. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

CAST NEWS. **Consumo médio de podcasts aumenta 450% desde 2014**. Cast Newa, Por Redação, 24 maio 2024. Disponível em: <https://www.castnews.com.br/the-podcast-consumer-2024-2/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

CETIC. Comitê Executivo de Tecnologia da Informação e Comunicação. 2016. **Acesso à Internet no Brasil: Desafios para conectar toda a população**. Panorama setorial da Internet, Ano 8, n. 1, mar., 2016. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/6/Panorama_Setorial_11.pdf. Acesso em: 5 jan. 2025.

CHARAUDEAU, P. **El discurso de la información: la construcción del espejo social**. Barcelona: Gedisa, 2003.

FARIAS, J. P. O.; MENESES, S. Metodologias ativas, ensino de história e o uso da mídia podcast: mobilizando saberes para além do espaço escolar. **Revista História Hoje**, v. 11, n. 23, p. 152-179, 2022.

FERREIRA JÚNIOR, A. A.; RODRIGUES, C. H. P.; CINTRA, Á. S.; ASSUNÇÃO-LUIZ, A. V. .; BRUNI, A. T. .; NASCIMENTO, A. C. D.; FERNANDES, A. P. M. **Podcast como ferramenta educacional na pandemia de COVID-19**. *Peer Review*, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 290–305, 2023. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/436>. Acesso em: 6 ago. 2024.

FREIRE, E. P. A. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. 2013. 338 f. Dissertação (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2013.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GUERREIRO, M. A. O podcast como ferramenta pedagógica: perspectivas e desafios. **Revista Brasileira de Educação e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 54-67, 2020.

HAMMERSLEY, B. Why online radio is booming. **The Guardian**, 12 fevereiro 2004. Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia> . Acesso em: 08 agosto 2013.

HASAN, Md. M.; HOON, T. B. Podcast Applications in Language Learning: A Review of Recent Studies. **English Language Teaching**, v. 6, n. 2, p. 128-135, 2013.

HERSCHMANN, M., KISCHINHEVSKY, M. A “geração Podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 37, 2008.

KURRLE, A. U. Deslocando vozes e ouvidos: criando e experi-mentando um podcast como recurso didático. **Revista Três Pontos**, v. 18, n. 1, p. 14-20, 2021.

LAPA, A; PRETTO, N. D. L. Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e diálogo. **Revista Eletrônica Educação e Sociedade**, Brasília, v. 22, n. 1, jan.–jun. 2022.

MARCU, A. **Podcasting: An Evolution of Media Consumption**. New York: Routledge, 2019.

MARTINS, J. O.; BONFIM, L. M. G. de A. A utilização do podcast como metodologia do ensino de filosofia. **Profanações**, [S. l.], v. 9, p. 1–16, 2022.

MARTINS, R.; RECH, T.; SANTOS, N.; ROSA, S.; TURMENA, L.; ZIMMERMANN, D.; LEITE, D.; KOVALSKI, M. Cartilha e podcast como ferramentas didáticas para o ensino de ciências: HIV e aids em questão. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 6, n. 1, p. 484-501, 4 maio 2023.

MORRIS, T.; TOMASI, C. **Podcasting for dummies**. 4. ed. Hoboken: For dummies, 2020.

NEDER, V. Podcast na educação: potencialidades e desafios. **Revista Brasileira de Ensino e Tecnologia**, v. 15, n. 2, p. 78-92, 2019.

CIPRO NETO, Pasquale. **Nossa Língua Todo Dia**. Podcast. Disponível em: <https://www.nossalinguatododia.com>. Acesso em: 07 dez. 2024.

PAULA, J. B. C. e. **Podcasts educativos: possibilidades, limitações e a visão de professores de ensino superior**. Belo Horizonte, 2010, 144 p. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2010.

PERILLO, A. T.; FERRAZ, J. D. F. **A utilização do podcast com o audiovisual: proposta para o ensino da temática sobre a ditadura empresarial-militar brasileira**. **e-Mosaicos**, [S. l.], v. 12, n. 30, p. e-72039, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/72039>. Acesso em: 6 ago. 2024.

PRIMO, A. F. T. Para além da emissão sonora: as interações no Podcasting. **Intexto**. Porto Alegre, n. 13, 2005.

PRIMO, A. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 15, n. 1, 2 jul. 2024.

REGNER, A. P.; AD REGINATTO, A.; BARROS, G. B.; FIALHO, V. R. Ensino de língua portuguesa e tecnologias: aproximações à BNCC. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 44, n. 2, p. e61745, 7 nov. 2022.

RODRIGUES, S. F. T.; BRETAS, A. C. F.; PEREIRA, O. J. O Podcast no ensino e aprendizagem de literatura na educação básica: um estudo em uma escola pública municipal em Uberlândia, MG, com ênfase nos alunos protagonistas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 25, n. 48, p. 106–129, 2021.

ROJO, R. (org.) **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. Sequências Didáticas para o Ensino de Gêneros Textuais. In: DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, M. (dirs.). **Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SOUZA, R. A. **Bem Ali**: o pod que te leva para passear sem sair do lugar. 2024. 35 f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

TEIXEIRA, M.; SILVA, B. Rádio web e podcast: integração, diferenças e interactividade na educação. **Actas...** IX Colóquio Sobre Questões Curriculares / V Colóquio Luso Brasileiro. Debater o Currículo e seus Campos: Políticas, Fundamentos e Práticas. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2010.

YOSHIMOTO, E. Escola, saúde e sexualidade: Produção de áudios por alunos do ensino médio no contexto da midiaticização. **Revista Eixos Tech**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <https://eixostech.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php/eixostech/article/view/228>. Acesso em: 6 ago. 2024.